



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

INTEGRAÇÃO DO GÉNERO NO SISTEMA DE ALERTA PRECOCE

Módulo de Formação da CEDEAO sobre o Género para os Participantes

2020



Este Módulo de Formação foi desenvolvido com o apoio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) no âmbito do programa Reagindo aos Dados de Alerta Precoce e Resposta em África Ocidental (REWARD).

Sumário

INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO UM: PORQUE É QUE A INTEGRAÇÃO DO GÉNERO É IMPORTANTE NO SISTEMA DO ALERTA PRECOCE?.....	7
Boas-vindas e Apresentações.....	8
Objetivos e Avaliação Pré-Workshop	9
O porque da Integração do Género no Sistema de Alerta Precoce?.....	11
Introdução de Conceitos para a Integração do género e Alerta Precoce.....	11
Impactos de Género nas Áreas Temáticas de Alerta Precoce.....	15
Visão Geral dos Instrumentos Internacionais e Regionais sobre o Género.....	20
Visão geral da Arquitetura do Género da CEDEAO.....	21
CAPÍTULO DOIS: PORQUE É QUE A INTEGRAÇÃO DO GÉNERO É IMPORTANTE NO SISTEMA DO ALERTA PRECOCE?.....	23
Formação para Monitores de terreno	23
Exemplo de Agenda para o Módulo Dois	24
Valor dos Sistemas de Alerta Precoce Inclusivos e Sensível ao Género.....	25
Uso da perspetiva do Género	27
Como Integrar o Género na Prática de Recolha de Dados.....	31
Autoconsciência e Sensibilidade ao Contexto	35
Como integrar o género em relatórios de incidentes e situações.....	37
Análise do Estudo de caso	41
Anexo 2.1. Exemplo de Cartões para o jogo de papel	44
Anexo 2.2 Modelo para as melhores práticas para o uso da perspetiva do Género.....	46
Anexo 2.3. Modelo de Mapeamento e Recolha de Dados dos Intervenientes/Parte Interessada.....	47
Anexo 2.4. Autoconsciência e Sensibilidade ao Contexto	48
Anexo 2.5. Estudo de Caso.....	50
CAPÍTULO TRÊS: INTEGRAÇÃO DO GÉNERO NA ANÁLISE DE DADOS DE ALERTA PRECOCE.....	57
Formação para os Analistas de Alerta Precoce	57
Exemplo de Agenda para o Módulo Três.....	58
Porque é que a integração do Género é Importante para o sistema de Alerta Precoce?..	59
Valor dos Sistemas de Alerta Precoce Inclusivos e Sensíveis ao Género	59
Como integrar a perspetiva do Género na análise de dados do alerta precoce?.....	62

Uso da perspectiva do Género	62
Ferramentas para analisar o género em relatórios de alerta precoce.....	66
Aplicação da integração do Género nos Relatórios de Análise.....	73
Estratégias para Consolidar o Processo de integração de género no alerta precoce da CEDEAO	74
Revisão do estudo de caso	75
Anexo 3.1. Exemplos de Cartões para jogo de Papel.....	78
Anexo 3.2. Modelo das melhores práticas para a utilização da perspectiva do género.....	80
Anexo 3.3. Questões da Integração do Género na Análise de Dados.....	81
Anexo 3.4. Modelo de Relatórios de Incidentes.....	82
Anexo 3.5. Modelo para a Prática da Análise do Género	84
Anexo 3.6. Modelo para as Vulnerabilidades e Resiliência do Género nos Relatórios de Alerta Precoce	85
Exemplo de Análise: Vulnerabilidades e Resiliência do Género no sistema de Alerta Precoce	88
Exemplo de Relatório: Vulnerabilidades e Resiliências do Género no sistema de Alerta Precoce.....	87
Exemplo de Relatório Regional sobre a Segurança Humana.....	88
Anexo 3.6. Modelos de Integração de Género para Relatórios de Análise.....	95
Anexo 3.7. Reforço da Análise do Género no Alerta Precoce da CEDEAO.....	99
Anexo 3.8. Exercício de Estudo de Caso para Integração do Género na Análise.....	100
Estudo de Caso – Instruções.....	100
Estudo de Caso - Conjunto de Dados.....	100
Estudo de caso - Antecedentes sobre a Guiné.....	101
CAPÍTULO QUATRO: INTEGRAÇÃO DO GÉNERO NA RESPOSTA DE ALERTA PRECOCE.....	104
Formação para os Atores de resposta Regional e nacional	104
Exemplo de Agenda.....	105
Como Integrar a Perspetiva do Género na Resposta Precoce.....	107
Utilização da perspectiva do género.....	107
Quadro 1: Melhores Práticas para o Uso da perspectiva do Género	109
Estrutura para Integrar o Género na Resposta precoce.....	111
Integração do Género na Implementação dos Instrumentos Regionais e Nacionais Relacionados com a Resposta Rápida.....	113
Quadro 2: Excerto da Política Nacional de Género da Gâmbia (Seção 2.2).....	115
Estratégias para o Fortalecimento do Processo de Integração da Perspetiva de Género na Resposta de Alerta Precoce	116
Estudo de caso.....	117
Anexo 4.1 – As Melhores Práticas para o Uso da perspectiva do Género.....	120

Anexo 4.2 - Questões de Integração do Género na Resposta de Alerta Precoce.....	121
Integração das Políticas Nacionais de Género nas Iniciativas de Resposta Rápida.....	122
Integração do Género na Resposta de Alerta Precoce – EXEMPLO.....	123
Exemplo de como integrar o Género na resposta de Alerta Precoce.....	123
Exemplo de Recomendação de Alerta Precoce	124
Anexo - Integração da Perspetiva do Género nas Políticas Nacionais Relacionadas com a Resposta Rápida	125
Exemplo de Política Nacional.....	126
Anexo – Recursos nacionais sobre o Género.....	129
Anexo - Reforço das Práticas de Integração do Género na Resposta Rápida.....	132
Anexo Integração do Género na Resposta Precoce - Estudo de Caso – Instruções..	133
Materiais de Resposta Precoce.....	135

CAPÍTULO CINCO: LIDERANÇA TRANSFORMADORA DO GÉNERO

NA ALERTA PRECOCE.....	140
Formação para Liderança Transformadora.....	140
Exemplo de Agenda.....	141
Introdução.....	142
Boas-vindas e Apresentações.....	142
Objetivos e Avaliação Pré-Workshop	143
Porquê a Integração de Género é Importante para o sistema de Alerta Precoce?....	144
A Integração do Género e a sua importância para o sistema de Alerta Precoce?.....	144
Visão Geral das Ferramentas Internacionais e Regionais sobre o Género.....	146
Como Promover a Liderança Transformadora do Género?.....	148
Como Implementar a Liderança Transformadora do Género	148
Revisão do Módulo de Formação.....	153
Planos de Ação Individuais.....	154
Avaliações.....	154
Exercício de Conclusão	155
Normas mínimas para uma Liderança transformadora do Género	156
Plano de Ação Individual.....	157
Níveis de responsabilidade.....	158
Outro Estudo de caso.....	159

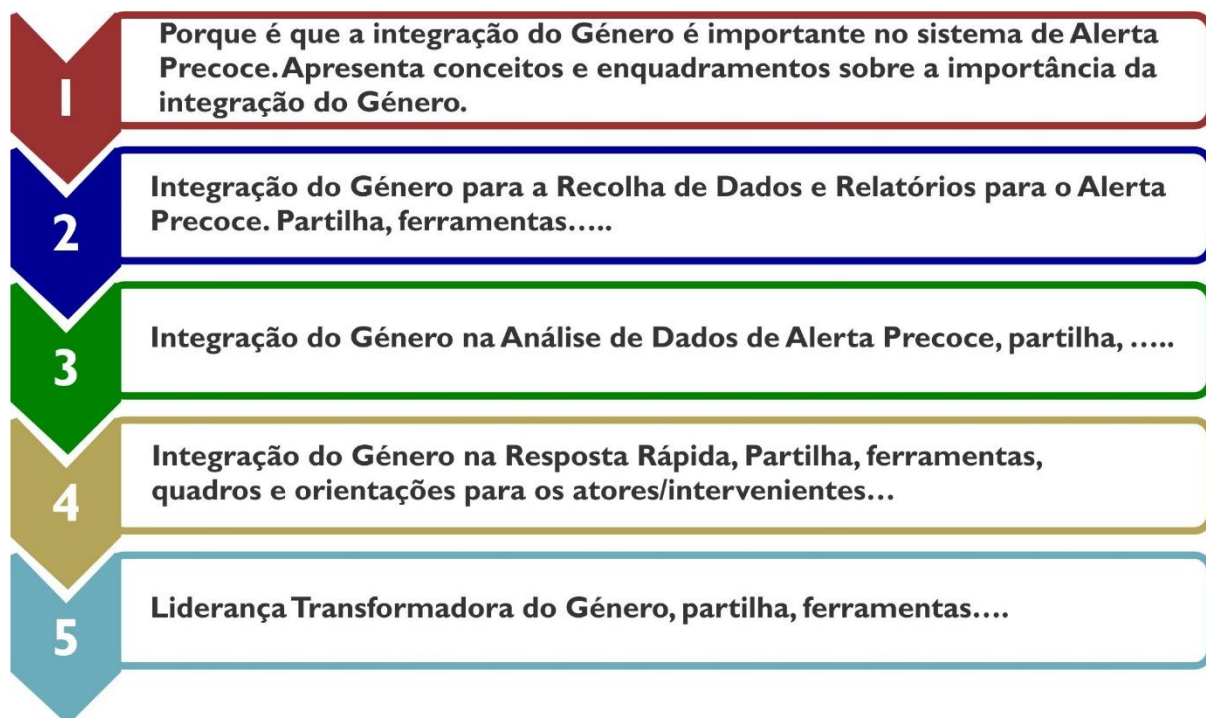
INTRODUÇÃO

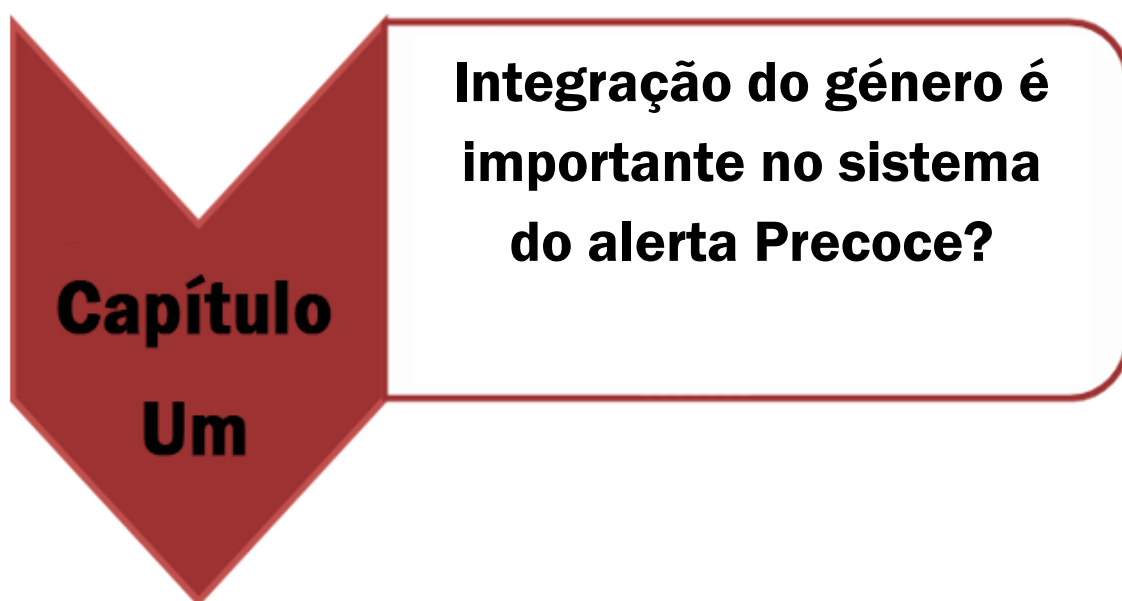
“Como pano de fundo, presume-se que os participantes que utilizam este módulo teriam lido o Manual sobre a Integração do Género da CEDEAO, a partir do qual os módulos de formação foram desenvolvidos. O manual de formação se destina ao Mecanismo de Alerta Precoce e Resposta da CEDEAO, incluindo os intervenientes nos Estados-Membros, bem como às partes interessadas envolvidas em várias fases do sistema de alerta precoce e resposta. Fornece visões e ferramentas para incluir as perspetivas de mulheres, homens, meninos e meninas na recolha de dados, análises e relatórios. Além disso, os módulos de formação visam aumentar a capacidade de todas as partes interessadas no seguimento da prevenção de conflitos, desde a vigilância à resposta”.

O primeiro módulo um fundamental para a formação é deve ser utilizado como módulo introdutório. Como pano de fundo, presume-se que os participantes que utilizam este módulo teriam lido o Manual sobre a Integração do Género da CEDEAO, a partir do qual os módulos de formação foram desenvolvidos. O manual de formação se destina ao Mecanismo de Alerta Precoce e Resposta da CEDEAO, incluindo os intervenientes nos Estados-Membros, bem como às partes interessadas envolvidas em várias fases do sistema de alerta precoce e resposta. Fornece visões e ferramentas para incluir as perspetivas de mulheres, homens, meninos e meninas na recolha de dados, análises e relatórios. Além disso, os módulos de formação visam aumentar a capacidade de todas as partes interessadas no seguimento da prevenção de conflitos, desde a vigilância à resposta.

O primeiro module foi concebido principalmente como o módulo de base que fornece clareza sobre a integração do género e o sistema de alerta precoce e deve ser concluído antes de avançar para os módulos seguintes. Por exemplo, os Monitores de terreno do ECOWARN que são mandatados para monitorizar, recolher e relatar indicadores de alerta precoce a nível comunitário para facilitar uma integração eficaz do género no seu trabalho, são obrigados a completar o primeiro módulo antes de tomar o segundo módulo, específico ao seu trabalho. O mesmo aplica-se aos outros módulos para os outros intervenientes do sistema de alerta precoce (analistas, centros nacionais e inquiridos, etc.).

Embora, os módulos de formação sejam para os parceiros do sistema de alerta precoce da CEDEAO, poderiam ser adotados pela Direção do Género da CEDEAO, pelo Centro de Desenvolvimento do Género, os institutos de formação, indivíduos e organizações que trabalham para a segurança humana.





Capítulo Um

Integração do género é importante no sistema do alerta Precoce?

PRIMEIRO MÓDULO

1	Introdução ao Módulo	1 hora 30 minutos
	Boas-vindas e Apresentações	50 minutos
	Objetivos e Avaliação do Pré-Workshop	40 minutos
2	Porque é que a integração do género é importante para o sistema de Alerta Precoce	2 horas 35 minutos
	Introdução de Conceitos para a integração do Género e o Alerta Precoce	35 minutos
	Impactos do Género nas Áreas Temáticas de Alerta Precoce	1 hora 30 minutos
	Visão geral dos Instrumentos Internacionais e Regionais sobre o Género	20 minutos
	Visão Geral da Arquitetura sobre o Género da CEDEAO	10 minutos
3	Fim do Módulo	1 hora 15 minutos
	Estudo do Módulo	10 minutos
	Plano de Ação Individual	20 minutos
	Avaliações	25 minutos
	Encerramento	20 minutos

Boas-vindas e Apresentações

Esta sessão dá início a formação e inclui apresentações, análise dos objetivos e princípios orientadores.

Materiais Necessários: Apresentação do PowerPoint (opcional); etiquetas ou cavaletas com os nomes; e folheto sobre o Género e o Alerta Precoce

Tempo: 50 minutos

Objetivos de Aprendizagem: Introduzir e começar a construir relações com participantes e facilitadores; e estabelecer regras básicas para a criação de um ambiente de aprendizagem seguro e produtivo.

Instruções – Apresentação do facilitador (5 minutos)

- O Facilitador ou representante da CEDEAO EWD dá as boas-vindas aos participantes.
- Introduza o(s) facilitador (es)

Instruções – Exercício de Quebra-Gelo (20 minutos)

Distribua o folheto sobre o Género e o Alerta Precoce aos participantes (ver anexo). Explique que os participantes que devem levantar-se e andar pela sala, perguntando uns aos outros se alguma das caixas do cartão de bingo no folheto se aplica a eles. Se um participante conhecer alguém que possa preencher uma caixa, o nome da pessoa deve ser escrito na caixa correspondente. Note que cada pessoa com quem os participantes falam só pode aparecer uma vez no seu cartão de bingo (isto é, não pode ter o nome de uma pessoa aparecer em várias caixas no mesmo cartão de bingo). O objetivo do exercício é preencher o maior número possível de caixas, no tempo atribuído (10-15 minutos). Se o tempo for limitado, os participantes podem concentrar-se em obter nomes nas caixas para formar três seguidas horizontalmente, verticalmente ou na diagonal.

Após 10-15 minutos, diga aos participantes para voltarem aos seus lugares e pergunte quem tem mais caixas completadas. Peça ao participante com mais caixas preenchidas para ler os nomes e as caixas correspondentes no cartão do participante. Para cada caixa, peça à pessoa listada para dar a resposta adequada. Por exemplo, se o nome de Maria estiver escrito na caixa central (pode descrever o que significa "integração do género", peça a Maria para se levantar e descrever o que significa "integração do género").

Instruções – Discussão Plenária sobre Regras de base (20 minutos)

- Peça aos participantes que partilhem ideias para regras básicas ou princípios orientadores que ajudarão a tornar esta formação eficaz. Escreva as ideias nas folhas de um cavalete. As regras básicas podem incluir:
 - Ouvir ativamente o facilitador e outros participantes
 - Limitar a utilização de telemóveis e portáteis fora do quadro da formação;
 - Estar ciente do quanto está a falar;

- Mostrar respeito, compreensão e paciência uns pelos outros, especialmente durante divergências;
 - Chegar a tempo;
 - Fornecer críticas construtivas; e
 - Manter a confidencialidade do que é dito na sala.
- Durante toda a discussão, encoraje os participantes a aplicarem a perspectiva do gênero aos princípios orientadores. Por exemplo, as normas do gênero em torno de quem está a falar, o tempo que a pessoa utiliza para falar, e a importância dos comentários do orador. A adesão a princípios, tal como a confidencialidade e "Não fazer mal" pode ser importante quando se discute o trauma pessoal (ou os traumas dos outros); é importante manter a dignidade dessa pessoa e ver o orador como um agente, bem como uma vítima. Os participantes devem igualmente estar preparados para conversas difíceis ou divergências; por exemplo, como responder se o outro participante disser algo sexista ou ofensivo.
 - Poste o cavalete com folhas numa parede, certificando-se de que é visível por todos os participantes. Planeie visitar as regras durante toda a formação.

Objetivos e Avaliação Pré-Workshop

Materiais Necessários: Apresentação do PowerPoint; agenda; cavalete com folhas; marcadores; e folheto de avaliação pré-workshop

Tempo: 40 minutos

Objetivos de Aprendizagem: Descrever o propósito e os objetivos do módulo; e compreender as expectativas dos participantes à formação.

Instruções – Apresentação do facilitador (40 minutos)

- Peça aos participantes que partilhem as suas expectativas sobre a formação e capture as suas respostas nas folhas do cavalete.
- Fornecer uma visão geral do módulo, incluindo os objetivos de aprendizagem geral e final (ver quadro abaixo), bem como uma revisão rápida da agenda (ver agenda da amostra). Certifique-se de que as sessões vão ao encontro das expectativas dos participantes. Note também expectativas que podem não ser abrangidas pela formação e sugere que estas podem ser revisitadas no final da formação.
- Para além da introdução e conclusão, a formação é organizada em duas partes:
 - Porque é que a integração do gênero é importante para o sistema de alerta precoce? Esta sessão introduz conceitos e enquadramento que fornecem as bases para sessões posteriores. Os participantes devem primeiro compreender por que razão a integração do gênero é importante antes de explorar as vias de implementação. Esta sessão ajudará os participantes a construir a sua familiaridade com as normas de gênero, etc., e como estas podem ter impacto no alerta precoce.

- Visão Geral dos Instrumentos Internacionais e Regionais sobre o Género: Esta sessão inclui uma visão geral dos instrumentos regionais, nacionais e internacionais relacionados com o género e o alerta precoce. O conteúdo abordado nesta sessão destina-se a gerar pensamento em torno da integração do género, que se alimentará diretamente na Sessão 3, durante a qual os participantes colocarão esse pensamento em ação.
- Depois de discutir os objetivos, peça aos participantes que completem o folheto de avaliação pré-workshop (ver anexo). (15 minutos)

O PORQUE DA INTEGRAÇÃO DO GÉNERO NO SISTEMA DE ALERTA PRECOCE?

Esta sessão introduz conceitos e enquadramento que fornecem as bases para sessões posteriores. Os participantes devem primeiro compreender por que razão a integração do género é importante antes de explorar as vias de implementação. Esta sessão ajudará os participantes a familiarizar-se com as normas sobre o género e os diferentes papéis, etc., e como estes podem ter um impacto no alerta precoce. Esta sessão inclui uma visão geral dos instrumentos regionais, nacionais e internacionais relacionados com o género e o alerta precoce. O conteúdo abordado nesta sessão destina-se a gerar pensamento em torno da integração do género, que se alimentará diretamente na Sessão 3, durante a qual os participantes colocarão esse pensamento em ação.

Introdução de Conceitos para a integração do Género e Alerta Precoce

Materiais Necessários: Apresentação do PowerPoint; cavalete com folhas; marcadores; e questionário sobre o conceito de género

Tempo: 35 minutos

Objetivos de Aprendizagem: Definir conceitos relacionados com a integração de género e alerta precoce; e compreender como é que as normas sobre o género e os papéis, etc. são socialmente construídos.

Instruções – Exercício de Pares/Tríades sobre definição dos conceitos relacionados com a integração do Género e o Alerta Precoce (35 minutos)

- Introduza a sessão reconhecendo que alguns participantes poderiam ter sido previamente submetidos a formação do género. Este workshop basear-se-á no que foi abordado em antigas formações sobre o género para aqueles que nelas participaram e pressionar os participantes a pensarem mais na forma como podem ter em conta o género no seu trabalho de alerta precoce.
- Note que o género é frequentemente utilizado alternadamente com "mulheres". Mas o género não é apenas sobre as mulheres; "Género" refere-se aos "papéis, comportamentos e atributos social e politicamente construídos que uma determinada sociedade considera mais adequado e valioso para homens e mulheres¹". Para compreender o género, é preciso avaliar como o poder é exercido tanto nas esferas pública como privada, bem como os papéis que as mulheres, os homens, as raparigas e os rapazes desempenham, que ditam a forma como os homens e as mulheres se relacionam entre si.
- Explique que os participantes trabalharão em pares ou tríades para completar um pequeno questionário sobre conceitos relacionados com o género. Os participantes devem estar familiarizados com estes conceitos de formação sobre o género. Os participantes devem ter uma compreensão comum destes conceitos para poderem participar nesta formação.

¹ Saferworld. 2014. Gender Analysis of Conflict Toolkit. London, UK.

- Organize os participantes em pares ou tríades e distribua o questionário sobre o Conceito de Género (ver anexo). Dê aos participantes 15 minutos para completar o questionário e depois discutir as respostas no plenário (as respostas estão incluídas abaixo numa cor de fonte diferente). Pergunte aos participantes se podem dar exemplos ao partilhar as suas respostas.
- Certifique-se de obter respostas à Pergunta 10: "Como é que estes conceitos se ligam ao alerta precoce? Porque é que estes conceitos importam?" nas folhas do cavalete. Se os participantes estão a ter dificuldades em pensar em respostas, considere partilhar estes exemplos para iniciar a discussão (esta lista não pretende ser exaustiva; pretende-se dar alguns exemplos para ajudar os participantes a pensar): compreender como o género (não o sexo) forma as experiências e perceções das pessoas ajudar-nos-ão a saber com quem devemos falar e que perguntas fazer; reconhecer que todas as mulheres (ou todos os homens) não são iguais exigir-nos-á procurar informações de diversas fontes; compreender os papéis, normas e relações de género ajudará a identificar os nossos próprios preconceitos e como esses enviesamentos podem afetar a nossa recolha de dados, relatórios, análises e recomendações sobre o alerta precoce. Certifique-se de que os exercícios subsequentes os ajudarão a explorar ainda mais estas questões.
- Explique que o género e o alerta precoce estão intimamente ligados ao conceito de "segurança humana". Pergunte aos participantes se estão familiarizados com o termo e se alguém pode fornecer uma definição. Explicar que a segurança humana "representa um movimento longe das conceções tradicionais de segurança centradas no Estado (que se focou principalmente na segurança dos Estados contra agressões militares) para uma que se concentra na segurança dos indivíduos, desenhando atenção a uma multiplicidade de ameaças que atravessam diferentes aspetos da vida humana e, assim, destacando as ligações entre a segurança, o desenvolvimento e os direitos humanos"². Trata-se, em parte, de uma resposta à evolução das ameaças à segurança, que incluem catástrofes naturais e humanas, conflitos e violência interna, deslocamentos em massa, riscos relacionados com a saúde, recessão económica e financeira repentina e tráfico de seres humanos. Pensar em como estas ameaças se podem manifestar é fundamental para alertar precocemente e explorar como o género pode moldar as experiências e perceções das pessoas destas ameaças é fundamental para recolher e analisar dados e fazer recomendações para o sistema de alerta precoce. Integrar o género na segurança humana requer explorar e compreender como as normas e papéis de género, etc. moldam as experiências e perceções de homens e mulheres expostos a desastres naturais e feitos pelo homem, conflitos e violência interna, deslocamento, riscos relacionados com a saúde, e outras ameaças. Isto é muito semelhante, se não o mesmo que, integrar o género no sistema de alerta precoce da CEDEAO.
- Note que os participantes vão explorar a forma como o género se cruza com as cinco áreas temáticas da CEDEAO relacionadas com a segurança humana e o alerta precoce no próximo exercício.

² United Nations Trust Fund for Human Security, "Human Security in Theory and Practice," United Nations, 2009, 5-6.

Quadro I: Questionário sobre o Conceito do Género

Questionário sobre o Conceito do Género³

1. **Diferença entre "sexo" e "género":** O sexo de uma pessoa é definido como as características biológicas e físicas que determinam se um é homem, mulher ou intersexo; enquanto o género se refere ao papéis, comportamentos, atividades e atributos que uma determinada sociedade considera apropriado para mulheres e homens em um dado momento, que são socialmente construídos, variam entre culturas, e mudam ao longo do tempo.
2. **Papéis do género:** Os papéis do género referem-se a normas sociais e comportamentais que, dentro de uma cultura específica, são amplamente consideradas socialmente adequadas para indivíduos de um sexo específico. Estes determinam frequentemente as responsabilidades e tarefas tradicionais atribuídas a homens, mulheres, meninos e meninas. Os papéis específicos do género são muitas vezes condicionados pela estrutura doméstica, pelo acesso aos recursos, pelos impactos específicos da economia global, pela ocorrência de conflitos ou catástrofes e outros fatores relevantes localmente, como as condições ecológicas. Tal como o próprio género, os papéis de género podem evoluir ao longo do tempo.
3. **Normas de género:** As normas de género são ideias sobre como os homens e as mulheres devem ser e agir. Interiorizamos e aprendemos estas "regras" no início da vida. As normas de género são as normas e expectativas a que a identidade de género geralmente se conforma, dentro de um intervalo que define uma determinada sociedade, cultura e comunidade num dado ponto.
4. **Relações entre Género:** As relações entre o género são o subconjunto específico das relações sociais que unem homens e mulheres como grupos sociais numa determinada comunidade, incluindo a forma como o poder e o acesso e o controlo dos recursos são distribuídos entre homens e mulheres. As relações de género cruzam-se com todas as outras influências nas relações sociais - idade, etnia, raça e religião, etc.- para determinar a posição e identidade das pessoas num grupo social. Tal como o próprio género, as relações de género podem evoluir ao longo do tempo.
5. **Risco e vulnerabilidade de género:** Compreender que homens e mulheres podem enfrentar diferentes riscos e vulnerabilidades relacionadas com o seu género e moldadas por papéis, normas e relações de género.
6. **Masculinidade e feminilidade:** Um conjunto de características e traços, valores, aparências e comportamentos relacionados com o que significa ser um homem (masculinidade) e uma mulher (feminilidade). Os termos estão ligados às normas de género e relacionam-se com noções e ideais percebidos sobre como os homens e as mulheres devem comportar-se num determinado cenário. Masculinidades não são apenas sobre homens; as mulheres executam e produzem o significado e as práticas do masculino também. Em muitas sociedades, os valores ligados à masculinidade são geralmente vistos como superiores aos associados à feminilidade.

³ A maioria das definições são adaptadas das Mulheres da ONU, "Glossário para a Igualdade de Género" <https://trainingcentre.unwomen.org/mod/glossary/view.php>.

7. **Interseccionalidade:** Reconhecer que o género é apenas um componente da identidade de uma pessoa e que as experiências e perceções também podem ser moldadas por fatores como a idade, a classe, a raça e a religião.
8. **Diferença entre "igualdade de género" e "igualdade de sexo":** A igualdade entre homens e mulheres é a igualdade de qualidade da sociedade das semelhanças e diferenças entre homens e mulheres e os papéis que desempenham (isto é, condições iguais, tratamento e oportunidades); a equidade de género é o processo de ser justo e apenas reconhecer que houve preconceitos históricos e sistémicos e discriminação contra mulheres e raparigas — por conseguinte, podem ser necessárias medidas temporárias especiais para compensar os enviesamentos históricos ou sistémicos.
9. **Integração do género:** O processo de ter em conta os papéis, normas e relações de género, etc. e desigualdades baseadas no género que moldam as experiências e perceções dos homens e das mulheres. É o processo de avaliação das implicações para as mulheres e os homens de qualquer ação planeada; No caso de alerta precoce na CEDEAO, inclui tudo, desde a recolha de dados até à elaboração e implementação de recomendações de alerta precoce. A integração de género está intimamente ligada à igualdade de género, na medida em que procura muitas vezes ter em conta e compensar o enviesamento histórico ou sistémico.

Impactos do Género nas Áreas Temáticas do sistema de Alerta Precoce

Materiais Necessários: Apresentação do PowerPoint; cavalete com folhas; marcadores; e Considerações do Género para folheto de alerta precoce.

Tempo: 1 hora 30 minutos

Objetivos de Aprendizagem: Explorar a forma como o género se cruza com a CEDEAO em cinco áreas temáticas relacionadas com a segurança humana e o alerta precoce; compreender que as normas e papéis de género podem ter impacto na forma como os homens, as mulheres, os rapazes e as raparigas experimentam e percebem os acontecimentos nas cinco áreas temáticas; e para entender que uma variedade de pontos de dados são necessários para ter em conta este impacto do género.

Instruções – Exercício de Pequeno Grupo sobre Normas e Funções do Género, Etc. Aplicado às Cinco Áreas Temáticas (1 hora 30 minutos)

- Explique que os participantes trabalharão em pequenos grupos para identificar como as normas de género podem ter impacto na perceção e experiências das mulheres e dos homens nas cinco áreas temáticas da CEDEAO relacionadas com a segurança humana e o alerta precoce.
- Em primeiro lugar, peça aos participantes que identifiquem as cinco áreas temáticas relacionadas com a segurança humana e o alerta precoce, dando exemplos de cada um:
 - Crime e Criminalidade (por exemplo, tráfico de droga/tráfico humano e crime organizado/criminalidade cibernética/migração): A persistência da criminalidade transnacional coloca desafios à segurança humana e mina a resiliência dos Estados — desde a Região do Sahel até ao Golfo da Guiné. Isto é ainda mais complicado pelas alianças entre as redes criminosas globais e os atores políticos internos. O crime organizado pode agravar as ameaças do terrorismo, a exploração ilegal de recursos naturais, a proliferação de armas, a violência na sociedade, o abuso de drogas e, conseqüentemente, a propagação do VIH/SIDA.
 - Segurança (por exemplo, terrorismo, extremismo violento e segurança marítima): O terrorismo e a violência tornaram-se uma grande ameaça à paz e à segurança. Na África Ocidental existem numerosos grupos, incluindo Boko Haram, Al-Qaeda no Magrebe Islâmico (AQIM), Estado Islâmico no Iraque e Síria (ISIS), Movimento para a Unidade e Jihad na África Ocidental (MUJAO) e Ansar-Dine, que destruíram muitas vidas e propriedades. Isto enfraqueceu o desenvolvimento socioeconómico e sufocou o investimento estrangeiro nos países afetados.
 - Governança e os Direitos Humanos (por exemplo, governança política, eleições, juventude, desemprego e género): A boa governança e a responsabilidade são essenciais para um país que alcança uma verdadeira

democracia e desenvolvimento. A boa governação promove o respeito pelos direitos humanos, pelo Estado de direito e pela participação efetiva no desenvolvimento, bem como processos transparentes e instituições recetivas que atendem aos cidadãos, em particular aos jovens. Na África Ocidental, a relação entre o Estado e a juventude tem sido um assunto delicado que tem impacto na paz e na segurança.

- Saúde (por exemplo, epidemias, pandemias e infraestruturas de saúde pública): As preocupações relacionadas com a prestação de cuidados de saúde e o acesso na África Ocidental são atribuídas a infraestruturas de saúde deficientes. A falta de financiamento adequado e o pessoal de saúde suficiente e a escassez de soluções viáveis do setor privado são apenas algumas das muitas questões que afetam a região e dificultam a sua capacidade de alcançar um acesso sustentável a cuidados de saúde de qualidade.
- Ambiente (por exemplo, alterações climáticas, desastres naturais, segurança alimentar, transumância e posse de terras): A variabilidade das alterações climáticas constitui uma grande ameaça para a agricultura e para os meios de subsistência. Trata-se de uma ameaça abrangente, que afeta diretamente o ambiente, a economia, a saúde e a segurança. Os Estados-Membros da CEDEAO enfrentam múltiplos desafios com graves implicações sociais, económicas, políticas e de segurança. Milhões de pessoas estão desenraizadas ou permanentemente em movimento como resultado desta ameaça global. Fenómenos climáticos extremos como inundações, secas, degradação ambiental, ondas de calor e ciclones, experimentados em diferentes partes da região, estão entre as consequências de longo alcance das alterações climáticas, o que nos dá uma amarga amostra de problemas piores que podem chegar num futuro próximo.
- Em seguida, durante o plenário, peça aos participantes que se invistam em algumas normas e papéis de género na sua sociedade e capturem respostas nas folhas do cavalete. Pode ser útil recordar aos participantes as normas de género que acabam de ser discutidas — as mulheres e as raparigas são gentis e emocionais; homens e meninos são duros e não choram; as mulheres cuidam das crianças e trabalham dentro de casa; os homens trabalham fora de casa e trazem salários; a maioria dos homens conduz veículos e anda de bicicleta; a maioria das mulheres não. A lista não precisa de ser exaustiva, mas deve proporcionar aos participantes um bom aquecimento para a atividade de pequenos grupos.
- Organize os participantes em pequenos grupos (3-4 participantes por grupo) e distribua as Considerações de Género para o folheto de alerta precoce (ver anexo). Explique que os participantes trabalharão em pequenos grupos para pensar em algumas normas de género que podem ter impacto em cada uma das áreas temáticas, e discutir o que essas normas podem significar para a perceção e experiências masculinas e femininas.
- Considere trabalhar através de uma área temática para ajudar a clarificar o exercício para os participantes:

- Prepare um cavalete com folhas com a palavra "Ambiente" escrito no topo, acima de duas colunas. Na coluna esquerda, oferecem algumas normas e papéis de género, etc. que são relevantes para o ambiente em mudança (por exemplo, o setor agrícola é dominado pelos homens; as mulheres têm frequentemente acesso a menos recursos do que os homens; a recolha de água e a preparação de alimentos são tipicamente a responsabilidade das mulheres; e os homens são tipicamente vistos como os principais ganha-pão numa família). Pergunte aos participantes como é que estas normas e papéis de género, etc., podem desenrolar-se, dadas as alterações climáticas, bem como eventos como desastres naturais e escassez de alimentos ou água; capturar estas respostas na coluna da direita (ver Diagrama I abaixo). Se necessário, partilhe os seguintes exemplos para ajudar os participantes a pensar:

- Norma e papel do género, etc.: As mulheres têm muitas vezes mobilidade limitada em comparação com os homens.

Impacto do género: As mulheres podem ter mais dificuldades com a deslocalização ou evacuação em resposta a uma catástrofe natural. Por exemplo, mais de 70% das pessoas que morreram no Tsunami asiático de 2004 eram mulheres.⁴ Isto também estava relacionado com o facto de muitas mulheres não saberem nadar.

- Norma e papel do género, etc.: As mulheres e as raparigas são muitas vezes as principais colecionadoras, utilizadoras e gestoras de água.

Impacto do género: A diminuição da disponibilidade de água pode aumentar a carga de trabalho das mulheres e ter efeitos secundários, como a inscrição no ensino inferior ou a diminuição da oportunidade de se envolver em atividades geradoras de rendimento.

- Norma e papel do género, etc.: O aumento das secas e a mudança do clima podem limitar as opções de subsistência (particularmente nas comunidades agrícolas), o que pode exercer uma pressão crescente sobre os homens, que muitas vezes são os principais ganhadores de pão nas famílias.

Impacto do género: Isto poderia resultar no aumento do trabalho masculino dos migrantes ou na migração para centros urbanos.

⁴Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Género, Mudanças Climáticas e Adaptação Comunitária (Nova Iorque: Nações Unidas, julho de 2010).

Quadro 2: Desenhe este quadro nas folhas de um cavalete para cada área temática.

Ambiente	
<u>Normas e Papéis do Género, etc.</u>	<u>Impactos no género</u>

- Então, pergunte aos participantes o que os impactos no género significam para o alerta precoce e capture as ideias num cavalete separado com o título "Considerações de Alerta Precoce". Se necessário, partilhe os seguintes pontos para ajudar os participantes a pensar:
 - Em casos de desastre natural, pode ser importante avaliar se mais mulheres são afetadas do que os homens e explorar o porque. Isto poderia ajudar a dar as recomendações de prevenção, tais como garantir que as mulheres tenham acesso aos recursos necessários para melhorar a sua mobilidade e resiliência.
 - Quando se olha para as tendências de inscrição escolar, as diminuições da frequência das meninas podem estar relacionadas com a escassez de água e com o fato de as meninas terem de ir mais longe para catar água. As mulheres e as raparigas podem também ser as primeiras a saber sobre a diminuição da disponibilidade de água e, por conseguinte, seriam importantes fontes de informação.
 - O aumento do trabalho de migrante masculino ou migração para centros urbanos, pode indicar uma tendência relativa à diminuição dos recursos nas zonas rurais.
- Os participantes trabalhem nos seus pequenos grupos nas restantes áreas temáticas, utilizando o folheto "Considerações do Género para o alerta precoce". (30 minutos)
- Crie quatro gráficos de lançamento, um para cada uma das áreas temáticas restantes. No plenário, facilite uma discussão sobre cada uma das áreas temáticas, garantindo a entrada de todos os pequenos grupos. (30 minutos)
- Assim que as tabelas de lançamento estiverem completas, peça aos participantes que reflitam sobre o exercício e peçam-lhes que partilhem alguns dos seus principais tópicos. Destacar que o género pode afetar a forma como os indivíduos experimentam e percebem a segurança, a violência, o conflito, as ameaças e as vulnerabilidades, etc. Isto significa que, embora os mesmos acontecimentos ou incidentes possam afetar tanto homens como mulheres, o seu impacto na vida dos homens e das mulheres será diferente e essas diferenças estão ligadas a papéis e normas de género.
- Explique que estas perspetivas e experiências de género são a razão pela qual é importante incluir homens e mulheres em sistemas de alerta precoce. Muitas vezes, quando uma abordagem "cega de género" ou "neutra em termos de género" é usada,

as perspectivas e experiências dos homens são as únicas consideradas ou muito mais dominantes do que as perspectivas e experiências das mulheres. As mulheres são muitas vezes uma fonte de informação inexplorada. Sistemas de alerta precoce que não incluem as perspectivas das mulheres podem perder informações importantes que estão mais facilmente disponíveis para as mulheres ou classificadas mais importantes pelas mulheres e podem, assim, não ter em conta indicadores que possam revelar-se vitais para antecipar conflito.

- Certifique-se também de enfatizar o conceito de "interseccionalidade". As mulheres são um grupo diversificado; as suas experiências como mulheres também são moldadas por fatores como a idade, a classe, a raça e a religião. Por exemplo, na Nigéria, as mulheres muçulmanas podem ter diferentes perspectivas e experiências do que as mulheres cristãs. Se apenas as necessidades e interesses de algumas mulheres forem considerados numa avaliação de alerta precoce, isso poderá resultar na marginalização de outras mulheres ou mesmo em consequência de políticas. Note-se que o mesmo se pode dizer da generalização das experiências dos homens (por exemplo, "todos os homens experimentam violência da mesma forma") bem como indivíduos do mesmo grupo identitário (por exemplo, "todos os muçulmanos experimentam discriminação da mesma forma").

Visão geral dos Instrumentos Internacionais e Regionais sobre o Género

Materiais Necessários: Apresentação do PowerPoint; cavalete com folhas; marcadores; e instrumentos internacionais e regionais sobre o género

Tempo: 20 minutos

Objetivos de Aprendizagem: Sensibilizar para as normas e padrões globais, regionais e específicas da CEDEAO para a integração do género

Instruções – Apresentação do facilitador sobre os instrumentos específicos relacionados com o género (20 minutos)

- Explicar que esta ênfase no género não é específica da CEDEAO; faz parte de um movimento maior, de décadas, reconhecer que as mulheres e os homens não têm o mesmo estatuto em muitas sociedades e que as normas de género (e até as leis e políticas) discriminam as mulheres e impedem que as suas opiniões sejam ouvidas.
- Introduzir instrumentos globais e regionais relacionados com o género (ver lista completa no Manual de Integração de Género e informações adicionais sobre os Instrumentos Internacionais e Regionais sobre o género). Lembre aos participantes que esta lista não é exaustiva, mas fornece alguns dos exemplos mais proeminentes.
- Fornecer uma visão geral dos instrumentos específicos do género, o que significa que o principal objetivo é abordar a desigualdade de género ou a discriminação. Destaque que isto inclui instrumentos internacionais, africanos e da CEDEAO, o que demonstra o amplo consenso global sobre a importância do reconhecimento do género. Note também que a maioria destas normas e padrões se referem especificamente a mulheres e raparigas, mas é importante evitar confundir "género" com "mulheres". Por causa do tempo limitado, evite entrar nos detalhes de cada instrumento; os participantes podem fazer referência aos Instrumentos Internacionais e Regionais sobre o género, que inclui descrições mais pormenorizadas dos instrumentos.
- Chamar a atenção dos participantes para o artigo 63.º do Tratado Revisto da CEDEAO, que estabelece que "os Estados-Membros se comprometem a formular, harmonizar, coordenar e estabelecer políticas e mecanismos adequados para o reforço económico, social e condições culturais das mulheres. Peça aos participantes que partilhem o que acham que isto pode significar para o género e o alerta precoce.
- Para terminar, sublinhar que, embora muitas destas normas e padrões não mencionem explicitamente "alerta precoce", ilustram um movimento global em direção à integração do género, reconhecendo que homens e mulheres experimentam as coisas de forma diferente e têm necessidades diferentes com base no seu género. Os sistemas de alerta precoce devem ter isso em conta e refletir o que estes instrumentos estão a tentar alcançar.

Visão geral da Arquitetura sobre o Género da CEDEAO

Materiais Necessários: Apresentação do PowerPoint; cavalete com folhas e marcadores

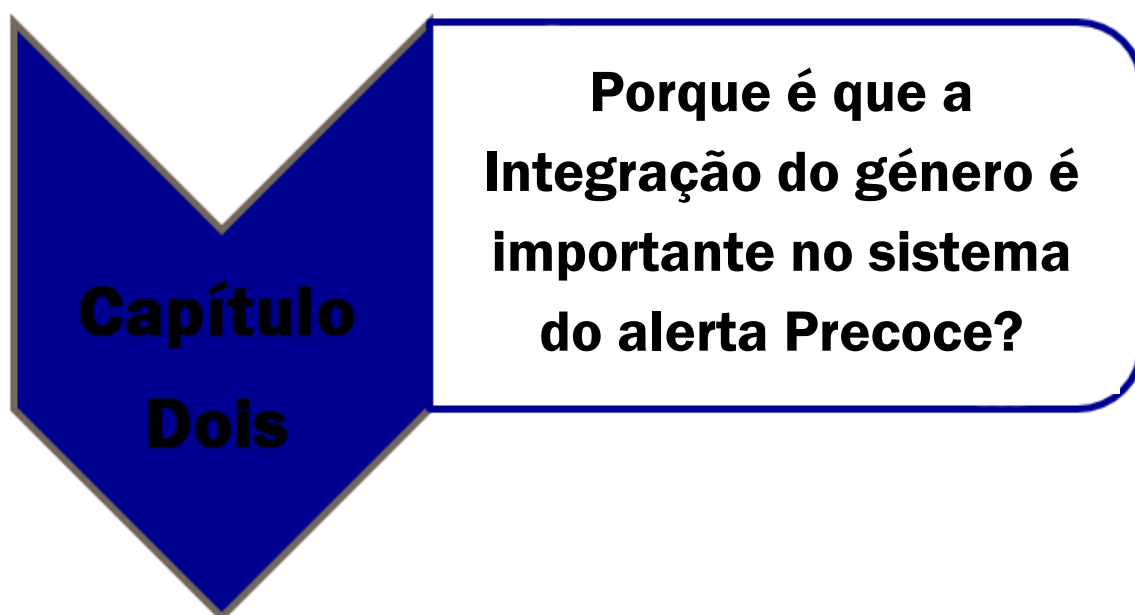
Tempo: 10 minutos

Objetivos de Aprendizagem: Descrever as entidades da CEDEAO relativas ao género e o que significa para quem trabalha na Direção de Alerta Precoce

Instruções – Discussão Plenária sobre Entidades e Instituições relativas ao Género na CEDEAO (10 minutos)

- Explique que existem várias entidades que se dedicam ao fortalecimento do género em todo o sistema da CEDEAO. Pergunte aos participantes se podem nomear as entidades e os seus mandatos. As respostas são fornecidas abaixo:
 - Dentro da Comissão da CEDEAO
 - **Direção do Género:** A Direção do Género da Comissão da CEDEAO está sob alçada do Departamento de Assuntos Sociais e Género, liderando a implementação das políticas e programas relacionados com o género da CEDEAO. A Direção do Género trabalha em sinergia com o Centro de Desenvolvimento do Género da CEDEAO, outras direções da CEDEAO na Comissão, na sociedade civil e nos Estados-Membros para a integração do género em todos os programas.
 - Ao Nível Regional
 - **Centro de Desenvolvimento do Género da CEDEAO:** O centro é uma Agência Especializada da CEDEAO que é encarregada de iniciar e facilitar a capacitação através da formação e transferência de competências baseadas no conhecimento, desenvolvimento e gestão de programas para mulheres e homens setores público e privado para abordar a igualdade de género nos programas de integração da CEDEAO. Os seus objetivos incluem:
 - Mobilizar e envolver as mulheres como parceiras e beneficiárias no processo de integração regional;
 - Promover o desenvolvimento de competências necessárias para a realização de objetivos em igualdade de género;
 - Desenvolver parcerias a nível sub-regional com as agências e instituições competentes que privilegiam o diálogo e o apoio mútuo a soluções consensuais para problemas recorrentes relacionados com a marginalização das mulheres;
 - Desenvolver mecanismos de mobilização da sociedade civil, do setor privado e de todas as partes interessadas para a adoção de políticas e programas em consonância com as principais preocupações em termos de igualdade de género da sub-região;

- Esforce-se por melhorar o desempenho das mulheres nos seus domínios de atividade.
- Note que isto ilustra o compromisso institucional da CEDEAO com a integração do género. Por terminar, destacar os recursos do género mais relevantes para o grupo (por exemplo, o ponto focal do género no seu departamento). Considere também perguntar aos participantes se acreditam que são necessárias entidades adicionais de género ou como a CEDEAO poderia apoiar melhor a integração do género no seu departamento.



Módulo dois

Formação para Monitores de Terreno

1	Introdução ao Módulo	1 hora 30 minutos
	Boas-vindas e Apresentações	50 minutos
	Objetivos e Avaliação do Pré-Workshop	40 minutos
2	Integração do Género e sua importância para o sistema de alerta precoce	3 horas 20 minutos
	Introdução de Conceitos para integração do género e alerta precoce	35 minutos
	Impactos do género nas áreas temáticas de alerta precoce	1 hora 30 minutos
	Valor dos Sistemas de Alerta Precoce Inclusivos e Sensíveis ao Género	45 minutos
	Visão geral dos Instrumentos Internacionais e Regionais sobre o Género	20 minutos
	Visão geral da Arquitetura da CEDEAO relativa ao Género	10 minutos
3	Como integrar o género na recolha e reportagem de dados de alerta precoce ?	6 horas
	Uso da perspectiva do género	45 minutos
	Como Integrar o Género em Práticas de Recolha de Dados	2 horas
	Autoconsciência e sensibilidade ao contexto	30 minutos

	Como integrar o género em relatórios de incidentes e relatórios de situação?	2 horas
	Análise do Estudo de caso	45 minutos
4	Conclusão do Módulo	1 hora e 15 minutos
	Revisão do Módulo	10 minutos
	Planos de Ação Individuais	20 minutos
	Avaliações	25 minutos
	Exercício de conclusão	20 minutos

Exemplo de Agenda para o Módulo dois

Dia 1	
9:00 – 10:30	Introdução ao Módulo – Boas-vindas e Introduções; Objetivos e Avaliação pré-workshop
10:30 – 11:00	Porque é que a integração do género é importante para o sistema de alerta precoce – Introdução de conceitos para o género e o alerta precoce
11:05 – 11:20	Pausa
11:20 – 12:45	Porque é que a integração do género é importante para o sistema de alerta precoce – Impactos do género em todas as áreas temáticas de alerta precoce
12:45 – 13:45	Almoço
13:45 – 15:00	Porque é que a integração do género é importante para o sistema de alerta precoce – Valor dos Sistemas de Alerta Precoce Inclusivos e Sensível ao Género; Visão geral dos Instrumentos e Mecanismos Internacionais e Regionais sobre o Género; Visão geral da Arquitetura da CEDEAO sobre o Género
15:00 – 15:15	Pausa
15:15 – 16:00	Como integrar o género na recolha e reportagem de dados no sistema de alerta precoce – Uso da perspetiva do género
16:00 – 16:30	Como integrar o Género na recolha e reportagem de dados de alerta precoce – Como integrar o género em práticas de recolha de dados
16:30 – 17:00	Fim do primeiro Dia
Dia 2	
9:00 – 9:30	Resume do primeiro Dia
9:30 – 11:00	Como integrar o Género na recolha e reportagem de dados de alerta precoce – Como integrar o género em práticas de recolha de dados (continuação)
11:00 – 11:15	Pausa
11:15 – 11:45	Autoconsciência e sensibilidade ao contexto
11:45 – 12:15	Como integrar o Género na recolha e reportagem de dados de alerta precoce – Como integrar o género em relatórios de incidentes e situações
12:15 – 1:15	Almoço

1:15 – 24:45	Como integrar o Género na recolha e reportagem de dados de alerta precoce – Como integrar o género em relatórios de incidentes e situações
14:45 – 15:00	Pausa
15:00 – 15:45	Como integrar o género na recolha e reportagem de dados de alerta precoce – Análise de estudo de caso
15:45 – 17:00	Conclusão do Módulo – Análise do Módulo; Planos de Ação Individuais; Avaliações; e Exercício de conclusão

Valor dos Sistemas de Alerta Precoce Inclusivos e Sensíveis ao Género

Materiais Necessários: Apresentação do PowerPoint; cavalete com folhas; marcadores; altifalantes (para vídeos); e folheto de “cartões para jogo de papel”

Tempo: 45 minutos

Objetivos de Aprendizagem: Compreender como homens e mulheres podem perceber e experimentar conflitos de forma diferente; e explicar por que a inclusão das perspetivas e experiências das mulheres é valiosa em alerta precoce

Instruções – Exercício em Grupo sobre a Importância da Diversidade na Recolha de Dados (45 minutos)⁵

- Certifique-se de que existem cartões de papéis suficientes para todos os participantes (ver folheto de cartões para jogo de papel em anexo). Se houver mais participantes do que funções, poderá ter de duplicar algumas das funções.
- Distribua um cartão a cada participante com instruções para não mostrar o cartão a mais ninguém. Em seguida, peça aos participantes para se reunirem em linha reta no meio da sala, de frente.
- Explique que irá ler uma série de declarações. Após cada declaração, os participantes devem dar um passo em frente se a declaração for verdadeira para o papel que estão a desempenhar. Se não for verdade, devem dar um passo para trás. Se a declaração não se aplicar, devem ficar quietas. Encoraje os participantes a imaginar como é ser a pessoa que lhes foi atribuída. As descrições são breves, por isso terão de fazer algumas suposições sobre o que é verdade para o seu papel.
- Exemplo (adapte-se ao seu contexto de formação):
 1. Não hesito em ir a pé para casa pelo centro da cidade sozinho.
 2. Se os preços dos alimentos aumentarem, não terei de me preocupar com a minha próxima refeição.
 3. Se um crime for cometido contra mim, sinto-me seguro reportá-lo às autoridades competentes.
 4. Se tiver um problema de saúde, posso aceder imediatamente a tratamento médico.

⁵ Adaptado da Inclusive Security and DCAF, Um Guia feminino para a Reforma do Sector da Segurança: Currículo de Formação (Washington, D.C.: Segurança Inclusiva e DCAF, 2017), Módulo 2, 6-7.

5. Posso participar numa manifestação política jurídica sem temer as consequências.
 6. Sei quais são os meus direitos humanos.
 7. Posso deixar o meu parceiro se ameaçar a minha segurança.
 8. Se um incidente de segurança acontecesse, poderia deixar o país e regressar facilmente quando a situação melhorasse.
 9. Posso encontrar um novo emprego facilmente.
 10. Posso falar da minha vida pessoal sem medo.
 11. Sinto-me seguro (a) na minha casa e na minha comunidade.
- Depois de ler todas as declarações, peça aos participantes que permaneçam de pé durante alguns minutos. Peça-lhes que levantem as mãos se puderem responder "sim" às seguintes perguntas:
 - Quem é mulher?
 - Quem é homem?
 - Quem é rico/rico?
 - Quem é pobre?
 - Quem pertence a um grupo religioso ou étnico minoritário?
 - Quem vive numa área urbana?
 - Quem vive numa zona rural?
 - Peça a dois a três participantes da frente que leiam as suas funções em voz alta. Em seguida, peça a dois a três participantes na parte de trás fazer o mesmo.
 - Explique que esta atividade ilustra a necessidade de sistemas de alerta precoce inclusivos. Se os dados e análises apenas considerassem as perspetivas e experiências das pessoas na frente da sala, podem estar a perder informações importantes das pessoas na parte de trás da sala. Pergunte aos participantes quem acham mais propensos a alimentar-se em notícias e outras fontes usadas para alertar precocemente e se sentem que essas fontes são suficientemente diversas.
 - Lembre os participantes sobre interseccionalidade. As mulheres são um grupo diversificado — se uma mulher na frente da sala está incluída, não significa que tenha as mesmas perspetivas e experiências que uma mulher no meio ou atrás da sala. O mesmo se pode dizer dos homens e dos indivíduos do mesmo grupo identitário. Isto pode significar que diferentes grupos de pessoas podem ter um conhecimento valioso sobre diferentes aspetos das cinco áreas temáticas.
 - Feche o exercício perguntando aos participantes o que aprenderam com este exercício.

Uso da perspetiva do género

Materiais Necessários: O folheto sobre as melhores Práticas para usar a perspetiva do género

Tempo: 45 minutos

Objetivos de Aprendizagem: Discutir desafios e estratégias mitigadoras para a recolha de dados desagregados do género e como integrar o género em relatórios de incidentes e situações; compreender os princípios orientadores gerais para a utilização da perspetiva do género; e reforçar que o "género" não é sinónimo de "mulheres" e que as mulheres representam um grupo diversificado.

Instruções – Exercício em pequenos grupos sobre as melhores práticas para a utilização da perspetiva do género (45 minutos)

- Resumir alguns dos principais tópicos abordados nesta sessão até agora:
 - Papéis e normas do género definem papéis, comportamentos, atividades e atributos socialmente apropriados para homens e mulheres e moldam como os homens e as mulheres devem ser e agir. Papéis do género, normas, relações e conceitos como "masculinidade" e "feminidade" são socialmente construídos, podem evoluir ao longo do tempo e são culturalmente específicos.
 - Género não é sinónimo de mulheres; é muito mais amplo e afeta mulheres, homens, meninas e meninos.
 - É importante reconhecer como a interseccionalidade afeta as experiências e perceções das mulheres. As mulheres representam um grupo muito diversificado e não devemos assumir que todas as mulheres são iguais.
 - A integração do género é o processo de ter em conta os papéis, normas e relações do género, etc. e desigualdades baseadas no género que moldam as experiências e perceções dos homens e das mulheres. A integração do género é necessária para garantir a recolha e relatório de dados de alta qualidade — os dados de alerta precoce podem sofrer se as diferentes experiências e perceções de homens e mulheres não forem consideradas.
- Note que estes fatores se alimentam da integração do género. Os participantes devem, em primeiro lugar, compreender o que significam todos estes conceitos e como moldam as experiências de homens e mulheres; em seguida, os participantes podem usar esse conhecimento para identificar formas de ter o género em conta em alerta precoce. Aponte que os participantes estarão agora a explorar ferramentas e quadros para ajudá-los a integrar o género no seu trabalho como Monitores de Campo.
- Explicar que a "perspetiva do género" é uma ferramenta fundamental para a implementação da integração do género. Usar a perspetiva do género significa pensar em como as normas e papéis do género, etc. podem impactar ou afetar uma determinada questão, problema ou evento. A utilização da perspetiva do género pode incluir fazer perguntas como:

- Como é que esta questão ou evento afeta homens, mulheres, meninos e meninas de forma diferente? Porque?
 - Como podem as normas e papéis do gênero, etc. moldar como homens, mulheres, meninos e meninas experimentam esta questão ou evento? Temos dados suficientes sobre as suas diferentes experiências?
 - Homens, mulheres, meninos e meninas podem ter diferentes informações e perspectivas para partilhar sobre este assunto ou evento? Se sim, os homens, mulheres, rapazes e raparigas apropriados foram consultados?
 - Como podem outras normas socioculturais (relacionadas com a etnia, religião, tribo e idade, etc.) moldar como homens, mulheres, meninos e meninas experimentam esta questão ou evento?
- Destaque para que grande parte da análise e do trabalho que os participantes têm feito até agora incluíram a utilização da perspectiva do gênero. Os Monitores de Campo devem incorporar esta prática em todos os aspetos do seu trabalho.
 - Distribua as melhores práticas para utilizar um folheto sobre a perspectiva do gênero (ver anexo). Explique que o folheto lista "O que não deve fazer" ao utilizar a perspectiva do gênero. Os participantes trabalharão em pequenos grupos para completar o folheto, primeiro completando secções sobre o que deve fazer ao usar a perspectiva do gênero e por que é importante fazê-lo para o aviso precoce, e, em seguida, brainstorming quatro perguntas que os Monitores de Campo devem fazer ao usar a perspectiva do gênero (um exemplo é fornecido no folheto). (20 minutos)
 - Depois de os grupos terem concluído o folheto, discuta as suas respostas no plenário. (15 minutos) As respostas da amostra estão incluídas abaixo numa cor de fonte azul. À medida que os participantes partilham as suas respostas, importa perguntar-lhes por exemplos de como isso se pode aplicar ao alerta precoce.

Quadro I: As Melhores Práticas para o Uso da perspectiva do Género

As Melhores Práticas para o Uso da perspectiva do Género ⁶		
O que NÃO DEVE fazer ao usar perspectiva do género	O que DEVE fazer ao usar a perspectiva do género	A importância destas práticas para o sistema de alerta precoce
Foco exclusivo nas mulheres	Veja-se as desigualdades e diferentes papéis entre e entre as mulheres e os homens; e considerar as diferentes experiências e perceções de homens e mulheres e como papéis e normas de género, etc. podem moldar essas diferentes experiências e perceções	Isto é importante porque existe uma tendência mais ampla para equiparar o género, às mulheres. Mas o género não diz apenas respeito às mulheres; género representa as construções sociais de como homens, mulheres, meninos e meninas devem agir. Para compreender a dinâmica do género, estas perspectivas e experiências devem ser consideradas. Note-se que a programação e as intervenções podem centrar-se apenas em homens ou apenas mulheres, mas estes programas não devem ser referidos como "programas e intervenções do género".
Tratar as mulheres e os homens da mesma forma	Realizar recolha e análise de dados que tem em conta as desigualdades e diferenças entre mulheres e homens	Embora possamos lutar pela igualdade de género, ainda não estamos lá. Por conseguinte, é importante reconhecer as normas e papéis do género, etc., e o enviesamento histórico e sistemático e a discriminação contra mulheres e raparigas (isto é, desigualdade de género), e como esses fatores podem ter impacto nas experiências das mulheres e dos homens. Por exemplo, se olharmos para a tensão pastor/agricultor ou para o conflito, não se pode assumir que as experiências e perceções dos homens e das mulheres serão as mesmas. Podem ter informações diferentes para oferecer sobre o mesmo assunto ou evento.

⁶ Adaptado de Simon J.A. Mason, Anna Hess, Rachel Gasser, Julia Palmiano Federer, "Exercício: O que é uma análise de género (ou não) em Análise de Conflitos e Construção da Paz", em Gender in Mediation: An Exercise Handbook for Trainers (Zurique: Center for Security Estudos ETH Zurique e swisspeace, 2015), 112-115.

<p>Esforce-se por participação igual ou 50/50 (homens/mulheres)</p>	<p>Ultrapasse a contagem do número de participantes e, em vez disso, olhe para a qualidade da participação</p>	<p>A representação igual não significa necessariamente igual participação ou igual impacto. Por vezes, as mulheres podem estar presentes, mas isso nem sempre significa que as suas opiniões e pontos de vista serão igualmente valorizados. Pense nas suas fontes de dados: estão a entrevistar homens e mulheres? Estão a incorporar pontos de vista de homens e mulheres? Além disso, pense no assunto ou no evento que está a avaliar. Com base no que sabe sobre normas e papéis do género, etc., os homens e as mulheres são igualmente impactados? Se as mulheres ou os homens são mais prováveis de serem impactados, as suas opiniões têm um peso equitativo?</p>
<p>Assuma que todas as mulheres (ou todos os homens) terão os mesmos interesses</p>	<p>Compreender as diferenças entre diferentes grupos de mulheres (e homens)</p>	<p>Cada indivíduo tem múltiplas identidades: sexo, religião, nacionalidade e etnia, etc. Assumir que todas as mulheres são as mesmas negligencia as disparidades de poder e privilégio entre as mulheres (por exemplo, mulheres de grupos minoritários, mulheres com deficiência e mulheres pobres). Questões de alerta precoce ou eventos afetarão estes diferentes grupos de mulheres de forma diferente. Por isso, é importante ter em conta essas diferenças e garantir que estão incluídas várias experiências e perspetivas.</p>
<p>Suponha quem faz o que trabalha e quem tem responsabilidades</p>	<p>Compreender a situação específica e documentar as condições e prioridades reais</p>	<p>Sempre que possível, é a melhor prática operar com conhecimentos e fatos reais em vez de pressupostos. Isto é particularmente importante para as normas e papéis do género, etc. Por exemplo, se assumirmos que as mulheres e as raparigas são as primeiras responsáveis pela recolha de água e, não é esse o caso, podem estar a procurar informações sobre a escassez de água do grupo errado.</p>

Como Integrar o Gênero em Práticas de Recolha de Dados

Necessários: Apresentação do PowerPoint; cavalete com folhas; marcadores; post-it notas; e folheto de mapeamento e recolha de dados sobre as partes interessadas

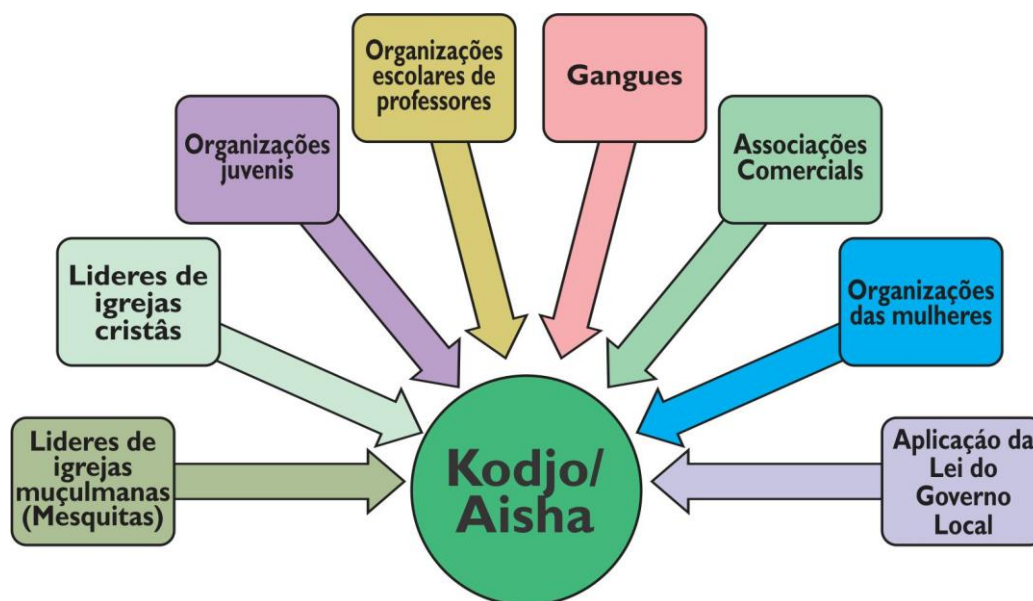
Tempo: 2 horas

Objetivos de Aprendizagem: Compreender a importância de ter diversos métodos e fontes de recolha de dados que incluam as perspetivas de homens e mulheres; discutir desafios (e estratégias de mitigação) para recolher informações fiáveis sobre a perceção e experiências das mulheres; e para identificar formas específicas de recolher dados que incluem perceções e experiências masculinas e femininas.

Instruções – Exercício individual ou em pequenos grupos sobre o mapeamento de partes interessadas para identificar aspetos de género da recolha de dados (30 minutos)

- Explique que, nesta atividade, os participantes estarão a pensar em como recolhem dados e as suas fontes de informação. Para a atividade de mapeamento, os participantes podem trabalhar individualmente ou em pequenos grupos se vários participantes forem do mesmo país ou local. Dê a cada participante ou grupo um cavalete com folhas e post-it. Explique que cada participante ou grupo criará um mapa de partes interessadas relacionado com o seu âmbito geográfico.
- Os participantes devem primeiro escrever os seus nomes no meio da tabela de lançamentos. Em seguida, os participantes devem escrever agrupamentos de partes interessadas no post-it (um grupo por post-it), como governo local, escolas e professores, líderes empresariais, grupos religiosos, grupos étnicos e grupos de mulheres - e colocar esses post-it na folha do cavalete. (Ver exemplo infra).

Figura 1: Exemplo de mapeamento de partes interessadas



- Após 10 minutos, lembre os participantes do exercício do jogo de papel a Atividade 2.3: O mapeamento das partes interessadas reflete a diversidade da sua comunidade e inclui pessoas da frente, do meio e da parte de trás da sala? O envolvimento com estas partes interessadas criará um conjunto de dados representativo?
- Dê aos participantes mais cinco a 10 minutos para terminarem os seus mapas e, em seguida, dividir os participantes em pares ou pequenos grupos e pedir-lhes que partilhem uns com os outros e trabalhem em conjunto para identificar quaisquer lacunas. (15 minutos)

Instruções – Discussão Plenária/Exercício de Grupo Pequeno sobre Recolha de Dados sobre as Partes Interessadas femininas (40 minutos)

- Peça aos participantes que coloquem os seus mapas de partes interessadas ao lado; não precisarão dos mapas até ao próximo exercício. Este exercício centrar-se-á na forma como recolhem dados.
- No plenário, peça aos participantes que se aconselhem sobre os diferentes métodos que utilizam para a recolha de dados (por exemplo, jornais, fontes online, entrevistas, grupos de foco e redes sociais). Escreva respostas num cavalete.
- Explique que um dos objetivos desta formação é incorporar melhor o género na recolha de dados. Pergunte aos participantes como podem incorporar melhor o género na forma como recolhem dados (por exemplo, procurar fontes fiáveis que possam relatar as perspetivas e experiências das mulheres, incorporar mais mulheres em entrevistas e grupos de foco, e parceria com a sociedade civil organizações que trabalham diretamente com as mulheres).
- Numa nova folha do cavalete, peça aos participantes que se aconselhem sobre alguns potenciais desafios para recolher informações de e sobre as mulheres (por exemplo, confiar em notícias que muitas vezes não incluem as perspetivas das mulheres,

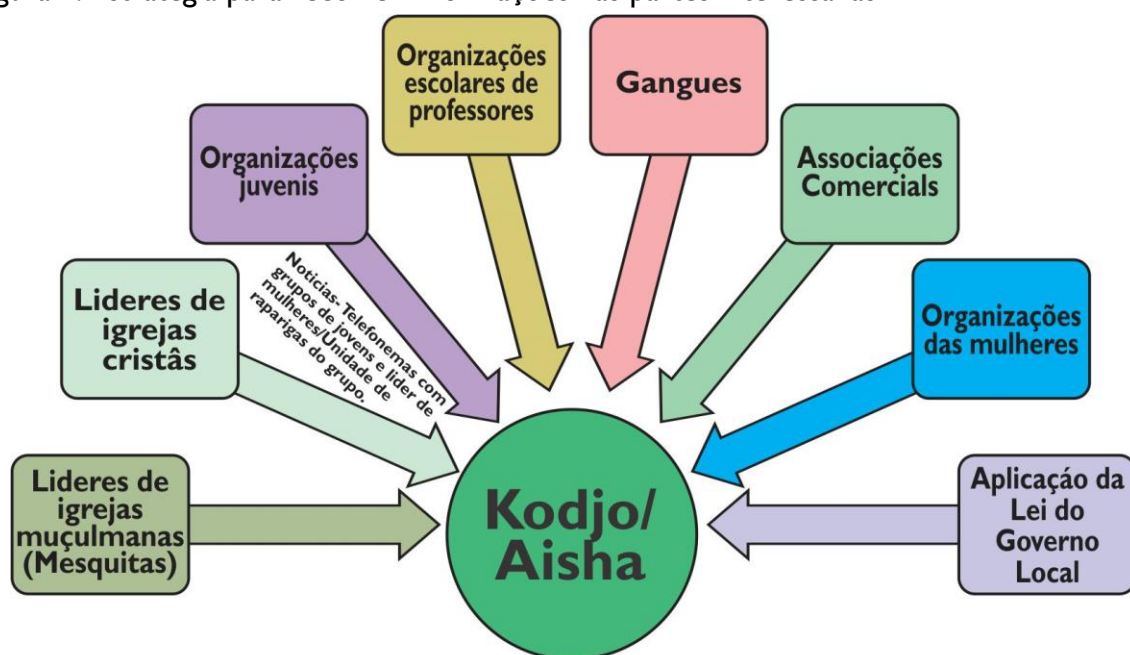
dificuldade em determinar quem seria fiável fonte, dificuldade em aceder às mulheres porque as figuras públicas são maioritariamente homens, falta de confiança em falar de assuntos sensíveis como a violência baseada no género, e lidar com normas ou práticas sociais que podem limitar a participação de mulheres e outros grupos marginalizados). Em seguida, divide os participantes em pequenos grupos (três a quatro participantes por grupo; se possível, certifique-se de que há pelo menos uma mulher por grupo) e peça a cada grupo que se debruce sobre formas de enfrentar os desafios listados. (20 minutos) No plenário, os grupos partilham as suas potenciais soluções. As soluções potenciais são as seguintes:

- Determinar, em consulta com as mulheres, a forma como deve ser conduzido o controlo (isto ajudará a demonstrar uma compreensão da posição das mulheres no interior e na comunidade, bem como os seus papéis existentes e potenciais nas atividades de prevenção de conflitos).
- Trabalhar com mulheres já ativas em redes existentes de organizações da sociedade civil ou em parceria com redes de mulheres locais para identificar potenciais fontes.
- Abordar potenciais barreiras à participação das mulheres, como facilitar o transporte e as comunicações e prestar cuidados infantis, etc.
- Trabalhar com “spoilers” para construir a compreensão em torno do valor que as mulheres podem adicionar a tais processos se houver resistência dentro da comunidade à participação das mulheres na recolha de dados.
- Ter os tipos certos de facilitadores (incluindo homens e mulheres) que tenham recebido formação em competências de facilitação e análise de género e que possam incentivar as mulheres a falar em fóruns onde foram previamente excluídas.

Instruções – Exercício individual/pequeno em estratégias para recolher informações sobre pessoas interessadas (50 minutos)

- Explique que os participantes aplicarão o que acabaram de discutir no mapa das partes interessadas. Ao longo da linha do seu nome para a nota post-it, os participantes devem escrever como vão recolher dados sobre esse grupo de interessados, e como eles vão recolher dados sobre a perceção e experiências das mulheres em particular - tendo em mente tudo o que é discutido no exercício anterior (por exemplo, qualidade e fiabilidade da informação, eficiência e oportunidade, bem como barreiras que podem impedir a participação de mulheres e outros grupos marginalizados). Por outras palavras, se as suas atuais fontes não reportarem regularmente as perspetivas e as experiências das mulheres, como é que obterão essa informação? (20 minutos)
 - Alternativamente, os participantes podem fazer esta mesma atividade com o folheto de Mapeamento e Recolha de Dados das Partes Interessadas. A utilização de um cavalete com folhas e de post-it proporciona uma boa abordagem visual e interativa, mas o folheto pode funcionar melhor para alguns participantes.

Figura 2: Estratégia para recolher informações das partes interessadas



Ligação com Métodos de Recolha de Dados/Fontes de Grupos de Intervenientes

Dividam os participantes em pequenos grupos (dois a três participantes por grupo, preferencialmente os mesmos grupos que no exercício de mapeamento) e peçam-lhes que partilhem os seus mapas atualizados, focando-se particularmente na forma como recolherão dados sobre as perceções e experiências das mulheres e como se propõem enfrentar potenciais barreiras e desafios. (20 minutos)

- No plenário, peça aos participantes as suas reflexões sobre a atividade. Serão capazes de implementar esta estratégia de recolha de dados? Quais serão os desafios e como os superar? (10 minutos)

Autoconsciência e sensibilidade ao contexto

Materiais Necessários: Apresentação do PowerPoint; cavalete com folhas; marcadores; e folheto sobre a autoconsciência e a sensibilidade ao contexto.

Tempo: 30 minutos

Objetivos de Aprendizagem: Descrever por que é importante praticar a autoconsciência e a sensibilidade ao contexto em termos de recolha de dados; e identificar estratégias para mitigar danos e promover a sensibilidade na recolha de dados

Instruções – Exercício em Pequenos Grupos (30 minutos)

- Pergunte aos participantes se estão familiarizados com o conceito de "Não fazer mal" e se alguém pode explicar o que significa. A principal premissa é que os participantes devem compreender o contexto em que estão a operar e agir para minimizar os impactos negativos do seu trabalho. Isto pode incluir estar ciente das perceções e enviesamentos que trazem à sua recolha de dados, bem como do impacto que a sua presença pode ter. Isto também pode incluir potenciais consequências para mulheres ou homens que relatam certos incidentes (por exemplo, autoidentificação como vítima de agressão sexual e reportagem sobre o movimento de armas) ou até mesmo possíveis represálias da comunidade por apenas falar com Monitores de Terreno (por exemplo, se os Monitores de Terreno forem vistos como agentes do governo). "Não fazer mal" é particularmente importante se os Monitores de Terreno estiverem a fazer entrevistas ou grupos de foco como parte do seu processo de recolha de dados.
- Pode ser útil explicar que esta abordagem não está explicitamente ligada ao género, mas que pode tornar-se mais relevante à medida que os participantes falam com mais mulheres sobre questões sensíveis, como violação e agressão sexual, violência doméstica e aborto, etc. A sensibilidade ao contexto também inclui compreender os riscos de género que as suas fontes podem enfrentar (por exemplo, diferentes consequências de um homem relatar uma agressão sexual contra uma mulher que denuncia uma agressão sexual). Também é importante praticar a autoconsciência e reconhecer os nossos preconceitos internos que se relacionam com o género (por exemplo, os homens são mais credíveis do que as mulheres; as mulheres só podem falar com autoridade sobre determinados assuntos; e os homens e as mulheres são mais credíveis quando aderem a normas de género socialmente aceites).
- Distribua o folheto de autoconsciência e sensibilidade ao contexto (ver anexo) e explique que estes são apenas alguns fatores que os participantes podem considerar. Encoraje os participantes a pensar numa lista mais exaustiva que seja adaptada ao seu contexto.
 1. Autoconsciência: Como seres humanos, fazemos pressupostos e julgamentos imediatos sobre outras pessoas. Peça aos participantes que considerem os seus próprios preconceitos e como podem perceber as pessoas com quem estão a falar.
 2. Quem está a ser consultado: Os participantes terão de considerar com quem estão a falar e quais as perceções que podem surgir das suas interações. Por exemplo, se é um homem, são as mulheres com quem está a falar confortável o suficiente

para divulgar informações pessoais ou sensíveis? Se é uma mulher, são os homens com quem está a falar confortável o suficiente para divulgar informações pessoais ou sensíveis? Que preconceitos podem levar para a reunião?

3. Riscos associados à partilha de informação: Os participantes devem pensar sobre os riscos que os indivíduos estão a correr ao falar com os Monitores de Terreno. Por exemplo, alguém numa relação abusiva pode estar a arriscar danos físicos ou emocionais ao relatar uma situação. Importa partilhar o seguinte exemplo de uma mulher na Serra Leoa: "Sabíamos aproximadamente onde e quando a RUF planeava algo grande contra os soldados da paz. Eu e o meu amigo queríamos contar a alguém, mas foi difícil, fomos observados, levaria muito tempo a andar à noite, e era perigoso. Foi também uma grande pena, porque a RUF levou as armas e o orgulho da ONU naquele dia, mas também nos deu esperança. Estávamos novamente assustados, que era exatamente o que eles queriam."⁷
 4. Informação sensível: Peça aos participantes que reflitam sobre se as suas fontes se sentiriam confortáveis em relatar temas sensíveis como a violência doméstica, a violência baseada no género, o tráfico para exploração sexual, a gravidez na adolescência e o aborto inseguro. Além disso, pergunte se e como os participantes se sentem equipados para responder se alguém lhes deve divulgar tais informações.
- Divida os participantes em pequenos grupos (dois a três participantes por grupo) e peça-lhes que discutam um dos cenários do folheto de autoconsciência e sensibilidade ao contexto. (15 minutos) Peça aos grupos que partilhem o que discutiram no plenário. (20 minutos).

⁷ Felicity Hill, "Contribuição das mulheres para a prevenção de conflitos, alerta precoce e desarmamento", *Fórum do Desarmamento: Mulheres, Homens, Paz e Segurança*, n.º 4 (2003), 18.

Como integrar o género em relatórios de incidentes e situações

Materiais Necessários: Apresentação do PowerPoint; cavalete com folhas; marcadores; e folheto sobre os indicadores ECOWARN

Tempo: 2 horas

Objetivos de Aprendizagem: Identificar formas específicas de integrar o género em relatórios de incidentes e situações; e avaliar os indicadores ECOWARN e identificar estratégias para incorporar o género na recolha de dados

Instruções – Discussão Plenária sobre Integração do Género para Relatórios de Incidentes (30 minutos)

- Explique que, a partir de agora, os participantes utilizarão tudo o que aprenderam sobre o género para informar como recolhem e reportam dados através do sistema ECOWARN. Os participantes pensarão nas melhores práticas para alcançar um conjunto ideal de dados de alerta precoce e como incorporar melhor as considerações do género nestas boas práticas.
- Realçar que uma das formas mais básicas de incorporar melhor o género é desagregar dados por sexo. Para ilustrar o quão útil pode ser a desagregação do género, facilite uma discussão plenária comparando estes dois relatórios do mesmo incidente:

Quadro 2: Exemplo de Relatório de incidente sensível a questão do género

Relatório N.º1	Relatório N.º2
<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de incidente: Surto de doença • Estado do incidente: Em curso • Localização do incidente: Téliimélé, Região de Kindia, Guiné • Data do Incidente: jan. 5, 2018 • Contexto de incidente: Local público • Interação: Comunicações telefónicas ou de rádio • Valor da Perda de Imóveis: Sem perda de propriedade • Armas: Nenhuma • Fonte de Informação: Comunicação Privada • Credibilidade da Informação: Credível: informações testemunhadas ou credíveis • Impacto Primário de Incidente: Supranacional: evento é relevante principalmente para o nível comunitário • Mortes Humanas: Contagem geral conhecida: 10 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de incidente: Surto de doença • Estado do incidente: Em curso • Localização do incidente: Téliimélé, Região de Kindia, Guiné • Data do Incidente: jan. 5, 2018 • Contexto de incidente: Local público • Interação: Comunicações telefónicas ou de rádio • Valor da Perda de Imóveis: Sem perda de propriedade • Armas: Nenhuma • Fonte de Informação: Comunicação Privada • Credibilidade da Informação: Credível: informações testemunhadas ou credíveis • Impacto Primário de Incidente: Supranacional: evento é relevante principalmente para o nível comunitário • Mortes Humanas: Contagem geral conhecida: 10 • Mulheres / Crianças Vítimas? Número de mulheres: 6

<ul style="list-style-type: none"> • Lesões humanas: Contagem geral conhecida: 32 • Agressões sexuais: Desconhecida • Danos: Nenhum: Danos materiais estão ausentes ou insignificantes • Resposta Imediata: Resposta por funcionários • Questões Temáticas: Saúde, educação e serviços sociais • Descrição completa: Relatórios de um médico local de que está a ocorrer um surto de uma doença desconhecida em Téliimélé, Região de Kindia, Guiné. Desde 5 de janeiro de 2018, houve 10 mortes e 32 outras infetadas. A causa é desconhecida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rapazes: 1; meninas: 1; homens: 1; idosos: 1 • Lesões humanas: Contagem geral conhecida: 32 • Mulheres / Crianças Vítimas? Número de mulheres: 20 • Agressões sexuais: Desconhecido • Danos: Nenhum: Danos materiais estão ausentes ou insignificantes • Resposta Imediata: Resposta por funcionários • Questões Temáticas: Saúde, educação e serviços sociais • Descrição completa: Relatórios de um médico local de que está a ocorrer um surto de uma doença desconhecida em Téliimélé, Região de Kindia, Guiné. Desde 5 de janeiro de 2018, houve 10 mortes (6 mulheres, 4 homens) e 32 outras infetadas (20 mulheres, 12 homens). A causa é desconhecida.
--	---

- Destaque para o relatório nº 2, que nos mostra que a doença está a afetar desproporcionalmente as mulheres, o que pode oferecer possíveis pistas sobre as causas. Por exemplo, as mulheres foram desproporcionalmente afetadas pela epidemia de Ébola devido ao seu papel "como cuidadores de primeira linha e trabalhadores de cuidados, comerciantes transfronteiriços, enfermeiros e mães dentro das comunidades atingidas por doenças, bem como agentes económicos ativos no setor informal⁸. Os indicadores devem ser desagregados do sexo para permitir uma análise mais precisa das dimensões de género de qualquer incidente. Pergunte aos participantes se devem ser adicionadas informações adicionais relacionadas com o género à "Descrição Completa".
- Peça aos participantes que identifiquem que outras informações poderiam ter sido adicionadas à secção "Descrição Completa" para melhor integrar o género (além da desagregação sexual). Se os participantes estão com problemas de brainstorming, importa partilhar estas questões:
 - Quais são os fatores do género que poderiam ter levado ao efeito desproporcionado nas mulheres?
 - Quais são os padrões de viagem e mobilidade dos homens e das mulheres nesta comunidade? Quais são as diferentes formas de espalhamento da doença?
 - Qual é o impacto global? Se as mulheres são desproporcionadamente afetadas, qual é o impacto sobre a comunidade? Sobre as suas famílias?

⁸ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Confrontando o Impacto do Vírus Ébola no Género na Guiné, Libéria e Serra Leoa (PNUD, janeiro de 2015).

- Lembre aos participantes que outra forma de incorporar o género é garantir que incluam informações sobre agressões sexuais. Note-se que a agressão sexual não é apenas uma questão de mulheres, mas as mulheres são mais frequentemente relatadas como vítimas de agressão sexual. Se esta informação não for incluída, então as experiências completas das mulheres podem estar ausentes de dados de alerta precoce. Reveja os elementos do Relatório de Incidentes (IncRep) onde os dados de agressão sexual podem ser desagregados por sexo (ver abaixo). Note-se, embora não seja necessário (ver asterisco vermelho), devem ser incluídas informações sobre o sexo do agressor e da vítima. Peça aos participantes que façam uma série de incidentes em que a agressão sexual possa ser relevante. O objetivo do brainstorming é ilustrar que há muitos tipos de incidentes em que os Monitores de Campo devem fazer perguntas sobre agressão sexual.

Figure 3: Exemplo de Campos para Relatório de incidentes

Agressões sexuais	<input checked="" type="radio"/> Desconhecidas <input type="radio"/> Agressões sexuais improváveis <input type="radio"/> Agressões sexuais isoladas improváveis Agressões sexuais generalizadas improváveis.
--------------------------	---

Agressor (es)	X	Descrição ou Nome				
		Nacionalidade		Não Especificada		
		Setor*		Não Especificado	Genéro	Desconhecido
					Lesão	Nada
Para agressor adicional: +						

Vítima (as)	X	Descrição ou Nome				
		Nacionalidade		Não Especificada		
		Setor*		Não Especificado	Genéro	Desconhecido
					Lesão	Nada
Para vítima adicional: +						

Instruções – Exercício em pequenos grupos sobre a incorporação do género em indicadores de alerta precoce (1 hora 30 minutos)

- Introduza os novos Indicadores ECOWARN, organizados pelas cinco áreas temáticas. Pergunte aos participantes se existem indicadores que se referem especificamente a mulheres ou homens. Pergunte aos participantes quais os problemas que podem existir com esta abordagem. Lembre aos participantes que, como demonstrado nos exercícios anteriores, é importante considerar o género em toda a parte, e não apenas nos indicadores que mencionam especificamente mulheres ou homens.

- Explique que os participantes estarão a avaliar os indicadores e as formas de brainstorming em que o género poderia ser melhor integrado. Reconheçam que, embora os participantes possam não ser capazes de alterar os próprios indicadores, podem ajustar a forma como os reportam. Trabalhe através de um ou dois exemplos, para que os participantes sejam claros sobre o propósito do exercício:
 - Indicador da Governação e dos Direitos Humanos, Transparência/Acesso à Justiça: Governação local, incluindo a aplicação da lei e o sistema judicial, operado de forma eficaz e sem interrupção.

Os Monitores de Campo podem incorporar o género perguntando tanto a homens como a mulheres se a governação local está a funcionar de forma eficaz e sem interrupção. É importante perguntar tanto a homens como a mulheres, porque podem levantar questões diferentes. Por exemplo, a governação local pode responder a questões como agressão e assalto à mão armada, mas não a questões como a violência baseada no género ou a violência doméstica, que são mais frequentemente relatadas pelas mulheres.
 - Indicador do Ambiente, Segurança Alimentar: Aumento ou diminuição significativo do preço de um alimento de base.

Os Monitores de Terreno podem incorporar o género avaliando quem no mercado está a comprar e vender alimentos de base; isto pode incluir homens e mulheres. A inclusão das mulheres pode ser particularmente importante porque, em muitas culturas, as mulheres são responsáveis pela compra e preparação de alimentos para as suas famílias.
- Divida os participantes em pequenos grupos (quatro a cinco participantes por grupo) e distribua o folheto de Indicadores ECOWARN (ver anexo). Dar tempo aos grupos para discutirem formas de incorporar o género no seu conjunto de indicadores. (45 minutos) Cada grupo deve nomear um gravador que entregue um folheto completo ao facilitador; o objetivo é ter um guia de género para todos os indicadores que possam ser distribuídos a todos os participantes no final da formação. Recorde aos participantes o trabalho que anteriormente fizeram na Sessão 2.2 Considerações de Género para o Alerta Precoce na CEDEAO, onde identificaram normas e papéis de género, etc., impactos de género e considerações de alerta precoce. Isto deve servir como um recurso útil para esta atividade.
- Depois de os grupos terem concluído o seu trabalho, peça a cada grupo que escolha dois a três indicadores para apresentar. Incentivar os grupos a não duplicarem os indicadores que já foram apresentados. Cada grupo terá cinco minutos para a sua apresentação. (30 minutos)

Análise do Estudo de caso

Materiais Necessários: cavalete com folha; marcadores; Estudo de Caso – Folheto de instruções; Estudo de Caso – Folheto sobre o Relatório de Incidentes, Folheto sobre o Artigo publicado no Noticiário “Tribune”; e o folheto do Relatório de Notícias por Cabo.

Tempo: 45 minutos

Objetivos de Aprendizagem: Compreender como aplicar conceitos de integração do género a partir de ferramentas de integração do género e módulo à recolha e reportagem de dados para alerta precoce.

Instruções – Exercício de Pequeno Grupo (45 minutos)

- Divida os participantes em pequenos grupos (quatro a cinco participantes por grupo) e distribua os materiais de estudo de caso, que incluem: Estudo de Caso – Folheto de instruções, – Folheto sobre o Relatório de Incidentes, Folheto sobre o Artigo publicado no Tribune New e o folheto sobre o artigo publicado no Cable news (ver anexo). Pode ser útil também dar a cada grupo papel para rascunho, um cavalete e marcadores. Explique que os participantes trabalharão em pequenos grupos para rever os materiais de estudo de caso e desenvolver um plano para uma melhor integração do género no relatório de incidentes existente.
- Antes de os participantes invadirem os seus grupos, pode ser útil consultar os cavaletes das atividades anteriores para lembrá-los porque é que a integração do género é importante para o alerta precoce. Também os encoraje a referirem-se às suas Melhores Práticas completas para usar o folheto sobre a perspetiva do género e à lista de perguntas que geraram.
- Dê aos participantes cerca de 20 minutos para completar o exercício.
- Após as discussões em grupo, lidere um briefing plenário na sequência das perguntas sobre o Estudo de Caso – Folheto de Instruções. Preste atenção às Perguntas 1c, 1d, 2b e 2c na discussão plenária. A discussão pode ser mais informal e ao estilo de pipocas para permitir a participação de todos os grupos. Por exemplo, para a pergunta 1c sobre o folheto ("Gerar uma lista de perguntas que teria de fazer para reforçar a integração de género neste relatório de incidentes") considerar pedir a cada grupo que partilhe uma pergunta que redigiu (certificando-se de não incluir duplicado) e continue até que todas as perguntas tenham sido partilhadas.
- Use a sua descrição como facilitador, mas convém capturar respostas às Perguntas 1c, 2a, 2b, 1d, 2c e 2d em quadros, em folhas separadas. No debate plenário, elabore os seguintes pontos sobre o que os Monitores de Terreno devem fazer na sua recolha e reportagem de dados:
 - Utilização de solicitações para obter uma compreensão mais profunda das conceções populares, localizadas e quotidianas do que conta como informação de alerta precoce;
 - Envolver-se continua e eficazmente com as mulheres de base, os jovens e os homens e as suas redes;
 - Incluir atores críticos, especialmente jovens e mulheres de base;
 - Perguntar sobre a forma como as pessoas são mobilizadas e como participam, como práticas culturais e táticas que as pessoas locais usam que promovem a mobilização e a participação de mulheres e jovens;

- Priorizar a recolha de dados e informações sobre a proteção das raparigas e das mulheres contra situações adversas ou violentas, especialmente a violência baseada no género (GBV);
 - Identificar os sinais de conflitos e catástrofes de género antes de ocorrerem; e
 - Ser ancorado na capital social de mulheres, jovens e homens ao nível das bases.
- Deixe cinco minutos no final da discussão plenária para pedir aos participantes que reflitam sobre a forma como poderiam adaptar estas abordagens ao seu trabalho como Monitores de Terreno. Capture respostas num quadro, numa folha do cavalete.

MÓDULO DOIS- ANEXOS

Anexo 2.1. Exemplo de Cartões para o jogo de papel

<p>Você é um rapaz de 16 anos, a viver com os teus pais na capital. Pertences a uma minoria religiosa e sentes-te cada vez mais marginalizado por causa da tua religião. Recentemente foste abordado por um recrutador para um grupo armado.</p>	<p>Você é um homem de 25 anos. Tu vives nos bairros de lata. Você não tem conseguido encontrar emprego regular e às vezes vende drogas à parte. Você viveu nas favelas a sua vida inteira e, por causa das suas ligações, você sabe quais os potenciais pontos de conflitos que podem surgir.</p>	<p>Você é uma mulher de 30 anos. Vive na capital com o seu marido e quatro filhos. Seu marido é fisicamente abusivo, mas você não pode deixá-lo porque não sabe como você cuidaria dos seus filhos. Você é inculta e não tem perspectivas de emprego.</p>
<p>Você é uma viúva de 50 anos que dirige um abrigo informal para mulheres na sua casa. Você faz este trabalho porque já foi vítima de violência doméstica. Mas os seus vizinhos são desrespeitosos e afirmam que você dirige um bordel. Recentemente tem havido um aumento no número de mulheres que vêm até você para pedir ajuda.</p>	<p>Você é um homem solteiro de 35 anos que trabalha como advogado corporativo. O seu irmão mais novo juntou-se a uma organização terrorista no ano passado e, recentemente, contactou-o. Está preocupado que o envolvimento dele o possa meter em problemas.</p>	<p>Você é uma mulher de 21 anos que se formou recentemente em uma universidade. Vive numa cidade, mas tem dificuldade em encontrar um emprego; acredita que os empregadores não a querem contratar porque é mulher e minoria étnica.</p>
<p>Você é uma mulher solteira de 35 anos que vive na capital. Você foi recentemente atacada quando voltava do trabalho à noite. No entanto, você tem medo de ir à polícia para denunciar o crime porque você é uma minoria étnica e se preocupa que eles vão assediá-la ainda mais.</p>	<p>Você é um homem de 35 anos que vive numa cidade com a sua mulher e dois filhos. Você tem um cargo de nível superior no gabinete do prefeito, mas sente que tem pouca influência e poder de decisão porque foi nomeado como representante de um grupo minoritário.</p>	<p>Você é um homem de 25 anos. Você é uma minoria étnica, mas vive numa região onde as minorias étnicas são a maioria. Você se mudou recentemente para a maior cidade da região e agora está trabalhando como contabilista para uma empresa bem estabelecida.</p>
<p>Você é um homem de 45 anos. Você dirige um pequeno negócio numa zona rural. Um dos seus filhos está doente de uma doença</p>	<p>Você é uma mulher de 45 anos. Você tem um marido e dois filhos e trabalha para o governo. Você dirige o seu próprio departamento e é</p>	<p>Você é uma mulher de 55 anos. O seu marido morreu há dois anos e agora gere o negócio dele numa cidade pequena e rural. O negócio</p>

<p>misteriosa e vários outros na comunidade já morreram. Você e seus vizinhos sentem-se cada vez mais frustrados pela falta de atenção e de recursos disponíveis.</p>	<p>muito respeitada entre os seus colegas.</p>	<p>foi abaixo desde que o seu marido morreu, em parte porque você não voltou a casar.</p>
<p>Você é uma mulher de 55 anos. Você e o seu marido gerem uma quinta comercial lucrativa, a maior da região. A granja está na sua família há duas gerações.</p>	<p>Você é uma mulher de 30 anos que vive numa cidade rural. Você pertence ao grupo religioso majoritário; entretanto, seu marido pertence a um grupo religioso minoritário. Você tem sido maltratada pelos seus vizinhos porque são um casal inter-religioso.</p>	<p>Você é um homem de 45 anos com mulher e três filhos. Você trabalhou para uma empresa mineira numa zona rural, mas foi recentemente despedido. Você está tendo dificuldades para encontrar outro emprego e está pensando em deixar sua família para encontrar um emprego na cidade.</p>
<p>Você é uma mulher de 20 anos que vive em uma comunidade rural pobre. Você pertence a uma minoria religiosa e recentemente seus amigos começaram a falar em se juntar a um grupo armado para ganhar dinheiro e sair para ter uma vida melhor.</p>	<p>Você é um homem de 60 anos que serve como um respeitado líder de uma comunidade rural. Seu pai e seu avô eram ambos líderes da mesma comunidade e você tem continuado a tradição familiar.</p>	<p>Você é um homem de 50 anos. Você trabalha como banqueiro e vive num bairro rico. Você nunca sofreu discriminação por causa de sua religião, etnia ou gênero.</p>

Anexo 2.2 Modelo para as melhores práticas para o uso da perspectiva do Género⁹

O que não deve fazer ao usar a perspectiva do género	O que deve fazer ao usar a perspectiva do género	Qual é a importância para o sistema de Alerta Precoce
Centrar-se exclusivamente sobre mulheres		
Trata as mulheres e os homens da mesma forma		
Esforce a participação igual ou 50/50 (homens/mulheres)		
Assuma que todas as mulheres (ou todos os homens) terão os mesmos interesses		
Advinha quem faz que trabalha e quem tem responsabilidades		

Perguntas que os Monitores de Terreno devem fazer ao aplicar a perspectiva do género:

Como é que esta questão ou evento afeta homens, mulheres, rapazes e raparigas de forma diferente? Porquê?

⁹ Adaptado de Simon J.A. Mason, Anna Hess, Rachel Gasser, Julia Palmiano Federer, "Exercício: O que é uma análise de género (ou não) em Análise de Conflitos e Construção da Paz", em Gender in Mediation: An Exercise Handbook for Trainers (Zurique: Center for Security Estudos ETH Zurique e swisspeace, 2015), 112-115.

Anexo 2.3. Modelo de Mapeamento e Recolha de Dados dos Intervenientes/Parte Interessada.

Partes Interessadas	Como é que vai recolher dados sobre este grupo?	Como é que vai recolher dados sobre a perceção e experiências das mulheres em particular?

Anexo 2.4. Autoconsciência e sensibilidade ao contexto

Algumas considerações para autoconsciência e sensibilidade ao contexto

Autoconsciência: Quem és tu e como és percebido pelas pessoas com quem falas? Como é que percebes as pessoas com quem falas? Estás a trazer algum preconceito?

Quem está a ser consultado: Com quem está a falar e qual é a qualidade da sua interação? Estão confortáveis em partilhar informações pessoais ou sensíveis consigo? Que preconceitos podem trazer para a reunião?

Riscos associados à partilha de informação: Que riscos estão os indivíduos e organizações a correr ao falar consigo? Podem enfrentar danos físicos ou de fama? Como é que estes riscos podem ser diferentes para homens vs. mulheres?

Informação sensível e trauma: Como é que se pergunta informação sensível (por exemplo, violência doméstica, violência baseada no género, tráfico, exploração sexual e abortos inseguros) e a quem pergunta? Está a ser sensível às necessidades dos inquiridos? Está equipado para responder adequadamente quando alguém divulga esta informação? Como vai certificar-se de que a pessoa que reporta não está novamente traumatizada?

Escolha um dos dois cenários abaixo para discutir no seu pequeno grupo:

1. Estás a falar com a Yvonne, que é a chefe de um abrigo para mulheres. Contactou-a porque leu recentemente uma notícia de que os incidentes de violência doméstica estão a aumentar e quis confirmar com alguém que trabalha de perto nesta questão. Durante a sua conversa, Yvonne diz-lhe que a filha é uma sobrevivente de violência doméstica. A filha de 16 anos foi violada pelo namorado, está grávida de quatro meses e quer fazer um aborto. Enquanto o aborto no caso de violação é permitido no seu país, Yvonne está preocupada que, como o agressor era o namorado da filha, a polícia e os médicos possam acreditar que tiveram sexo consensual. A Yvonne está a pedir-te ajuda. Ela diz que sabe que estás bem relacionado por causa do teu trabalho.

O que farias nesta situação? Como vais ter em conta os teus sentimentos sobre sexo pré-matrimonial, violação e aborto? O que podes ou deves fazer no teu papel de Monitor de Terreno da CEDEAO? Como podes ser sensível às necessidades da Yvonne, contudo responder adequadamente?

2. Leu recentemente uma notícia de que tem havido um aumento do número de raptos de jovens relacionadas com o tráfico de seres humanos transfronteiriços. Você decide contactar uma das suas fontes para confirmar e falar com Joseph, que é uma fonte de confiança - trabalhou durante anos como contrabandista e tem redes confiáveis. Joseph diz-lhe que não ouviu nada sobre o rapto de raparigas e acredita que as histórias são um falso alarme. Na semana seguinte, és apresentado à Ami por um amigo em comum. Ami é uma jovem da área onde os alegados raptos ocorreram. A Ami diz que conhece algumas

das raparigas que foram raptadas. Ela oferece-se para lhe apresentar a algumas das suas famílias. Ela adverte que as famílias estão muito nervosas por falarem consigo porque estão preocupadas com o que pode acontecer às suas filhas se os raptadores descobrirem que falaram com as autoridades. Não tem a certeza se acredita no que a Ami está a dizer. Não sabe se é uma fonte de confiança.

O que faria nesta situação? Tem algum preconceito (por exemplo, Joseph é mais conhecedor porque é um homem mais velho enquanto Ami tem menos credibilidade porque é uma mulher jovem)? E se a Ami estiver a dizer a verdade e apresenta-lo às famílias? Como vai sondá-la para as suas expectativas. Como vai gerir as expectativas da Ami? E se ao conhecer as famílias causar mais prejuízo?

Anexo 2.5. Estudo de Caso

Instruções

Neste exercício, terá a oportunidade de aplicar tudo o que aprendeu nesta formação. Em pequenos grupos, utilizará os seguintes materiais para discutir as questões abaixo:

- Estudo de Caso – Relatório de Incidentes;
- Tribune News Report – "Trinta pessoas mortas no assalto ao Banco";
- Cable News – "Quinze pessoas mortas no conflito agricultor/criadores de gado no distrito leste de Kwahu, na região oriental do Gana"; e
- Cavalete com folhas e marcadores para escrever uma lista de questões sobre a integração do género para 1c (e 2a e 2b) e a sua estratégia de recolha de dados para apanhar informações adicionais.

Questões para Discussão

1. Reveja o Relatório de Incidentes e discuta as seguintes questões:
 - a. Como integra o género? Este é um bom exemplo ou um mau exemplo de integração de género?
 - b. Quais são as formas de proporcionar uma melhor integração do género?
 - c. Gerar uma lista de perguntas que teria de fazer para reforçar a integração do género, neste relatório de incidentes.
2. Reveja as duas notícias e discuta as seguintes questões:
 - a. Estas notícias ajudam a responder às perguntas que identificou no 1c? Que perguntas permanecem? Além disso, que novas questões surgiram por causa da informação adicional nas notícias?
 - b. O Relatório de Incidentes centra-se principalmente nos ataques armados, mas existem várias outras dimensões de género em jogo. Quais são estas dimensões de género e como podem moldar ou adicionar à sua lista de perguntas?
 - c. Conceber uma estratégia de recolha de dados para abordar a sua lista de perguntas. Como obterá essa informação (por exemplo, notícias adicionais, outras fontes abertas e entrevistas)? A quem é que precisa de perguntar e como é que teria acesso a esses indivíduos e grupos?
 - d. Existem questões de autoconsciência e sensibilidade ao contexto que precisa de ter em conta quando procura esta informação adicional?

Relatório de Incidentes

- Tipo de incidente: Ataques armados
- Estado do incidente: Concluído
- Localização do incidente: Konduga, Estado de Borno, Nigéria
- Data do Incidente: 3 de maio de 2018
- Contexto de incidente: Local público
- Interação: Interpessoal (Interação Física)
- Valor da perda de propriedade: Desconhecido
- Armas: IED
- Fonte de Informação: Polícia
- Credibilidade da Informação: Credível: informações testemunhadas ou credíveis
- Impacto Primário do Incidente: Supranacional
- Mortes Humanas: Contagem geral conhecida: 7
- Lesões Humanas: Contagem geral conhecida: Desconhecida
- Agressões sexuais: Nenhuma
- Danos: Desconhecido
- Resposta Imediata: Desconhecida
- Questões Temáticas: Armas e segurança
- Autor (es):
 - Nacionalidade: Desconhecido
 - Setor: Insurreição
 - Género: Feminino e desconhecido
 - Lesão: Fatalidade (s):
 - Nacionalidade: Desconhecido
 - Setor: Insurreição
 - Género: Feminino e desconhecido
 - Lesão: Fatal

Descrição completa:

O Comando da Polícia de Borno disse que quatro terroristas do Boko Haram foram mortos por engenhos explosivos improvisados (IEDs) amarrados aos seus corpos nas aldeias de Mainari Kanuri e Shua, na área do governo local de Konduga, no dia 3 de maio de 2018. Três dos bombistas suicidas detonaram os seus Explosivos, matando-se apenas, enquanto a quarta pessoa se matou e outras três. Outras sete pessoas ficaram feridas durante o ataque e foram levadas para o hospital.

O assalto ao Banco Offa

Abril 19, 2018

Nigerian Tribune - Editorial

<https://www.tribuneonlineng.com/142770/>

Os Nigerianos continuam chocados com o assalto a um banco a 5 de abril em Offa, no Estado de Kwara, no qual bandidos mataram 30 pessoas, incluindo polícias. O incidente evocou o horror de um filme trágico enquanto os bandidos operavam perfeitamente, e de forma de comando, durante mais de uma hora. Depois de subjugar o pessoal da esquadra mais próxima, os bandidos ficaram furiosos, matando os polícias, os funcionários do banco e os transeuntes à vista, assim como explodiram cofres bancários e esvaziaram-nos antes de fugirem com o seu saque. A vibração desencadeada pelo incidente ressoou por todo o país, com o Comando da Polícia do Estado de Imo, por exemplo, a estabelecer espontaneamente o que chamou de esquadrões de patrulha da Cadeia Bancária, uma vez que o comando não queria ser apanhado a dormir. Por seu lado, o governo do Estado de Kwara anunciou imediatamente que ia colocar uma recompensa de 5 milhões de N 5 milhões nas cabeças daqueles que estão por detrás do ato covarde.

Enquanto os residentes de Offa aparentemente ainda estão cheios de medo, as consequências e perdas gerais para o país após a calamidade são inimagináveis. Fazem fronteira com a quase ausência de segurança de vidas e propriedades no país. Por exemplo, o debacle Offa agravou as dores e frustrações que as pessoas da comunidade vizinha de Omu-Aran, onde os serviços bancários foram completamente encerrados. O único banco que retomou os serviços de esqueleto em janeiro, três anos após um ataque semelhante a bancos da comunidade, recusou-se a abrir negócios, apesar dos apelos dos líderes da Omu-Aran. Assim, os clientes tiveram de percorrer cerca de 75 quilómetros de viagem a Ilorin, capital do Estado de Kwara, para transações bancárias.

Assalto ao Banco Offa: Polícia prende mais de 12 suspeitos

Simpatizamos com as vítimas e com todas as pessoas de Offa sobre o ataque ao roubo. O incidente afirma novamente o quase colapso da arquitetura de segurança no país. Este caso em particular expôs o abismo crescente nos mecanismos de recolha de informações da polícia e de outras agências de aplicação da lei. Por implicação, os criminosos agora operam descaradamente, colocando o Estado na defensiva. Felizmente, ambas as câmaras da Assembleia Nacional denunciaram fortemente a calamidade Offa e expressaram profundas preocupações com a assustadora onda de insegurança em todo o país. E a Câmara de Kwara foi comovente na sua reação espontânea à tragédia, declamando a atitude do Governo Federal na sequência da tragédia. A resposta do governo, disse, foi lenta a chegar. A implicação é que o governo está sobrecarregado com a situação assustadora do país.

Num ataque de represálias, um grupo de agricultores atacou o campo, incendiando cerca de 15 casas.

GANNA TAMBÉM...

Aldeias no distrito leste de Kwahu, na região oriental do Gana, foram atiradas para o luto depois de confrontos entre pastores e alguns dos seus agricultores terem deixado um número relatado de 15 mortos, incluindo cinco Fulanis.

Centenas de pessoas ficaram também enclausuradas e deslocadas depois de fugirem das suas comunidades no incidente ocorrido em novembro.

Os confrontos, que foram entre residentes de Dwibease e Hweehwe, e os pastores, seguiram-se à morte de um rapaz não identificado em Dwerebeafe.

Solomon Aboagye, um autóctone, foi citado pela Gana Web, uma plataforma online, por ter dito: "Em retaliação, três dos Fulanis também foram mortos em Aboyan".

"Dois dos nativos foram para a quinta e não voltaram. Pedi a algumas pessoas que as procurassem e, infelizmente, encontraram-nas mortas."

Foi também relatado que as mortes ocorreram à noite nas quintas e os corpos avistados durante o dia.

DERRAMAMENTO DE SANGUE NA CÔTE D'IVOIRE

Dezassete pessoas foram confirmadas mortas e 39 outras ficaram feridas após o confronto entre pastores e agricultores em Bouna, a nordeste da Côte d'Ivoire, em 2016.

Entre os feridos no confronto, que durou dois dias, estavam cinco agentes da segurança destacados para conter a crise.

O ataque foi dito ser apenas um em muitos outros confrontos violentos entre as duas partes, "mas nenhum foi desta magnitude".

"Na noite de 23 a 24 de março, a situação foi particularmente agravada, e foi nessa altura que 17 pessoas morreram.," Vincent Toh Bi, um dos residentes, tinha dito a "Africa News".

OPORTUNIDADE PARA ESPALHAR A JIHAD?

Embora os acontecimentos tenham mostrado que os confrontos entre os pastores e os agricultores não foram, em grande parte, vigiados, há receios de que possam representar uma janela para o surgimento de um "movimento" mortal.

Um relatório da Reuters, em 2016, refere que, embora estes confrontos sejam geralmente eliminados, "militantes islamitas estão a explorar a raiva fulani para espalhar a jihad do Norte pouco povoado para o seu centro".

Os Fulani queixaram-se de que os agricultores tomaram toda a terra", disse Lala Walet, uma funcionária da ONG Mopti, que promove o comércio de animais.

Então os Jihadistas vieram e disseram 'OK, juntem-se ao nosso grupo e nós vamos ajudá-lo a lutar para recuperá-lo."

Relatórios adicionais de Chinedu Asadu e Femi Owolabi

Copyright 2018 The Cable: www.thecable.ng



Capítulo Três

Integração do Género na Análise de Dados de Alerta Precoce

MÓDULO TRÊS

Formação para analistas de alerta precoce

1	Introdução ao Módulo	1 hora 30 minutos
	Boas-vindas e Apresentações	50 minutos
	Objetivos e Avaliação Pré-Workshop	40 minutos
2	Porque é que a integração do género é importante para o sistema de alerta precoce	3 horas 20 minutos
	Introdução de Conceitos da Integração do Gêneros e Alerta Precoce	35 minutos
	O Impactos da Consideração do Género através das Áreas Temáticas do Alerta Precoce	1 hora 30 minutos
	Valor dos Sistemas de Alerta Precoce Inclusivos e Sensíveis ao Género	45 minutos
	Visão geral dos Instrumentos Internacionais e Regionais sobre o Género	20 minutos
	Visão geral da Arquitetura da CEDEAO sobre o Género	10 minutos

3	Como integrar o gênero na análise de dados de alerta precoce	5 horas 25 minutos
	Uso da perspectiva do gênero	45 minutos
	Ferramentas para analisar o gênero em relatórios de alerta precoce	1 hora 40 minutos
	Aplicação da Integração do Gênero em Relatórios de Análise	1 hora
	Estratégias para fortalecer o processo de integração do gênero no sistema de alerta precoce da CEDEAO	45 minutos
	Análise do estudo de caso	1 hora 15 minutos
4	Conclusão do Módulo 3	1 hora e 15 minutos
	Análise do Módulo 3	10 minutos
	Planos de Ação Individuais	20 minutos
	Avaliações	25 minutos
	Exercício de Conclusão	20 minutos

Exemplo de Agenda para o Módulo Três

Dia 1	
9:00 – 10:30	Boas-vindas e Apresentações; Objetivos e Avaliação pré-workshop
10:30 – 11:05	Porque é que a integração do gênero é importante para o sistema de alerta precoce – Introdução de conceitos para a integração do gênero e alerta precoce
11:05 – 11:20	Pausa
11:20 – 12:50	Porque é que a integração do gênero é importante para o sistema de alerta precoce – Impactos da consideração do gênero em todas as áreas temáticas do sistema de alerta precoce
13:00 – 14:00	Almoço
14:00 – 15:15	Porque é que a integração do gênero é importante para o sistema de alerta precoce – valor acrescentado de sistemas de alerta precoce inclusivos e sensíveis ao gênero; Visão geral dos instrumentos e mecanismos globais e regionais sobre o gênero; Visão geral da Arquitetura da CEDEAO sobre o gênero.
15:15 – 15:30	Pausa
15:30 – 16:15	Como integrar o gênero na análise de dados de alerta precoce – Usando uma A perspectiva do gênero
16:15 – 16:45	Fim do primeiro Dia

Dia 2

9:00 – 9:30	Resumo do primeiro Dia
9:30 – 11:10	Como integrar o género na análise de dados de alerta precoce – Ferramentas para analisar o género em relatórios de alerta precoce
11:10 – 11:30	Pausa
11:30 – 12:30	Como integrar o género na análise de dados de alerta precoce – aplicação da integração do género em relatórios de análise
12:30 – 13:30	Almoço
13:30 – 14:15	Como integrar o género na análise de dados de alerta precoce – Estratégias para reforçar o processo de integração do género na CEDEAO
14:15 – 14:45	Como integrar o género na análise de dados do sistema de alerta precoce – Análise de estudo de caso
14:45 – 15:00	Pausa
15:00. – 15:45	Como integrar o género na análise de dados do sistema de alerta precoce – Análise de estudo de caso (continuação)
15:45 – 17:00	Fecho do Módulo – Análise do Módulo; Planos de Ação Individuais; Avaliações; Exercício e Encerramento

Porque é que a integração do género é importante para o sistema de alerta precoce?

Para os analistas, adicione esta atividade à Sessão 2 após 2.2 Impactos do Género nas Áreas Temáticas de Alerta Precoce.

Valor dos Sistemas de Alerta Precoce Inclusivos e Sensíveis ao Género

Materiais Necessários: Apresentação do PowerPoint; cavalete com folhas; marcadores; altifalantes (para vídeos); e folheto com cartões para o jogo de papel

Tempo: 45 minutos

Objetivos de Aprendizagem: Compreender como homens e mulheres podem perceber e experimentar conflitos de forma diferente; e explicar por que a inclusão das perspetivas e experiências das mulheres é valiosa em alerta precoce.

Instruções – Exercício em Grupo sobre a Importância da Diversidade na Recolha de Dados (45 minutos)¹⁰

¹⁰ Adaptado da Inclusive Segurança e DCAF, Um Guia feminino para a Reforma do Sector da Segurança: Currículo de Formação (Washington, D.C.: Segurança Inclusiva e DCAF, 2017), Módulo 2, 6-7.

- Certifique-se de que existem cartões suficientes para todos os participantes (ver folheto de cartões de papel de amostra em anexo). Se houver mais participantes do que funções, poderá ter de duplicar algumas das funções.
- Distribua um cartão a cada participante com instruções para não mostrar o cartão a mais ninguém. Em seguida, peça aos participantes para se reunirem em linha reta no meio da sala, de frente.
- Explique que vai ler uma série de declarações. Após cada declaração, os participantes devem dar um passo em frente se a declaração for verdadeira para o papel que estão a desempenhar. Se não for verdade, devem dar um passo para trás. Se a declaração não se aplicar, devem ficar quietas. Encoraje os participantes a imaginar como é ser a pessoa que lhes foi atribuída. As descrições são breves, por isso terão de fazer algumas suposições sobre o que é verdade para o seu papel.
- Exemplos (adapte-se ao contexto da formação):
 - Não hesito em ir a pé para casa pelo centro da cidade sozinho.
 - Se os preços dos alimentos aumentarem, não terei de me preocupar com a próxima refeição.
 - Se um crime for cometido contra mim, sinto-me seguro reportando-o às autoridades competentes.
 - Se tiver um problema de saúde, posso aceder imediatamente ao tratamento médico.
 - Posso participar numa manifestação política legal sem temer as consequências.
 - Sei quais são os meus direitos humanos.
 - Posso deixar o meu parceiro se ameaçar a minha segurança.
 - Se um incidente de segurança acontecer, posso sair do país e regressar facilmente quando a situação melhorar.
 - Posso encontrar um novo emprego facilmente.
 - Posso falar da minha vida pessoal sem medo.
 - Sinto-me segura na minha casa e na minha comunidade.
- Depois de ler todas as declarações, peça aos participantes que permaneçam de pé durante alguns minutos. Peça-lhes que levantem as mãos se puderem responder "sim" às seguintes perguntas:
 - Quem é mulher?
 - Quem é homem?
 - Quem é rico?
 - Quem é pobre?
 - Quem pertence a um grupo de minorias religiosas ou étnicas?
 - Quem vive numa zona urbana?
 - Quem vive numa zona rural?

- Peça a dois a três participantes da frente que leiam os seus papéis. Em seguida, peça a dois a três participantes na parte de trás para fazer o mesmo.
- Explique que esta atividade ilustra a necessidade de sistemas de alerta precoce inclusivos. Se os dados e análises apenas considerassem perspetivas e experiências das pessoas na frente da sala, podem estar a perder informações importantes das pessoas na parte de trás da sala. Pergunte aos participantes quem acham mais propensos a alimentar-se em notícias e outras fontes usadas para alertar precocemente e se sentem que essas fontes são suficientemente diversas.
- Lembre os participantes sobre interseccionalidade. As mulheres são um grupo diversificado — se uma mulher na frente da sala está incluída, não significa que tenha as mesmas perspetivas e experiências que uma mulher no meio ou atrás da sala. O mesmo se pode dizer dos homens e dos indivíduos do mesmo grupo identitário. Isto pode significar que diferentes grupos de pessoas podem ter um conhecimento valioso sobre diferentes aspetos das cinco áreas temáticas.
- Feche o exercício perguntando aos participantes o que aprenderam com este exercício.

Como integrar a perspectiva do Género na análise de dados do alerta precoce?

A Sessão 3 centra-se exclusivamente em ferramentas, quadros e orientações para os analistas sobre como incorporar o género na análise de dados para alerta precoce. As atividades nesta sessão incluem estratégias e ferramentas relacionadas com a identificação dos dados necessários para criar análises e relatórios sensíveis ao género.

Uso da perspectiva do género

Materiais Necessários: o folheto sobre as Melhores Práticas para o uso da perspectiva do género

Tempo: 45 minutos

Objetivos de Aprendizagem: Compreender os princípios orientadores gerais para a utilização de perspectiva do género; e para reforçar que "género" não é sinónimo de "mulheres" e que as mulheres representam um grupo diversificado.

Instruções – Exercício em grupo pequeno sobre as melhores práticas para a utilização da perspectiva do género (45 minutos)

- Resumir alguns dos principais tópicos abordados nesta sessão até agora:
 - Papéis e normas ligados ao género, comportamentos, atividades e atributos socialmente apropriados para homens e mulheres que moldam como os homens e as mulheres devem ser e agir. Papéis do género, normas e relações e conceitos como "masculinidade" e "feminilidade" são socialmente construídos, podem evoluir ao longo do tempo, e são culturalmente específicos.
 - Género não é sinónimo de mulheres; é muito mais amplo e afeta mulheres, homens, meninas e meninos.
 - É importante reconhecer como a interseccionalidade afeta as experiências e perceções das mulheres. As mulheres representam um grupo muito diversificado e não devemos assumir que todas as mulheres são iguais.
 - A integração do género é o processo de ter em conta os papéis, normas e relações do género, etc. e desigualdades baseadas no género que moldam as experiências e perceções dos homens e das mulheres. A integração do género é necessária para garantir a recolha e relatório de dados de alta qualidade — os dados de alerta precoce podem sofrer se as diferentes experiências e perceções de homens e mulheres não forem tidas em conta.
- Note que todos estes fatores se alimentam da integração de género. Os participantes devem, em primeiro lugar, compreender o que significam todos estes conceitos e como moldam as experiências de homens e mulheres; em seguida, os participantes podem usar esse conhecimento para identificar formas de ter o género em conta em alerta precoce. Anote que os participantes vão agora explorar ferramentas e quadros para ajudá-los a integrar o género no seu trabalho como analistas.

- Explicar que a "perspetiva do género" é uma ferramenta fundamental para a implementação da integração do género.
- Usar a perspetiva do género significa pensar nas normas e papéis do género, etc. podem afetar ou impactar uma determinada questão, problema ou evento. A utilização da perspetiva do género pode incluir colocar perguntas como:
 - Como é que esta questão ou evento afeta homens, mulheres, rapazes e raparigas de forma diferente? E Porque?
 - Como podem as normas e papéis do género, etc. moldar em forma em que os homens, mulheres, meninos e meninas experimentam esta questão ou evento? Temos dados suficientes sobre as suas diferentes experiências
 - Homens, mulheres, meninos e meninas podem ter diferentes informações e perspetivas para partilhar sobre este assunto ou evento? Se for o caso, será que os homens, mulheres, rapazes e raparigas apropriados foram consultados?
 - Como podem outras normas socioculturais (relacionadas com a etnia, religião, tribo e idade, etc.) moldar a experiência dos homens, mulheres, meninos e meninas face a esta questão ou evento?
- Destacar que grande parte da análise e trabalho que os participantes têm feito até agora incluiu a utilização da perspetiva do género. Os analistas devem incorporar esta prática em todos os aspetos do seu trabalho.
- Distribua o folheto sobre as melhores práticas para utilizar a perspetiva do género (ver anexo). Explique que o folheto lista "O que não deve fazer" ao utilizar a perspetiva do género. Os participantes trabalharão em pequenos grupos para completar o folheto: Complete seções sobre o que deve fazer ao usar a perspetiva do género e por que é importante fazê-lo no quadro do sistema de alerta precoce, e debater sobre as quatro perguntas que os analistas devem fazer sobre o uso da perspetiva do género (um exemplo é fornecido no folheto). (20 minutos)
- Depois de os grupos terem concluído o folheto, discuta as suas respostas no plenário. (15 minutos) As respostas da amostra estão incluídas abaixo em verde. À medida que os participantes partilham as suas respostas, importa perguntar-lhes por exemplos de como isso se pode aplicar ao alerta precoce.

Quadro 5: As Melhores Práticas para o Uso da perspectiva do Género

As Melhores práticas para o uso da perspectiva do género ¹¹		
O que NÃO DEVE fazer ao usar perspectiva do género	O que DEVE fazer ao usar a perspectiva do género	Qual é a sua importância para o sistema de Alerta Precoce
Centrar-se exclusivamente nas mulheres	Veja-se as desigualdades e diferentes papéis entre e entre as mulheres e os homens; e considerar as diferentes experiências e perceções de homens e mulheres relativamente aos seus papéis e as normas do género, etc. podem compilar essas diferentes experiências e perceções	Isto é importante porque existe uma tendência para equiparar o género às mulheres. Mas o género não é apenas relativo às mulheres; género representa as construções sociais, em como homens, mulheres, meninos e meninas devem agir. Para compreender a dinâmica do género, todas estas perspectivas e experiências devem ser levadas em conta. Note-se que a programação e as intervenções podem centrar-se apenas em homens ou mulheres, mas estes programas não devem ser referidos como "programas e intervenções sobre o género".
Tratar as mulheres e os homens da mesma forma	Realizar recolha e análise de dados que considere desigualdades e diferenças entre mulheres e homens	Embora possamos lutar pela igualdade do género, ainda não estamos lá. Por conseguinte, é importante reconhecer as normas e papéis do género, etc., os preconceitos históricos e sistemáticos e a discriminação das mulheres e das raparigas (isto é, questões de desigualdade do género e como esses fatores podem ter impacto nas experiências das mulheres e dos homens. Por exemplo, quando se considera a tensão pastoral/agricultor ou o conflito, não se pode assumir que as experiências e perceções dos homens e das mulheres serão as

¹¹ Adaptado de Simon J.A. Mason, Anna Hess, Rachel Gasser, Julia Palmiano Federer, "Exercício: O que é uma análise de género (ou não) em Análise de Conflitos e Construção da Paz", em Género In: Mediation: An Exercise Handbook for Trainers (Zurique: Center for Security Estudos ETH Zurique e swisspeace, 2015), 112-115.

		mesmas. Podem ter informações diferentes para oferecer sobre o mesmo assunto ou evento.
Esforçar a participação igual ou 50/50 (homens/mulheres)	Ultrapasse a contagem do número de participantes e, em vez disso, olhe para a qualidade da participação	A representação igual não significa necessariamente igual participação ou impacto. Por vezes, as mulheres podem estar presentes, mas isso nem sempre significa que as suas opiniões e pontos de vista serão igualmente valorizadas. Pense nas suas fontes de dados: estão a entrevistar homens e mulheres? E estão a incorporar pontos de vista de homens e mulheres? Além disso, pense no assunto ou no evento que está a avaliar. Com base no que sabe sobre normas e papéis do género, etc., os homens e as mulheres são igualmente impactados? Se as mulheres ou os homens são mais prováveis de serem impactados, as suas opiniões têm um peso equitativo?
Assumir que todas as mulheres (ou todos os homens) terão os mesmos interesses	Compreender as diferenças entre diferentes grupos de mulheres (e homens)	Cada indivíduo tem múltiplas identidades: sexo, religião, nacionalidade e etnia, etc. Assumir que todas as mulheres são as mesmas negligencia as disparidades de poder e privilégio entre as mulheres (por exemplo, mulheres de grupos minoritários, mulheres com deficiência e mulheres pobres). Questões de alerta precoce ou eventos afetarão estes diferentes grupos de mulheres de forma diferente. Por isso, é importante ter em conta essas diferenças e garantir que estão incluídas várias experiências e perspetivas.
Pressupor quem faz que trabalha e quem	Compreender situações específicas e documentar	Sempre que possível, é a melhor prática operar com conhecimentos e factos reais em vez de pressupostos.

tem responsabilidades	as condições e prioridades reais.	Isto é particularmente importante para as normas e papéis do gênero, etc. Por exemplo, se assumirmos que as mulheres e as raparigas são as primeiras responsáveis pela recolha de água e, não é esse o caso, podem estar a procurar informações sobre a escassez de água junto do grupo errado.
-----------------------	-----------------------------------	---

Ferramentas para analisar o gênero em relatórios de alerta precoce

Materiais Necessários: Apresentação do PowerPoint; cavalete com folhas; marcadores; o folheto sobre as questões de Integração do Gênero na análise de dados, folheto sobre os relatórios de incidentes, folheto sobre a prática de análise do gênero e vulnerabilidades e capacidades do gênero em relatórios de alerta precoce

Tempo: 1 hora 40 minutos.

Objetivos de Aprendizagem: Descrever o tipo de dados necessários para compreender as dimensões do gênero nos relatórios ECOWARN; aplicar questões de análise de dados que provoquem informações importantes sobre o gênero e a advertência precoce; e para entender como as vulnerabilidades e capacidades do gênero se ligam ao alerta precoce.

Instruções – Exercício de pares ou tríades sobre a utilização de questões de integração do gênero para análise de dados (50 minutos).

- Explique que a partir deste ponto, os participantes estarão usando tudo o que aprenderam sobre o gênero para informar como avaliam os dados recebidos através do sistema ECOWARN e como sintetizam e produzem relatórios. Os participantes estarão a pensar nas melhores práticas para incorporar considerações do gênero nos seus relatórios de alerta precoce.
- Comece por apresentar o folheto Questões de Integração do Gênero para Análise de Dados. O folheto apresenta algumas perguntas de análise de dados que podem ajudar a iluminar considerações importantes sobre integração do gênero. Reveja as categorias e note que para a categoria "Outras Considerações" os participantes devem acrescentar perguntas adicionais ou linhas de perguntas que eles usam no seu processo regular de análise de dados. Observe também que esta é apenas uma lista preliminar - eles podem querer adicionar perguntas adicionais (espaço é fornecido). As perguntas estão listadas abaixo, assim como na folha de apoio.
 - Como: Os danos materiais têm implicações do gênero (por exemplo, os bancos de mercado foram destruídos, o que tem um efeito desproporcionado sobre as mulheres porque elas são a maioria dos vendedores no mercado)? O incidente está ligado a normas, papéis e relações de gênero particulares, etc., ou quaisquer outros eventos que possam ter impactos relacionados ao gênero

- (por exemplo, este episódio de rapto de gado está ligado a rituais nos quais os meninos adolescentes que conduzem a batida ascendem à masculinidade)?
- Quem: quantos agressores são homens? Quantos são mulheres? Quantas vítimas são homens? Quantas vítimas são mulheres? Como é que os homens e as mulheres foram afetados de forma diferente (por exemplo, os homens eram a maioria dos mortos e feridos devido ao seu papel de defensores da comunidade; as mulheres eram principalmente as raptadas pelos agressores porque as mulheres são vistas como mercadorias valiosas para o tráfico humano)?
 - Qual é a distribuição por gênero de mortes e ferimentos (ou seja, quantos homens e mulheres)? Já ocorreram agressões sexuais?
 - Onde: Onde ocorreu o incidente? Existem implicações relacionadas com o gênero relacionadas com a localização do incidente (por exemplo, o evento causou grandes inundações de casas, o que resultou num número desproporcionado de mortes por afogamento de mulheres e crianças porque a maioria das mulheres está em casa a cuidar dos seus filhos)?
 - Quando: quando ocorreu o incidente? O incidente está ligado a outros eventos cíclicos (por exemplo, anuais, mensais e semanais) relacionados com o gênero (por exemplo, o roubo de gado relacionado com rituais de masculinidade ocorre tipicamente na Primavera de cada ano)? O incidente está ligado a eventos anteriores relacionados ao gênero (p.ex., o ataque foi uma represália por agressões sexuais contra mulheres que ocorreram no mês passado)?
 - Outras considerações: Ocorreram eventos semelhantes relacionados com o gênero noutras áreas? A resposta das autoridades está a ter em conta o gênero?
- Pergunte aos participantes por que razão estas questões são importantes para o alerta precoce. Estas respostas podem incluir: Precisamos de informação suficiente para identificar tendências (por exemplo, que incidentes particulares estão a ter um efeito desproporcionado nas mulheres; e que todos os anos, durante os rituais de Moran, ocorre um certo incidente); precisamos da informação para criar uma imagem precisa do que aconteceu; e usando esta informação podemos entender melhor o que desencadeou este e outros eventos semelhantes; etc.
 - Explique que os participantes irão usar estas perguntas para avaliar dois relatórios de incidentes. Os participantes identificarão as informações relacionadas com gênero que têm e que informações adicionais são necessárias usando um Relatório de Incidentes sobre um ataque de Boko Haram na Nigéria em outubro de 2016 e outro sobre greves laborais na Côte d'Ivoire em julho de 2015. Repare que os participantes terão de decidir se é fornecida informação suficiente relacionada com o gênero ou se é necessária informação adicional.
 - Divida os participantes em pares ou tríades e distribua os Modelos de Relatórios de Incidentes e Folhetos Práticos de Análise do Gênero. Dê aos participantes 20 minutos para completar a Folha de Prática de Análise do Gênero.

- No plenário, peça aos participantes que compartilhem o que discutiram. Capture as respostas nas folhas do cavalete (um cavalete para cada Relatório de Incidente).
- Para finalizar, observando que, em alguns casos, pode haver poucas implicações de gênero. O Relatório de Incidentes sobre a greve laboral em Abidjan incluiu informação sobre quantas mulheres e homens foram presos, mas não foi fornecido muito mais, e pode não haver nenhum outro aspeto crítico de gênero a descobrir. Os participantes terão de usar o seu julgamento sobre quais os aspetos do gênero que necessitam de mais investigação.

Instruções – Exercício de pares ou tríades sobre avaliação de vulnerabilidades do gênero e resiliência em relatórios de alerta precoce (50 minutos)

- Explique que os participantes aprenderão a usar outra ferramenta para avaliar o gênero nos relatórios de Alerta Precoce e introduza a primeira página do folheto sobre Vulnerabilidades e Resiliência do Gênero em Relatórios de Alerta Precoce. Esta ferramenta pode ser usada em adição às perguntas de integração de gênero usadas no exercício anterior. Olhar para as vulnerabilidades e resiliência do gênero simplesmente fornece outra lente na qual se pode considerar o gênero nos relatórios de alerta precoce.
- Comece guiando os participantes através dos vários cabeçalhos da matriz:
 - Vulnerabilidades: Fatores a longo prazo que enfraquecem a capacidade das pessoas de lidar com incidentes repentinos ou emergências prolongadas. Eles também tornam as pessoas mais suscetíveis a desastres. Por exemplo, aqueles que sofrem deslizamentos regulares de lama em uma área urbana podem ter vulnerabilidades ligadas aos fatores que contribuem diretamente para o sofrimento causado pelo deslizamento de lama (aglomeração e construção de casas em terrenos instáveis) e a outros que indiretamente afetam a capacidade da comunidade de responder a uma crise (migração rural-urbana, falta de legislação governamental sobre códigos de construção e ausência de organizações comunitárias fortes).
 - Resiliência: Os pontos fortes existentes de indivíduos e grupos sociais. Eles estão relacionados com os recursos materiais e físicos das pessoas, seus recursos sociais, suas crenças e atitudes. As capacidades são construídas ao longo do tempo e determinam a capacidade das pessoas para lidar com a crise e recuperar-se dela.
- Explique que o objetivo desta matriz é identificar melhor como mulheres e homens e meninos podem ser afetados de forma diferente por um incidente ou evento em particular. As informações recolhidas devem ajudar os analistas a identificar áreas onde informações adicionais são necessárias.
- No plenário, trabalhe através de um exemplo para ajudar os participantes a entender como usar a matriz. Partilhe o seguinte pedido num slide do PowerPoint (Nota: Este é o mesmo pedido que a página 2 das Vulnerabilidades do Gênero e resiliência no folheto sobre Relatórios de Alerta Precoce):

” Relatório de Incidentes, 4 de julho de 2013, Grande Monróvia, Montserrado, Libéria: "Está a tornar-se [uma] questão de preocupação para as pessoas irem aos condados de sotavento e recolherem os filhos dos seus familiares sob o pretexto de que a criança terá acesso à educação e a uma melhor subsistência. Infelizmente, muitas das crianças estão sendo usadas como ganhadoras de pão para os pais adotivos. Esta menina (foto em anexo) é do condado de Bong, mas atualmente reside com seus pais adotivos. Ela foi trazida a Monróvia para a escola pela sua tia. Atualmente a menina de 11 anos não vai à escola - ela tem sido forçada a fazer trabalhos domésticos".

- Peça aos participantes para identificarem algumas vulnerabilidades e capacidades individuais para mulheres e meninas e capture no gráfico de folhas móveis. Depois peça aos participantes para identificarem algumas vulnerabilidades individuais para homens e rapazes e capture-as num "gráfico" separado. Por último, peça aos participantes para identificarem algumas vulnerabilidades e capacidades da comunidade e da organização e capturem em um gráfico separado, certificando-se de anotar quais se aplicam a mulheres e meninas, homens e meninos, e a ambos. (veja a tabela abaixo para exemplos de respostas). Após o preenchimento dos gráficos, peça aos participantes para compartilharem que informações adicionais relacionadas com o gênero podem procurar, dada esta análise.
- Agora que os participantes estão familiarizados com o uso da matriz, distribua a página três do folheto Vulnerabilidades e Capacidades do Gênero nos Relatórios de Alerta Precoce e peça aos participantes para completarem o exercício em pares ou tríades. (20 minutos)
- Após os grupos terem completado a matriz, facilite uma discussão plenária para rever as suas respostas. Certifique-se de solicitar respostas de cada par ou tríade. Veja o quadro abaixo para exemplos de respostas.

Quadro 6: Modelo de Respostas ao Relatório de Incidentes de 2013 da Libéria

	Mulheres e meninas		Homens e meninos	
	Vulnerabilidades	Resiliência	Vulnerabilidades	Resiliência
Individual	<p>As meninas podem estar em maior risco quando as necessidades de trabalho infantil estão associadas ao trabalho doméstico, ao cuidado infantil, ao comércio do sexo e a outras áreas onde o trabalho feminino é mais valioso do que o masculino, com base nas normas e papéis de gênero existentes. Poderiam ser questões de credibilidade se as crianças relatassem sua situação - talvez pior para as meninas. Podem não ter conhecimento de quem relatar e para onde e como.</p>	<p>Laços com a sua família biológica</p>	<p>Os meninos podem estar em maior risco quando as necessidades de trabalho infantil estão associadas a mais trabalho físico (por exemplo, mineração) e outras áreas onde o trabalho dos meninos é mais valioso do que o das meninas, com base nas normas e papéis de gênero existentes. Poderiam ser questões de credibilidade se as crianças relatassem sua situação. Podem não ter conhecimento de quem relatar e para onde e como.</p>	<p>Laços com a sua família biológica</p>

Comunidade ou Organização	Pobreza e/ou falta de oportunidade onde a família reside, o que leva os pais a quererem enviar os filhos para Monróvia	Forte estrutura familiar; desejo dos pais pela educação e melhor sustento para os seus filhos	Pobreza e/ou falta de oportunidades onde a família reside, o que faz com que os pais queiram enviar seus filhos para Monróvia; porque as normas e os papéis de gênero ditam que os homens devem ser ganha-pão, isto pode colocar os rapazes em maior risco do que as raparigas.	Forte estrutura familiar; desejo dos pais pela educação e melhor sustento para os seus filhos
---------------------------	--	---	---	---

Dada esta comunicação, que informação adicional relacionada com o gênero poderá ser necessária para completar a sua análise?

Os participantes poderiam considerar se a taxa de rapto de meninas e meninos é a mesma; em que áreas de trabalho as meninas e os meninos estão sendo levados; se e como a polícia ou as autoridades estão envolvidas em relação a meninas e meninos; se os pais biológicos estão cientes do problema em relação a meninas e meninos; e se os pais biológicos têm diferentes incentivos para mandar embora suas filhas versus filhos.

Quadro 7: Modelo de Respostas para o Relatório CRVA da Nigéria

	Mulheres e meninas		Homens e meninos	
	Vulnerabilidades	Resiliência	Vulnerabilidades	Resiliência
Individual	Mulheres e meninas são vítimas de violência de culto e agressão sexual e não podem denunciar esses incidentes às autoridades. Os adolescentes engravidam depois de procurarem proteção de oficiais militares.	As ligações individuais com os militares proporcionam uma percepção de proteção contra a violência de culto	Os seus familiares podem ser mortos se reportarem sobre atividades de culto. Não é claro se os homens também são vítimas diretas de violência de culto.	Alguns homens estão dispostos a denunciar atividades de culto à polícia.

Comunidade ou Organização	As comunidades têm sido deslocadas pela violência. Cultura do medo Falta de recursos de policiamento e corrupção	Apoio ao destacamento militar para reduzir as atividades de culto	As comunidades têm sido deslocadas pela violência. Cultura do medo Falta de recursos de policiamento e corrupção Apoio tácito a grupos de culto de líderes políticos e tradicionais masculinos	Destacamento militar para reduzir atividades de culto
---------------------------	--	---	---	---

Dada esta informação, que informação adicional relacionada com o gênero poderá ser necessária para completar a sua análise?

Os participantes poderiam perguntar se os homens também dirigem vítimas de violência de culto; quais são as diferenças na forma como homens e mulheres são afetados pela violência de culto; o que homens e mulheres estão fazendo para prevenir a violência, dado que a polícia é ineficaz; e quais podem ser alguns dos efeitos a longo prazo das gravidezes nas adolescentes que estão acontecendo.

Aplicação da Integração de Gênero nos Relatórios de Análise

Materiais necessários: Apresentação no PowerPoint; cavalete com folhas; marcadores; o Folheto sobre a Integração do Gênero para Análise de Dados, Folheto sobre o Modelo de Relatório Regional de Segurança Humana e Folheto sobre a Integração do Gênero para Relatórios de Análise.

Tempo: 1 hora

Objetivos de Aprendizagem: Utilizar questões de integração do gênero para identificar lacunas de gênero nos relatórios de análise; e identificar lacunas em que a análise do gênero está ausente e estratégias para resolver essas lacunas.

Instruções – Exercício de Pares/Tríades sobre a realização de uma avaliação do gênero de um Relatório Regional de Segurança Humana (1 hora)

- Explique que os participantes utilizarão agora as mesmas competências de integração do gênero para avaliar um relatório de análise ou relatório regional de segurança humana. Os analistas não só devem saber identificar as lacunas do gênero nos relatórios de incidentes e situações, como também devem estar cientes de como evitar as lacunas do gênero nos seus relatórios.
- Reveja as cinco áreas temáticas relacionadas com a segurança humana e o alerta precoce e o trabalho prévio dos participantes sobre as normas de gênero e o seu impacto nas experiências masculinas e femininas nas áreas temáticas. Explique que nesta atividade, os participantes usarão esse conhecimento para avaliar se e como o gênero é integrado num exemplo de relatório.
- Divida os participantes em pares ou tríades e distribua o folheto sobre as Questões de Integração do Gênero para Análise de Dados, o Folheto sobre o Relatório sobre Segurança Humana Regional e Folheto sobre o Relatório de Integração do Gênero para Análise. Em pares ou tríades, peça aos participantes que usem as perguntas de integração de gênero (igual ao exercício anterior) para rever o modelo de relatório e sintetizar a informação no folheto sobre Integração do Gênero para Relatórios de Análise. Antes de desembolsar em pares ou tríades, peça aos participantes para verem a página quatro da folha de apoio - a seção "Saúde" já está completa e eles podem usá-la como exemplo. Não foi fornecida nenhuma informação do gênero para esta seção, portanto há muita informação adicional a ser procurada. Dê aos participantes 30 minutos para completarem o exercício.
- Após os 30 minutos, reúna os participantes no plenário e facilite uma discussão aberta sobre estratégias para melhor integrar o gênero, capturando ideias num cavalete. Pode ser útil estruturar a discussão por área temática (ou seja, começar com Crime e Criminalidade e trabalhar para descer a lista). Certifique-se de obter a contribuição de cada grupo.

Estratégias para Consolidar o Processo de integração de gênero no alerta precoce da CEDEAO

Materiais necessários: Apresentação em PowerPoint; cavalete com folhas; marcadores; e o folheto sobre o Reforço da Análise do Gênero na CEDEAO e Alerta Precoce

Tempo: 45 minutos

Objetivos de Aprendizagem: Definir estratégias concretas para incorporar o gênero na análise e reportagem de alerta precoce da CEDEAO

Exercício de pares sobre o fortalecimento do processo de análise do gênero para alerta precoce (45 minutos)

- Note que até agora os participantes têm vindo a identificar formas de os relatórios existentes não conseguirem integrar adequadamente o gênero. Explique que os participantes irão agora discutir oportunidades e desafios para fortalecer a análise do gênero no processo de alerta precoce da CEDEAO.
- Divida os participantes em pares ou tríades (de preferência parceiros diferentes do exercício anterior) e distribua a Folha de Apoio ao Reforço da Análise de Gênero na CEDEAO em Alerta Precoce. Peça aos participantes para discutirem as perguntas da folha de apoio: (15 minutos)
 - Qual é o seu atual processo de análise de dados? Há espaço neste processo para análise do gênero? Onde estão alguns pontos de entrada naturais (por exemplo, dados desagregados sexuais)? Quais são as outras formas de integrar o gênero?
 - Quais são os desafios na incorporação do gênero na análise de dados (por exemplo, dados não suficientes específicos para o gênero)?
 - Quais são as formas de mitigar esses desafios? Que mudanças no processo de recolha e análise de dados o ajudaria a integrar melhor o gênero?
 - Que recursos precisa para integrar melhor o gênero na sua análise?
- Peça aos participantes que partilhem os seus pensamentos numa discussão plenária. O objetivo da discussão é elaborar estratégias concretas que os participantes possam implementar para melhor integrar o gênero; discutir e abordar as preocupações dos participantes sobre a forma de obter dados adequados sobre o gênero; e identificar formas de melhorar o processo de recolha e análise de dados para apoiar uma análise mais forte do gênero (por exemplo, se o problema é que os analistas não estão a receber dados suficientes sobre o gênero, de parte dos Monitores de Terreno, o que pode ser feito para resolver isto? Que tipo de informação os analistas achariam útil?). Certifique-se de capturar estratégias concretas e itens acionáveis nas folhas do cavalete. No final da discussão, pergunte aos participantes como gostariam de levar esses itens para a frente. (30 minutos)

Revisão do estudo de caso

Materiais necessários: cavalete com folhas; marcadores; Estudo de Caso - Folheto de Instruções, Estudo de Caso - Folheto sobre Conjunto de Dados, Folheto sobre Integração de Gênero para Análise de Dados e Folheto sobre a Vulnerabilidades e Resiliência do Gênero.

Tempo: 1 hora 15 minutos

Objetivos de Aprendizagem: Compreender como aplicar conceitos de integração do gênero a partir da Sessão 2 e ferramentas de integração do gênero introduzidas na Sessão 3 à análise de dados para alerta precoce

Instruções - Exercício em pequenos grupos para aplicar as ferramentas e habilidades aprendidas nas sessões anteriores (1 hora e 15 minutos)

- Divida os participantes em pequenos grupos (quatro a cinco participantes por grupo) e distribua os materiais do estudo de caso, que incluem o Folheto Estudo de Caso - Instruções, Folheto Estudo de Caso - Conjunto de Dados, Folheto Integração do Gênero para Análise de Dados e um Folheto sobre a Vulnerabilidade do Gênero e a Resiliência (ver anexo). Pode ser útil dar a cada grupo uma raspadinha, um cavalete e marcadores. Explique que os participantes irão trabalhar em pequenos grupos para rever os materiais do estudo de caso e desenvolver um plano para abordar as lacunas do gênero nos dados. Anote que os dados apresentados vieram de várias fontes e, para os fins deste exercício, eles devem fingir que sua jurisdição inclui a Guiné.
- Antes dos participantes entrarem em seus grupos, pode ser útil consultar o cavalete das atividades anteriores para lembrá-los por que a integração do gênero é importante para um alerta precoce. Encoraje-os também a consultar as suas Melhores Práticas para o Uso da perspectiva do Gênero e as suas Questões de Integração do Gênero para Análise de Dados.
- Dê aos participantes cerca de 40 minutos para completar o exercício.
- Após as discussões em pequenos grupos, conduza uma reunião de balanço em plenário após as perguntas sobre o Estudo de Caso - Folheto de Instruções. Para as perguntas 1 e 2, a discussão pode ser mais informal e estilo pipoca, a fim de permitir a participação de todos os grupos. Por exemplo, considere ter cada grupo a partilhar uma ou duas informações que tenham sobre gênero e continue até que todas as informações tenham sido compartilhadas. Use sua discricção como facilitador, mas procure capturar as respostas das Perguntas 1 e 2 em folhas de cavalete separadas. Para a Questão 3, peça que cada grupo apresente seu plano para abordar as lacunas do gênero nos dados (três minutos por grupo). Na discussão plenária, lembre os participantes dos seguintes pontos:
 - Gênero não é sinônimo de mulheres; é muito mais amplo e afeta mulheres, homens, raparigas e rapazes
 - A integração do gênero é garantir que as perspectivas e a experiência de mulheres, homens, raparigas e rapazes se reflitam em dados para alerta precoce.

- Use alertas para obter uma compreensão mais profunda das concepções populares, localizadas e diárias do que conta como informação de aviso prévio.
- Certifique-se de incluir análises de atores críticos, especialmente jovens e mulheres.
- Priorize dados sobre a proteção de meninas e mulheres contra situações adversas ou violentas, especialmente a VBG.
- Identifique os sinais de conflitos e desastres do gênero antes que eles ocorram.
- Esteja ancorado no capital social das mulheres, dos jovens e dos homens a nível das bases.
- Deixe cinco minutos no final da discussão plenária para que os participantes possam refletir sobre como eles poderiam adaptar essas abordagens ao seu trabalho como analistas. Capture as respostas em um cavalete.

MÓDULO TRÊS - ANEXOS

Anexo 3.1. Exemplos de Cartões para jogo de Papel

<p>És um rapaz de 16 anos, a viver com os teus pais na capital. Pertences a uma minoria religiosa e sentes-te cada vez mais marginalizado por causa da tua religião. Recentemente foste abordado por um recrutador para um grupo armado.</p>	<p>Você é um homem de 25 anos. Tu vives nos bairros de lata. Você não tem conseguido encontrar emprego regular e às vezes vende drogas à parte. Você viveu nas favelas a sua vida inteira e, por causa das suas ligações, você sabe quais os potenciais pontos de fulgor que podem surgir.</p>	<p>Você é uma mulher de 30 anos. Vive na capital com o seu marido e quatro filhos. Seu marido é fisicamente abusivo, mas você não pode deixá-lo porque não sabe como você cuidaria dos seus filhos. Você é inculta e não tem perspectivas de emprego.</p>
<p>Você é uma viúva de 50 anos que dirige um abrigo informal para mulheres na sua casa. Você faz este trabalho porque já foi vítima de violência doméstica. Mas os seus vizinhos são desrespeitosos e afirmam que você dirige um bordel. Recentemente tem havido um aumento no número de mulheres que vêm até você para pedir ajuda.</p>	<p>Você é um homem solteiro de 35 anos que trabalha como advogado corporativo. O seu irmão mais novo juntou-se a uma organização terrorista no ano passado e, recentemente, contactou-o. Está preocupado que o envolvimento dele o possa meter em problemas.</p>	<p>Você é uma mulher de 21 anos que se formou recentemente em uma universidade. Vive numa cidade mas tem dificuldade em encontrar um emprego; acredita que os empregadores não a querem contratar porque é mulher e minoria étnica..</p>
<p>Você é uma mulher solteira de 35 anos que vive na capital. Você foi recentemente atacada quando voltava do trabalho à noite. No entanto, você tem medo de ir à polícia para denunciar o crime porque você é uma minoria étnica e se preocupa que eles vão assediá-la ainda mais.</p>	<p>Você é um homem de 35 anos que vive numa cidade com a sua mulher e dois filhos. Você tem um cargo de nível superior no gabinete do prefeito, mas sente que tem pouca influência e poder de decisão porque foi nomeado como representante de um grupo minoritário.</p>	<p>Você é um homem de 25 anos. Você é uma minoria étnica, mas vive numa região onde as minorias étnicas são a maioria. Você se mudou recentemente para a maior cidade da região e agora está trabalhando como contabilista para uma empresa bem estabelecida.</p>

<p>Você é um homem de 45 anos. Você dirige um pequeno negócio numa zona rural. Um dos seus filhos está doente de uma doença misteriosa e vários outros na comunidade já morreram. Você e seus vizinhos sentem-se cada vez mais frustrados pela falta de atenção e de recursos disponíveis.</p>	<p>Você é uma mulher de 45 anos. Você tem um marido e dois filhos e trabalha para o governo. Você dirige o seu próprio departamento e é muito respeitada entre os seus colegas.</p>	<p>Você é uma mulher de 55 anos. O seu marido morreu há dois anos e agora gere o negócio dele numa cidade pequena e rural. O negócio foi abaixo desde que o seu marido morreu, em parte porque você não voltou a casar.</p>
<p>Você é uma mulher de 55 anos. Você e o seu marido gerem uma quinta comercial lucrativa, a maior da região. A fazenda está na sua família há duas gerações.</p>	<p>Você é uma mulher de 30 anos que vive numa cidade rural. Você pertence ao grupo religioso majoritário; entretanto, seu marido pertence a um grupo religioso minoritário. Você tem sido maltratada pelos seus vizinhos porque são um casal inter-religioso.</p>	<p>Você é um homem de 45 anos com mulher e três filhos. Você trabalhou para uma empresa mineira numa zona rural, mas foi recentemente despedido. Você está tendo dificuldades para encontrar outro emprego e está pensando em deixar sua família para encontrar um emprego na cidade.</p>
<p>Você é uma mulher de 20 anos que vive em uma comunidade rural pobre. Você pertence a uma minoria religiosa e recentemente seus amigos começaram a falar em se juntar a um grupo armado para ganhar dinheiro e sair para ter uma vida melhor.</p>	<p>Você é um homem de 60 anos que serve como um respeitado líder de uma comunidade rural. Seu pai e seu avô eram ambos líderes da mesma comunidade e você tem continuado a tradição familiar.</p>	<p>Você é um homem de 50 anos. Você trabalha como banqueiro e vive num bairro rico. Você nunca sofreu discriminação por causa de sua religião, etnia ou gênero.</p>

Anexo 3.2. Modelo das melhores práticas para a utilização da perspectiva do gênero ¹²

O que não deve fazer ao usar a perspectiva do gênero	O que fazer ao usar a perspectiva do gênero	A importância para o sistema de Alerta Precoce
Centrar-se exclusivamente nas mulheres		
Tratar as mulheres e os homens da mesma forma		
Esforça a participação igual ou 50/50 (homens/mulheres)		
Assumir que todas as mulheres (ou todos os homens) terão os mesmos interesses		
Pressupor quem faz que trabalha e quem tem responsabilidades		

Perguntas que os analistas devem fazer ao aplicar a perspectiva do gênero:

1. Como é que esta questão ou evento afeta homens, mulheres, rapazes e raparigas de forma diferente? Por que?
2. Quais são as necessidades específicas de cada categoria afetada?

¹² Adaptado de Simon J.A. Mason, Anna Hess, Rachel Gasser, Julia Palmiano Federer, "Exercício: O que é uma análise de gênero (ou não) em Análise de Conflitos e Construção da Paz", em Gender in Mediation: An Exercise Handbook for Trainers (Zurique: Center for Security Estudos ETH Zurique e swisspeace, 2015), 112-115.

Anexo 3.3. Questões da Integração do Género na Análise de Dados

	Perguntas iniciais para ajudar a explorar a dimensão do género
COMO	<ul style="list-style-type: none"> Os danos materiais têm alguma implicação de género? (por exemplo, as bancas de mercado foram destruídas, o que tem um efeito desproporcionado sobre as mulheres porque elas são a maioria dos vendedores no mercado) O incidente se vinculou a normas, papéis e relações entre gêneros, etc., ou qualquer outro evento que possa ter impactos relacionados com o género (por exemplo, este episódio de rapto de gado está ligado a rituais nos quais os rapazes adolescentes que conduzem a rusga ascendem à masculinidade)?
	<ul style="list-style-type: none"> Quantos transgressores são homens? Quantos são mulheres? Quantas vítimas são homens? Quantas vítimas são mulheres? Qual é a repartição de género (ou seja, quantos homens e mulheres) para mortes e ferimentos? Como é que os homens e as mulheres foram afetados de forma diferente (por exemplo, os homens eram a maioria dos mortos e feridos devido ao seu papel como defensores da comunidade; as mulheres eram principalmente as raptadas pelos agressores porque as mulheres são vistas como mercadorias valiosas para o tráfico humano)?
QUEM	<ul style="list-style-type: none"> Qual é a distribuição por género (ou seja, quantos homens e mulheres) para mortes e ferimentos? Já ocorreram agressões sexuais? Quem foi atingido (ou seja, quantos homens, mulheres, meninas e meninos)?
O QUE	<ul style="list-style-type: none"> Onde ocorreu o incidente? Existem implicações relacionadas com o género relacionadas com a localização do incidente (por exemplo, o evento causou grandes inundações de casas, o que resultou num número desproporcionado de mortes por afogamento de mulheres e crianças porque a maioria das mulheres está em casa a cuidar dos seus filhos)?
QUANDO	<ul style="list-style-type: none"> Quando ocorreu o incidente? O incidente está ligado a outros eventos cíclicos (por exemplo, anuais, mensais e semanais) relacionados com o género (por exemplo, o roubo de gado relacionado com rituais de masculinidade ocorre tipicamente na Primavera de cada ano)? O incidente está ligado a eventos anteriores relacionados com o género (p.ex., o ataque foi uma represália por agressões sexuais contra mulheres que ocorreram no mês passado)?
ONDE	<ul style="list-style-type: none"> Ocorreram eventos similares relacionados com o género em outras áreas? A resposta das autoridades está levando em conta o género?

Anexo 3.4. Modelo de Relatórios de Incidentes

Relatório de Incidentes No. 1	
Tipo de incidente	Ataque armado
Localização do incidente	Nigéria
Detalhes da localização do incidente	Ghashghar no nordeste do Estado de Borno
Data do Incidente	16 out. 2016
Contexto de incidentes	Local público (Não num veículo)
Interação	Desconhecido
Valor da Perda de Imóveis	Valor exato desconhecido, mas provável que seja superior a 2.000 USD
Fonte de Informação	Redes sociais (blogs, Twitter ou Facebook)
Credibilidade da Informação	Credível: informação testemunhada ocular ou credível
Âmbito Geográfico	Nacional: contido num único país
Impacto Primário do Incidente	Subnacional: evento é relevante principalmente para o nível comunitário
Perdas Humanas	Contagem geral conhecida: 20
Lesões Humanas	Intervalo global estimado: De 20 a 30
Agressões Sexuais	Desconhecido
Danos	Menor: Danos materiais são menores ou moderados
Resposta Imediata	Resposta por funcionários
Questões Temáticas	Crime, corrupção e segurança; armas e conflito armado
Autores do crime	Boko Haram
Vítimas(s)	Nigéria, soldados no nordeste da Nigéria
Descrição completa	Boko Haram na segunda-feira afirmou que matou 20 soldados no nordeste da Nigéria, em violência que marcou as celebrações após a libertação de algumas das alunas de Chibok raptadas. O grupo disse em uma declaração que "invadiu uma posição conjunta dos exércitos da Nigéria e do Níger" na cidade de Ghashghar, no nordeste do Estado de Borno. Afirmou que matou 20 soldados e feriu dezenas de outros. Os soldados foram apanhados de surpresa quando os militantes de Boko Haram dispararam granadas com propulsão de foguetes. "Fui chamado por dois dos meus contatos... informando de um ataque ontem tarde", disse um líder comunitário da área. "Segundo eles, Boko Haram lançou um ataque com armas pesadas e granadas propulsadas por foguetes contra os soldados. Os soldados sofreram enormes baixas por

	terem sido retirados de guarda. Eles nunca previram tal ataque", disse ele, acrescentando que os Jihadistas roubaram seis veículos militares e armas.
Relatório de Incidentes No. 2	
Tipo de incidente	Greves laborais
Localização do incidente	Côte d'Ivoire
Detalhes da localização do incidente	Abidjan
Data do Incidente	27 Julho 2015
Contexto de incidentes	Local público (Não num veículo)
Interação	Interpessoal (interação física)
Valor da Perda de Imóveis	Sem perda de propriedade
Fonte de Informação	Meios de comunicação social ou imprensa convencional
Credibilidade da Informação	Credível: informação testemunhada ocular ou credível
Âmbito Geográfico	Nacional: contido num único país
Impacto Primário do Incidente	Nacional: evento é relevante principalmente a nível nacional
Mortes Humanas	Nenhuma.
Lesões Humanas	Nenhuma.
Agressões Sexuais	Desconhecido
Danos	Nenhum: Danos materiais estão ausentes ou insignificantes
Resposta Imediata	Resposta por funcionários
Questões Temáticas	Governança, ação política e lei; economia, comércio e fabrico
Autores do crime	Governo
Vítimas(s)	Governo
Descrição completa	Trata-se de 24 oficiais do Ministério do Comércio, incluindo quatro mulheres que foram presas ontem, 27 de julho de 2015, na comuna do platô, enquanto observavam uma greve. Elas estão atualmente detidas na prefeitura de polícia em Abidjan (Município do Plateau).

Anexo 3.5. Modelo para prática de análise de género

Use esta folha de trabalho em conjunto com o folheto Questões de Integração do Género para Análise de Dados.

	Que informação tem sobre o género? (por exemplo, o que sabe sobre a desagregação sexual; como o incidente afeta homens e mulheres de forma diferente; e como são as normas e papéis de género, etc. relacionados com o incidente)	Que informação precisa? Como vai obter essa informação? (por exemplo, notícias, outros conjuntos de dados e entrevistas)
COMO		
QUEM		
O QUE		
ONDE		
QUANDO		
IMPACTO		
OUTRAS CONSIDERAÇÕES		

Anexo 3.6. Modelo para as vulnerabilidades e Resiliência do Género nos Relatórios de alerta precoce

	Mulheres e Raparigas		Homens e Rapazes	
	Vulnerabilidades	Capacidades	Vulnerabilidades	Capacidades
Individual Quais são as formas pelas quais homens, rapazes, mulheres e raparigas da comunidade são vulneráveis como resultado do incidente? Que recursos produtivos, habilidades e perigos existem?				
Comunidade ou Organização Qual era a estrutura social da comunidade antes do incidente e como ela os servia em face do incidente? Qual tem sido o impacto do incidente na organização social?				

Dada esta informação, que informação adicional relacionada com o género poderá ser necessária para completar a sua análise?

Exemplo de Análise: Vulnerabilidades e Resiliência do Gênero no sistema de Alerta Precoce

Relatório de Incidentes, 4 de julho de 2013, Grande Monróvia, Montserrado, Libéria: "Está a tornar-se [uma] questão de preocupação para as pessoas irem aos condados de sotavento e recolherem os filhos dos seus familiares sob o pretexto de que a criança terá acesso à educação e a uma melhor subsistência. Infelizmente, muitas das crianças estão sendo usadas como ganhadoras de pão para os pais adotivos. Esta menina (foto em anexo) é do condado de Bong, mas atualmente reside com seus pais adotivos. Ela foi trazida a Monróvia para a escola pela sua tia. Atualmente a menina de 11 anos de idade não vai à escola - ela foi forçada a fazer trabalhos domésticos".

	Mulheres e Raparigas		Homens e Rapazes	
	Vulnerabilidades	Resiliência	Vulnerabilidades	Resiliência
Individual Quais são as formas pelas quais homens, rapazes, mulheres e raparigas da comunidade são vulneráveis como resultado do incidente? Que recursos produtivos, habilidades e perigos existem?	As raparigas podem estar em maior risco quando as necessidades de trabalho infantil estão associadas ao trabalho doméstico, ao acolhimento de crianças, ao comércio sexual e a outras áreas em que o trabalho das raparigas é mais valioso do que o trabalho dos rapazes com base nas normas e papéis do gênero existentes. Poderiam ser questões em torno da credibilidade se as crianças reportassem a sua situação — talvez	Laços com a sua família biológica	Os meninos podem estar em maior risco quando as necessidades de trabalho infantil estão associadas a mais trabalho físico (por exemplo, mineração) e outras áreas onde o trabalho dos meninos é mais valioso do que o das meninas, com base nas normas e papéis do gênero existentes. Poderiam ser questões de credibilidade se as crianças relatassem sua situação.	Laços com a sua família biológica

	pior para as raparigas. Pode não ter conhecimento de quem relatar, onde e como.		Podem não ter conhecimento de quem relatar e para onde e como.	
Comunidade ou Organização Qual era a estrutura social da comunidade antes do incidente e como ela os servia em face do incidente? Qual tem sido o impacto do incidente na organização social?	Pobreza e/ou falta de oportunidade onde a família reside, o que leva os pais a quererem enviar os filhos para Monróvia	Forte estrutura familiar; e o desejo dos pais por educação e melhor sustento para os seus filhos	Pobreza e/ou falta de oportunidades onde a família reside, o que faz com que os pais queiram enviar seus filhos para Monróvia; e porque as normas e papéis de género ditam que os homens devem ser ganha-pão, os rapazes podem estar em maior risco do que as meninas	Forte estrutura familiar; e o desejo dos pais por educação e melhor sustento para os seus filhos

Dada esta informação, que informação adicional relacionada com o género poderá ser necessária para completar a sua análise?

Os participantes podem considerar se a taxa de rapto de raparigas e rapazes é a mesma; em que áreas de trabalho as raparigas e os rapazes estão a ser levados; se e como a polícia ou as autoridades estão envolvidas tanto em relação às raparigas como aos rapazes; se os pais biológicos estão conscientes do problema tanto em relação às raparigas como aos rapazes; e se os pais biológicos têm diferentes incentivos para mandar embora as suas filhas vs. os seus filhos.

Exemplo de Relatório: Vulnerabilidades e Resiliência do Género no sistema de Alerta Precoce

Relatório CRVA, Nigéria: A violência de culto foi destacada como uma das questões mais difundidas em toda a região do Delta do Níger da Nigéria. A violência de culto manifestou-se nas comunidades através de incidentes de criminalidade, assassinato, sequestro, estupro e

proliferação de armas. Os impactos dos confrontos de culto incluem comunidades deslocadas da violência, bem como o desenvolvimento de uma cultura de medo na qual muitas pessoas não saem de suas casas depois das 17 horas. Muitos destes impactos são profundamente sentidos por membros vulneráveis da comunidade, tais como mulheres e raparigas.

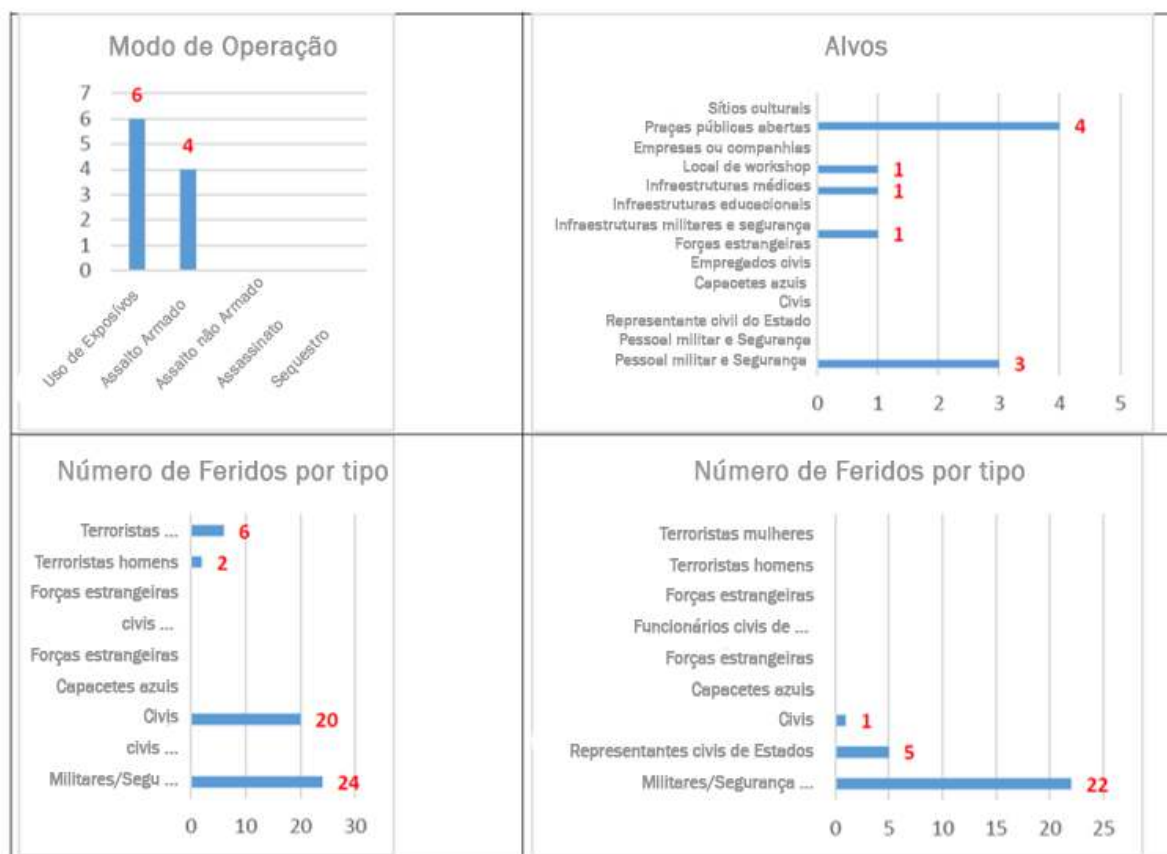
O ciclo contínuo de violência está muitas vezes ligado diretamente às eleições e à política - com predominância de grupos de culto masculinos frequentemente contratados por políticos opositores para intimidação dos eleitores, muitas vezes se transformando em confrontos de grupo. Parte da razão pela qual a violência de culto continua a ser tão difícil de refrear é o apoio tácito de líderes políticos e tradicionais masculinos, que utilizam recursos de culto para manter o poder e o controle dos recursos. A falta de recursos de policiamento e corrupção tem permitido que grupos de culto operem com relativa impunidade - especialmente contra mulheres e raparigas que se sentem destituídas de poder e estigmatizadas pela cultura do silêncio em torno da denúncia de violência e agressão sexual. Em uma anedota durante uma discussão de grupo focal, um participante relatou como um homem tentou denunciar à polícia que o grupo de culto em sua comunidade estava acumulando armas. O grupo respondeu assassinando a irmã do homem. Para muitos participantes, havia a percepção de que relatar incidentes de culto à polícia seria, na melhor das hipóteses, ineficaz e, na pior das hipóteses, colocaria em perigo suas próprias vidas. Embora os militares tenham sido destacados para algumas comunidades para tentar reduzir as atividades dos grupos de culto, como no estado de Rivers, isso por si só produziu problemas. Durante um FGD feminino em Rivers, elas destacaram a questão das jovens raparigas serem imbuídas por militares. Para muitas dessas meninas e suas famílias, estar associadas a um oficial militar significava proteção contra os grupos de culto. Como uma mulher disse: "Os militares agora são nossos vizinhos e não estão ajudando. As adolescentes da escola secundária estão sendo impregnadas pelos militares. Elas têm a percepção de que se você sair com um militar, então você tem proteção contra os meninos do culto".

Exemplo do Relatório Regional de Segurança Humana Direção de Alerta Precoce da CEDEAO, outubro de 2017 (Extrato)

I. Segurança

Durante o período em análise, incidentes terroristas, como no mês anterior, ocorreram respetivamente na Bacia do Lago Chade e na zona do Sahel-Sahara.

Na Bacia do Lago Chade, há um aumento de 11% no número de incidentes em relação ao mês passado, enquanto uma diminuição de 24% no número de mortes é observada, em comparação com o mês anterior, com um aumento dramático no número de mortes militares, que foi zero no mês passado. O modo de operação de Boko Haram e do exército da África Ocidental do Estado Islâmico, que consiste em detonar explosões com a ajuda de kamikazes, não mudou; nem os seus alvos. Na verdade, os civis continuam a ser os principais alvos destes grupos terroristas este mês, como foi o caso no mês passado.

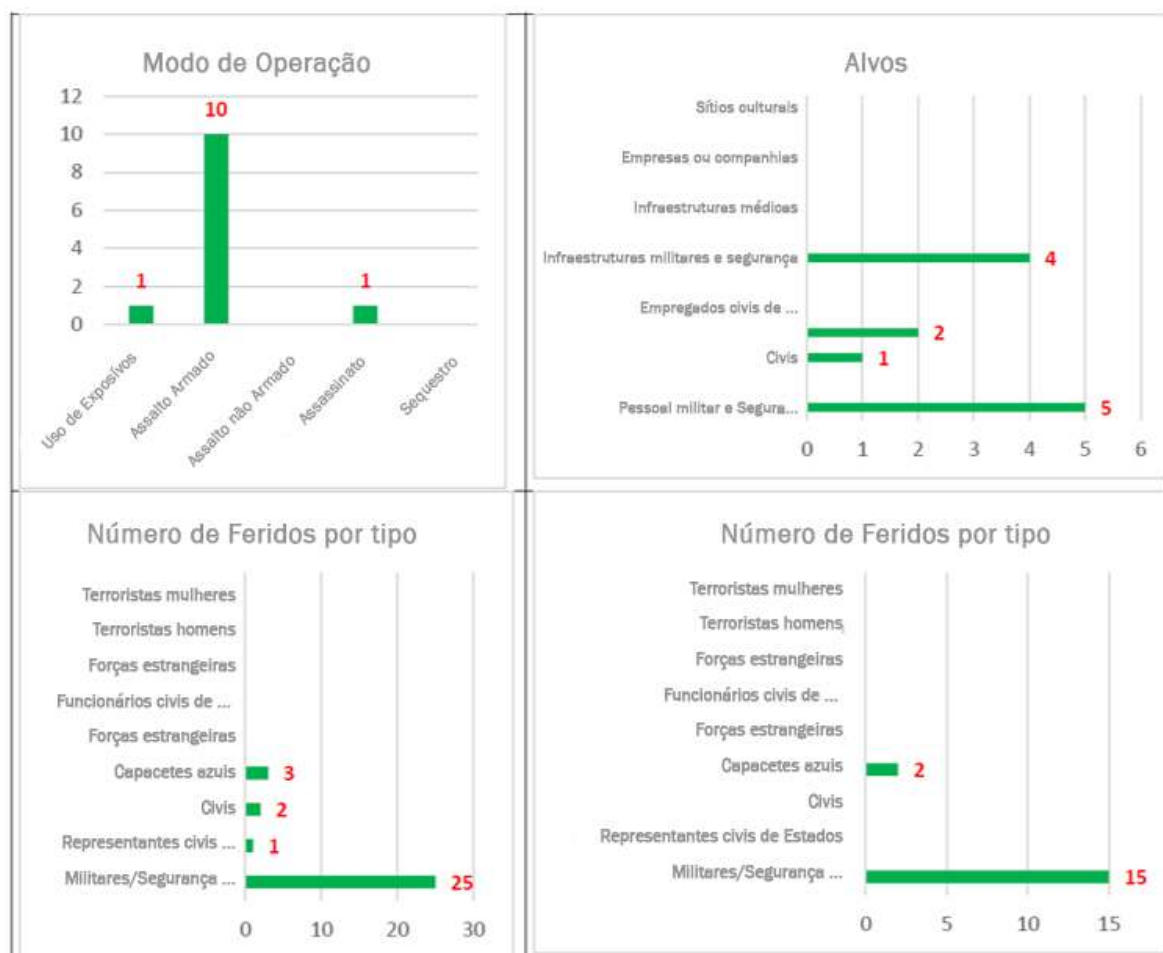


As duas subzonas da região do Sahel-Sahara, nomeadamente o Saara e a Liptako-Gourma, conheceram atividades terroristas durante o mês em análise. Mais especificamente, foram realizados 12 ataques terroristas nesta zona, uma redução de 25% nos incidentes em relação ao mês anterior e um aumento de 25% no número de mortos, principalmente forças militares, durante o mesmo período. Tem havido um padrão de ações de grupos terroristas, consistindo principalmente em assassinatos de supostos informadores do governo, ataques inesperados a posições do exército e o uso de dispositivos explosivos improvisados, que está ganhando força no Burkina Faso.

No entanto, dois incidentes terroristas nesta região ilustram a magnitude da ameaça: a emboscada contra uma patrulha de militares nigerianos e americanos, matando nove nigerianos e alguns oficiais militares americanos. O outro incidente é o ataque contra o comboio do Presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Mali no centro do país. Em ambos os casos, é importante enfatizar que as emboscadas requerem um planeamento minucioso por parte dos terroristas e, especialmente, indicam que as informações estão a ser fornecidas aos terroristas pelos seus cúmplices dentro das comunidades.

Em termos de contra terrorismo, os militares nigerianos continuam a alcançar êxitos operacionais, como demonstra o anúncio da hierarquia militar de que o exército, em um mês, conseguiu neutralizar 40 terroristas, prendeu 18 e libertou 230 reféns. Além disso, os julgamentos à porta fechada de mais de 2.300 suspeitos de terrorismo começaram no início

deste mês. Por outro lado, a força do G5 Sahel iniciou a sua primeira patrulha este mês. A força é composta por forças do Burkina Faso, Chade, Mali, Mauritânia e Níger e tem mandato do Conselho de Segurança da ONU para combater o terrorismo na cintura do Sahel.



Uma projeção para o próximo mês da média móvel dos incidentes terroristas aumentou 10%, indicando a possibilidade de 16 incidentes terroristas para novembro, com mais uma vez uma alta probabilidade de concentração de incidentes na Nigéria. No teatro da região do Sahel-Sahara, durante o próximo mês da média móvel, os incidentes terroristas aumentarão 10%, indicando a possibilidade de 12 incidentes terroristas em novembro, com uma elevada probabilidade de concentração de incidentes no Mali e um aumento dos incidentes no Burkina Faso.

No entanto, o início das operações de patrulha do G5 Sahel irá aumentar a presença de segurança nos Estados fronteiriços do G5 Sahel e nas capitais dos Estados do G5, embora os terroristas se esforcem para que a presença das forças do G5 Sahel não tenha impacto. Outra realização importante para responder às ameaças terroristas é o lançamento do primeiro Centro Nacional de Alerta Precoce e Mecanismo de Coordenação da CEDEAO em Bamako, no Mali, no dia 14 de outubro.

II. Governação e Direitos Humanos

Após a realização de eleições pacíficas em 10 de outubro na Libéria, o Partido da Liberdade, que ficou em terceiro lugar no primeiro turno das eleições presidenciais liberianas, apresentou uma reclamação à Comissão Nacional de Eleições (NEC), pedindo a anulação do resultado que colocou o antigo futebolista George Weah no comando. O Supremo Tribunal instruiu o Partido da Liberdade e a Comissão Nacional Eleitoral (NEC), em 31 de outubro, para que apresentassem uma ata antes de 2 de novembro, atrasando potencialmente o segundo turno inicialmente previsto para 7 de novembro.

Apesar do impasse político não resolvido na Guiné-Bissau, a situação de segurança é relativamente calma e as forças de segurança nacional não estão interferindo no cenário político. O impasse reside em grande parte na incapacidade dos atores políticos de chegar a uma solução duradoura e consensual. Recordar-se que a Assembleia Nacional não realiza sessões plenárias desde janeiro de 2016 e quatro governos consecutivos conseguiram adotar um plano de trabalho e orçamento nacional.

O impacto negativo da crise política sobre a população civil não pode ser enfatizado em demasia, na verdade o impasse em curso tem sido demonstrativamente prejudicial à capacidade do Governo de fornecer amenidades e serviços sociais básicos para os cidadãos da Guiné-Bissau. É particularmente importante para a Guiné-Bissau ter estabilidade política e reforçar a confiança do público antes das eleições legislativas e presidenciais previstas para 2018 e 2019, respetivamente. A estabilidade interna e sustentável é atualmente imperativa, particularmente à luz da decisão da 51ª Cimeira da Autoridade dos Chefes de Estado e de Governo da CEDEAO sobre a prevista retirada da ECOMIB da Guiné-Bissau.

No Togo, três pessoas foram mortas quando a violência eclodiu em Sokode, em 16 de outubro, depois que um imã, aparentemente próximo ao principal líder da oposição do país, foi preso. Um jovem também morreu e cerca de 20 outros civis e membros das forças de segurança foram feridos durante esse período. O Secretário Geral da ONU, Antonio Guterres, considerou necessário nomear o Presidente do Gana para liderar os esforços de mediação, com base na diplomacia preventiva conduzida por Mohammed Ibn Chambas, da UNOWAS, e pelo Presidente da CEDEAO, S.E. Marcel A. De Souza, numa tentativa de envolver todas as partes interessadas no diálogo. Atualmente, parece que nenhum progresso significativo foi feito até agora para reunir os líderes do governo e da oposição em torno de uma mesa. Assim, a apreensão e a ansiedade, de todos os lados, permanecem inabaláveis.

III. Ambiente

Algumas questões ambientais, incluindo inundações, naufrágios de barcos, invasão de bichos do exército, conflito de terras, explosão de gás, deslizamento de terras, desmatamento, queda de raios, vazão de rios, ocorreram na região da CEDEAO, o que levou à perda de 67 vidas humanas. Os países afetados são Libéria, Cote d'Ivoire, Níger, Gana, Mali, Guiné e Nigéria.

Uma invasão de bichos do exército está atualmente devastando as plantações de milho na África Subsaariana. As estimativas indicam que 13,5 milhões de toneladas de milho avaliadas em 3 bilhões de dólares estão em risco em 2017-2018, o que equivale a mais de 20% da produção total da região. A minhoca do exército representa um perigo que precisa de ação urgente. No seu plano, o Banco Africano de Desenvolvimento decidiu apoiar a luta contra a invasão de minhocas do Exército.

A África tropical tornou-se uma área de exploração intensa. A caça furtiva tem como objetivo o pau-rosa, particularmente popular na África Ocidental. A madeira que parte quase exclusivamente para a China. Depois do Senegal e da Gâmbia, a Nigéria está atualmente ameaçada.

Como a estação chuvosa termina na maioria dos países da CEDEAO, algumas partes continuam a sofrer inundações que afetam os cidadãos e as colheitas, como é o caso da Côte d'Ivoire, Gana, Nigéria, Níger e Libéria.

Na Nigéria, cerca de 2.000 hectares de terras agrícolas foram destruídos pelas águas das cheias nos três distritos da área do Governo Local de Patigi do Estado de Kwara. Vários residentes em comunidades do Clã Biseni em Yenagoa LGA do Estado de Bayelsa foram deslocados num incidente de cheia ocasionado por fortes chuvas. Várias propriedades, incluindo pisciculturas, terras agrícolas, edifícios residenciais e igrejas, foram afetadas. Ainda assim o conflito entre fazendeiros e pastores é pronunciado com a proibição do pastoreio a céu aberto que entrou em vigor no Estado de Benue, sendo o terceiro Estado a colocar tal lei em vigor depois dos Estados de Ekiti e Taraba. Várias comunidades do Estado foram atacadas, registrando um elevado número de baixas. Aproximadamente 30 casas foram incendiadas com várias propriedades, incluindo terras agrícolas destruídas em uma rixa entre pastores Fulanis suspeitos e nativos de Irigwe da comunidade de Miango, Bassa LGA do estado do Plateau. Vinte e nove pessoas foram mortas, a maioria mulheres e crianças, num ataque levado a cabo por pastores suspeitos na comunidade Nkyie-Doghwro, Bassa LGA do Estado do Plateau. As vítimas foram esfaqueadas assassinadas nas salas de aula, onde tinham procurado refúgio.

No Gana, centenas de residentes foram deslocados após uma chuva em Wenchi, na região de Brong Ahafo, com mais de 45 casas tendo os seus telhados arrancados. A situação obrigou as

vítimas do desastre a procurar temporariamente abrigo com familiares, vizinhos e lugares abertos.

Na Libéria, várias casas no Condado de Lofa foram destruídas por uma violenta tempestade de chuva. Na Cote d'Ivoire, os agricultores estão ficando ansiosos, já que chuvas fortes continuam a inundar estradas e plantações e a provocar preocupações com as colheitas. No Níger, o excesso das chuvas torrenciais causou o transbordamento do Rio Níger. No total, 25 aldeias no Departamento de Gaya, Região de Dosso são afetadas pela subida das águas; 14.264 pessoas foram afetadas, das quais 5.920 foram deslocadas. As causas das inundações, em certos casos, são edifícios localizados em planícies baixas, tornando-os assim suscetíveis a inundações ou populações que vivem muito perto do Rio e que podem ser afetadas pelo transbordamento.

Na Cote d'Ivoire, os pés de cacau espalharam-se e tomaram conta da floresta tropical. Os plantadores estão instalados em florestas protegidas na Côte d'Ivoire. O cultivo do cacau na Côte d'Ivoire provoca o desaparecimento de vastas áreas arborizadas. Vários parques nacionais viram até 90 por cento da sua superfície ser convertida em plantações de cacau.

IV. Crime e Criminalidade

Durante o mês de outubro, catorze incidentes relacionados com o crime foram relatados na ECOWARN. Isto mostra uma redução dos incidentes, em comparação com o mês de setembro, durante o qual não menos de 51 atividades criminosas foram relatadas na ECOWARN. A maior parte dos incidentes estiveram relacionados com vários tipos de apreensões de tráfico ilícito de drogas na Nigéria, Senegal, Cabo Verde, Cote d'Ivoire, Benim e Guiné Bissau. Além disso, a destruição de plantações de cannabis em poucos estados da Nigéria, bem como a prisão de 86 pessoas por alegado tráfico de drogas no Estado de Edo pela Agência Nacional de Combate à Droga (NDLEA). Outros incidentes relatados estão relacionados com o tráfico de pessoas e o tráfico de recursos ambientais e de espécies protegidas.

Será lembrado que a Interpol relatou recentemente o número crescente de prisões relacionadas com o tráfico ilegal de drogas em todo o mundo. Também anunciou a apreensão de 420 toneladas de drogas ilegais, entre fevereiro e junho, na Côte d'Ivoire e no Benim, o equivalente às apreensões europeias de 2015. A luta contra o tráfico ilícito de drogas continua a ser uma prioridade para a CEDEAO, uma vez que constitui uma grande preocupação para cada um dos seus Estados-membros e principalmente devido à falta de reforço das capacidades das agências que lidam com o tráfico ilícito de drogas e à debilidade dos sistemas judiciais que emanam dos diferentes níveis dos sistemas judiciais.

V. Saúde e Pandemias

A situação sanitária na região foi marcada principalmente pela persistência da cólera e pelo surto de varíola na Nigéria, o surto e a recrudescência da dengue no Senegal e no Burkina Faso, respetivamente.

O surto do vírus da varíola alastrou a 11 Estados com 74 casos suspeitos registados, e 1 fatalidade na Nigéria. Os Estados afetados incluem Bayelsa, Rivers, Ekiti, Akwa Ibom, Lagos, Ogun e Cross River. Embora o medo se tenha espalhado entre a população devido à gravidade da doença, o Centro de Controlo de Doenças da Nigéria (NCDC) tem instado os nigerianos a permanecerem calmos, pois está trabalhando agressivamente para controlar o surto de varíola. Foram registados 40 casos de tosse convulsa com 11 óbitos.

O Estado de Borno, no nordeste da Nigéria, continua a sofrer de um surto de cólera desde meados de agosto. A área mais afetada está na periferia da capital do Estado, Maiduguri, no acampamento da Garagem Muna, que abriga cerca de 32.000 deslocados internos. No Níger, um total de 1.987 casos suspeitos ou confirmados de hepatite E, incluindo 38 mortes, foram registados a 12 de outubro na região de Diffa (extremo leste do país), que tem continuado a registar casos desta doença transmitida pela água.

Depois da Cote d'Ivoire e Burkina Faso, a Dengue está no Senegal, causando pelo menos 61 casos. Esta doença viral é transmitida por mosquitos. No Burkina Faso, desde setembro de 2017, o País tem registado numerosos casos de Dengue, com 4.017 casos suspeitos, incluindo 11 óbitos até à data. A doença e os indicadores são acompanhados de perto pela EWD, pela OOAS e pelas autoridades sanitárias do Senegal. A epidemia de varíola na Nigéria também está a ser acompanhada de perto.

Anexo 3.6. Modelos de Integração de Gênero para Relatórios de Análise

	Incidente/Evento/Tendência	Que informações você tem sobre o gênero? (por exemplo, o que você sabe sobre a desagregação de sexo; como o incidente afeta homens e mulheres de maneira diferente; e como as normas e papéis de gênero).	Que informações você precisa? Como você vai obter essa informação? (por exemplo, relatórios de notícias, outros conjuntos de dados e entrevistas)
Saúde (por exemplo, epidemias, pandemias e infraestruturas de saúde pública)	Nigéria - Surto de varíola, 11 Estados, 74 casos suspeitos, 1 fatalidade	Nenhuma	Dados desagregados por sexo e idade para casos e fatalidades; informação sobre se mulheres ou homens são biologicamente mais suscetíveis à doença; informação sobre se normas ou papéis do gênero tornam homens ou mulheres mais vulneráveis à doença; e informação sobre se normas ou papéis de gênero tornam homens ou mulheres um vetor mais provável para a doença
	Nigéria - Tosse convulsa, 40 casos, 11 fatalidades		
	Nigéria - Surto de cólera no Estado de Borno, a área mais afetada está no acampamento da Garagem Muna		

	Níger - Hepatite E, 1.987 casos suspeitos ou confirmados, 38 mortes na região de Diffa		Entrevistas com médicos, relatórios de notícias adicionais e dados da OMS
	Febre do Dengue - Senegal (61 casos); Burkina Faso (4701 casos suspeitos, 11 mortes)		
	Incidente/Evento/Tendência	Que informações você tem sobre o gênero? (por exemplo, o que você sabe sobre a desagregação de sexo; como o incidente afeta homens e mulheres de maneira diferente; e como as normas e papéis do gênero, etc., estão ligados ao incidente	Que informações você precisa? Como você vai obter essa informação? (por exemplo, relatórios de notícias, outros conjuntos de dados e entrevistas))
Crime e Criminalidade (por exemplo, drogas, tráfico de seres humanos e crime organizado, criminalidade cibernética e migração)			

	Incidente/Evento/Tendência	Que informações você tem sobre o gênero? (por exemplo, o que você sabe sobre a desagregação de sexo; como o incidente afeta homens e mulheres de maneira diferente; e como as normas e papéis do gênero, etc., estão ligados ao incidente)	Que informações você precisa? Como você vai obter essa informação? (por exemplo, relatórios de notícias, outros conjuntos de dados e entrevistas))
Segurança (por exemplo, terrorismo, extremismo violento e segurança marítima)			
	Incidente/Evento/Tendência	Que informações você tem sobre o gênero? (por exemplo, o que você sabe sobre a desagregação de sexo; como o incidente afeta homens e mulheres de maneira diferente; e como as normas e papéis de gênero, etc., estão ligados ao incidente)	Que informações você precisa? Como você vai obter essa informação? (por exemplo, relatórios de notícias, outros conjuntos de dados e entrevistas))

<p>Governança e Direitos Humanos (p. ex., governança política, eleições, protuberância juvenil, desemprego e gênero)</p>			
	<p>Incidente/Evento/Tendência</p>	<p>Que informações você tem sobre gênero? (por exemplo, o que você sabe sobre a desagregação de sexo; como o incidente afeta homens e mulheres de maneira diferente; e como as normas e papéis do gênero, etc., estão ligados ao incidente))</p>	<p>Que informações você precisa? Como você vai obter essa informação? (por exemplo, relatórios de notícias, outros conjuntos de dados e entrevistas)</p>
<p>Ambiente (por exemplo, alterações climáticas, catástrofes naturais, segurança alimentar, transumância e posse da terra)</p>			

Anexo 3.7. Reforço da Análise do Gênero no Alerta Precoce da CEDEAO

Em pares ou tríades, discuta as seguintes questões:

1. Qual é o seu processo atual de análise de dados? Há espaço neste processo para a análise do gênero? Onde estão os pontos de entrada naturais (por exemplo, dados desagregados por sexo)? Quais são as outras formas de integrar o gênero?
2. Quais são os dois desafios para a incorporação do gênero na análise de dados (por exemplo, se não houver dados suficientes por gênero)?
3. Quais são as formas de mitigar esses desafios? Que mudanças no processo de recolha e análise de dados o ajudariam a incorporar melhor o gênero?
4. De que recursos você precisa para incorporar melhor o gênero na sua análise?

Anexo 3.8. Exercício de Estudo de Caso para Integração do Género na Análise

Estudo de Caso – Instruções

Neste exercício, terá uma oportunidade de aplicar tudo o que aprendeu nesta formação. Em pequenos grupos, usará os seguintes materiais para discutir as perguntas abaixo:

- O folheto relativo ao Estudo de caso - Conjunto de dados;
- O folheto sobre as Ferramentas de Integração do Género na Análise de Dados;
- O folheto sobre a Vulnerabilidade e a Resiliência do Género; e
- Cavalete com folhas e marcadores para anotar o seu plano para abordar as lacunas do género nos dados (ver pergunta de discussão n.º 3).

Perguntas para Discussão

Reveja o Conjunto de Dados e utilize a Ferramenta de Integração de Género para Análise de Dados e a Matriz de Vulnerabilidades e Resiliência de Género para discutir as seguintes questões:

1. Que informação sobre o género tem até agora?
2. Quais são as lacunas de género no conjunto de dados? Que informações faltam sobre como homens, mulheres, rapazes e raparigas são impactados?
3. Como vai preencher essas lacunas? Desenvolva um plano concreto para colmatar as lacunas de género nos dados. Cada grupo terá três minutos para apresentar o seu plano no plenário.

Estudo de Caso - Conjunto de Dados

As seguintes informações foram fornecidas nos relatórios de incidentes da Guiné este mês:

1. N'Zerekore: Relato: Um homem e sua esposa morreram esta manhã na cidade de Koropara, em N'Zerekore. De acordo com relatos de testemunhas oculares, suas mortes ocorreram como resultado de sinais de protesto de vômito - Ébola. De repente, o pânico instalou-se na cidade, as pessoas suspeitam do regresso da epidemia de Ébola.
2. Conacri: Relato: Três dias antes da celebração das mulheres, muitas mulheres na capital bateram nas ruas para protestar contra a mortalidade materna permanente. No dia 1º de março, uma mulher foi informada de ter dado à luz no chão em um quarto de hospital sem qualquer assistência médica e morreu imediatamente após o parto. Esta incidência tem ultrajado muitos guineenses. É digno de nota que desde a declaração de partos livres e cesarianas pelo Presidente, alguns prestadores de cuidados de saúde adotam comportamentos não dignos de seus ofícios.
3. Conacri: Relato: Cada vez mais, os hospitais guineenses são odiados pelos cidadãos. Após a morte de uma mulher na gravidez, cedo, é um jovem que morreu em casa após a recusa dos médicos do Hospital Ignace Deen em resgatar o pretexto de que sua temperatura estava alta. Muito zangados, os vizinhos da família invadiram o Hospital Nacional Ignace Deen para protestar contra a falta de assistência a uma pessoa em

perigo. Para alguns manifestantes, os hospitais são inúteis se não podem fornecer serviços de saúde para salvar vidas.

4. Relatado: Uma mulher grávida foi finalmente evacuada para o hospital por falta de equipamento suficiente - a mulher tem alta - mas o estado da estrada dilapidada - a mulher não pôde dar à luz - e morreu segunda-feira às 07h 05 da manhã no distrito de saúde. Nesta localidade as condições das estradas causam muitas mortes - as aldeias estão isoladas da região.
5. Relatado: Duas mulheres grávidas morreram devido ao acesso indevido a instalações médicas-- Falta de acesso à mortalidade materna. O acesso a cuidados de saúde e medicamentos atempados constituiu um sério desafio, uma vez que a Guiné é um dos países com elevada taxa materna e de mortalidade na sub-região.
6. Relatado: Durante duas semanas, os blocos operatórios obstétricos estão fechados. Somente o hospital de referência na Guiné que recebeu mulheres grávidas evacuadas de emergência de outros centros de saúde da Guiné que cerraram as suas portas. Por causa da falta de equipamento de trabalho que os médicos reclamam e outros trabalhadores de saúde do hospital universitário. A consequência é um aumento do número de mulheres que morrem na cama devido às sucessivas evacuações de um hospital para outro em busca de uma estrutura suficientemente equipada.
7. Relatado: Na terça-feira, as mulheres da aldeia ribeirinha declararam o alto custo de acesso ao posto de saúde mais próximo a tempo quando estão com dores de parto ou gravemente doentes. Uma das mulheres, que se diz ser mãe lactante, narrou que seu marido teve que pedir dinheiro emprestado para pagar um transporte para levá-la ao posto de saúde mais próximo, que fica a cerca de 11 quilômetros de distância.

Estudo de caso - Antecedentes sobre a Guiné

A seguir estão as informações de base da Guiné incluídas numa recente Avaliação de Risco e Vulnerabilidade do País:

Crise de Ébola: A epidemia de Ébola 2014-2015 teve um efeito desproporcionalmente negativo nas mulheres na Guiné, particularmente nas zonas rurais. Como as mulheres desempenham frequentemente um papel de cuidador na sociedade guineense, estavam mais expostas ao vírus. Em algumas regiões afetadas, as mulheres representavam 74% dos casos de Ébola¹³. Além disso, as mulheres ocupam geralmente posições económicas vulneráveis, como a agricultura e o comércio em mercados ou além-fronteiras, que foram mais negativamente afetadas pelas quarentenas e encerramentos fronteiriços que acompanharam a epidemia¹⁴. As mulheres numa discussão em grupo em Siguri relataram que muitas vezes as clínicas de saúde carecem de eletricidade, equipamento e formação para o pessoal. Como resultado, as pessoas devem viajar para Bamako no Mali ou a capital de Conacri para aceder aos cuidados de saúde.

¹³ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento <http://reliefweb.int/report/sierra-leone/confronting-gender-impact-ebola-virus-disease-guinea-liberia-and-sierra-leone>

¹⁴ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento <http://www.africa.undp.org/content/dam/rba/docs/Reports/EVD%20Synthesis%20Report%2023Dec2014.pdf>

Os participantes de Conacri também confirmaram que, embora os cuidados de saúde sejam amplamente acessíveis na capital e em cidades maiores, é difícil ou impossível o acesso de mulheres de muitas áreas rurais. Os entrevistados também notaram que, embora os cuidados de saúde sejam gratuitos por lei, as famílias são cobradas pelos instrumentos e medicamentos usados para secções cesarianas e nascimentos, e muitas vezes para outros fornecimentos básicos também. Além disso, há alegadamente muito poucos obstetras e ginecologistas disponíveis no país, aos quais muitas mulheres atribuíram a elevada taxa de mortalidade materna, uma das piores da África Subsariana. Para tal, o governo distribuiu recentemente kits de cesariana para centros de saúde em todo o país para ajudar a resolver a elevada taxa de mortalidade à nascença¹⁵. Os participantes no trabalho de campo também relataram que é necessário reforçar a consciencialização em torno das práticas básicas de higiene para prevenir crises de saúde pública como o Ébola e outros surtos de doenças evitáveis, como muitos dos protocolos adotados durante o surto de ébola têm sido abandonados.

MGF/C: A violência baseada no género (GBV), a mutilação genital feminina e o corte (MGF/C) e o casamento precoce são comuns na Guiné. Um estudo de 2011 relatou que 91% das mulheres guineenses sofreram GBV e 49% sofreram agressões sexuais¹⁶. Além disso, a Guiné tem a segunda maior taxa de MGF/C do mundo: Em 2012, a UNICEF estimou que 97% das mulheres e raparigas entre os 15 e os 49 anos na Guiné passaram por alguma forma de MGF/C¹⁷. A MGF/C é amplamente praticada em todos os grupos étnicos e regiões, embora o Guerzé na Região Florestal tenha taxas mais baixas de MGF/C¹⁸. A prática tem sido proibida pelo governo guineense há quase uma década, mas continua profundamente enraizada na cultura guineense. De fato, estudos recentes mostraram que o apoio à MGF/C entre mulheres e raparigas aumentou entre 1999 e 2012, passando de 65% para 76%¹⁹. Os dados de campo também confirmaram esta tendência. Por exemplo, durante as Discussões do Grupo Foco (FGDs) e as principais entrevistas de informadores (KIs) com mulheres em toda a Guiné, muitos notaram que a MGF/C é vista como um "rito de passagem" pela maioria das famílias e comunidades, e as mulheres que não foram submetidas ao procedimento ou que tentam escapar são estigmatizadas. As campanhas de advocacia de vários grupos da sociedade civil têm servido para sensibilizar, segundo os entrevistados, os riscos para a saúde associados à MGF/C, mas a prática continua profundamente enraizada na cultura guineense. Para fazer face a isto, os entrevistados disseram que são necessários esforços mais coordenados baseados nas bases para educar os líderes comunitários e as famílias, que podem defender a prática. As mulheres entrevistadas notaram que a MGF/C é agora praticada clandestinamente em certas comunidades, com medo de ser apanhada e punida pelo governo. Isto também apresenta um

¹⁵ Governo da Guiné <http://www.gouvernement.gov.gn/index.php/action-du-gouvernement/1238-ministere-de-la-sante-lancement-de-la-campagne-de-distribution-des-kits-sonu-par-le-ministre-de-la-sante>

¹⁶ Departamento de Estado dos EUA, Escritório da Democracia, Direitos Humanos e Trabalho <https://www.state.gov/documents/organization/265474.pdf>

¹⁷ Gabinete do Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos <http://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=19869&LangID=E>

¹⁸ Gabinete do Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos <http://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=19869&LangID=E>

¹⁹ Gabinete do Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos <http://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=19869&LangID=E>

risco acrescido associado, uma vez que os envolvidos estão mais relutantes em consultar um médico ou um trabalhador da saúde se algo correr mal durante o procedimento ou no rescaldo imediato. Outros, nomeadamente das regiões de Mamou e Labé, relataram que a MGF/C ainda é praticada abertamente e que as campanhas que defendem a sua cessação são vistas principalmente como estrangeiras, e não representativas das normas sociais e culturais tradicionais guineenses.

Dada esta informação, que informações adicionais relacionadas com o género poderá precisar para completar a sua análise?



Capítulo Quatro

Integração do Género na Resposta de Alerta Precoce

MÓDULO QUATRO

Formação para os Atores de Resposta Regional e Nacional

1	Introdução ao módulo	1 hora 30 minutos
	Boas-vindas e Apresentações	50 minutos
	Objetivos e Avaliação pré-workshop	40 minutos
2	Porque é que a Integração do Género é Importante para o sistema de Alerta Precoce	2 horas 35 minutos
	Introdução de Conceitos para a integração do género e alerta precoce	35 minutos
	Impactos do género nas áreas temáticas de alerta precoce	1 hora 30 minutos
	Visão geral dos Instrumentos Internacionais e Regionais sobre o Género	20 minutos
	Visão geral da CEDEAO sobre a Arquitetura do Género	10 minutos
3	Como Integrar o Género na Resposta de Alerta Precoce	5 horas
	Utilização da perspetiva do género	45 minutos
	Quadro para a Integração da Perspetiva do Género na Resposta de Alerta Precoce	1 hora 15 minutos
	Integração do Género nas Políticas Nacionais Relacionadas com o Alerta Precoce	1 hora

	Estratégias para o Reforço do Processo de Integração da Perspetiva do Género na Resposta de Alerta Precoce	45 minutos
	Análise do estudo de caso	1 hora 15 minutos
4	Conclusão do módulo	1 hora 15 minutos
	Análise do módulo	10 minutos
	Planos de ação individuais	20 minutos
	Avaliações	25 minutos
	Exercício de Conclusão	20 minutos

Exemplo de Agenda

Dia 1	
9:00 – 10:30	Introdução ao Módulo - Boas-vindas e Apresentações; Objetivos e Avaliação Pré-Workshop
10:30 – 11:05	Porque é que a Integração do Género é Importante para Alerta Precoce - Introdução de Conceitos do Género e Alerta Precoce Pausa
11:20 – 12:50	Porque é que a Integração do Género é Importante para uma Resposta Rápida - Considerações do Género para Alerta Precoce na CEDEAO
13:00 – 14:00	Almoço
14:00 – 14:30	Porque é que a Integração de Género é Importante para uma Resposta Rápida - Visão Geral dos Instrumentos e Mecanismos Globais e Regionais sobre o Género; Visão Geral da Arquitetura do Género da CEDEAO
14:30 – 15:15	Como Integrar o Género na Resposta Rápida - Uso da perspetiva do género
15:15 – 15:30	Pausa
15:30 – 16:45	Como Integrar a Perspetiva do Género na Resposta Rápida – Estrutura para Integrar a Perspetiva do Género na Resposta Rápida
16:45 – 17:15	Encerramento do primeiro Dia
Dia 2	
9:00 – 9:30	Resume do 1.º Dia
9:30 – 10:15	Como Integrar o Género na Resposta Rápida - Uso da perspetiva do género
10:15 – 10:30	Pausa
10:30 – 10:45	Como Integrar a Perspetiva do Género na Resposta Precoce - Estrutura para Integrar a Perspetiva do Género na Resposta Precoce
10:45 – 11:15	Encerramento do segundo Dia
11:15 – 11:30	Pausa

11:3 – 12:45	Como Integrar o Gênero na Resposta de Alerta Precoce - Análise do Estudo de Caso
12:45 – 14:00	Encerramento do Módulo – análise do Módulo; Planos de Ação Individuais; Avaliações; Exercício de conclusão

Como Integrar a Perspetiva do Género na Resposta Precoce

O módulo quatro centra-se exclusivamente em ferramentas, estruturas e orientação sobre como integrar o género na implementação das recomendações de alerta precoce para os intervenientes regionais e nacionais mandatados para implementar a resposta. Isto inclui instrumentos de análise política para a integração do género e um quadro para avaliar as recomendações de alerta precoce e desenvolver ideias de resposta sensíveis ao género.

Utilização da perspetiva do género

Materiais necessários:	Folheto sobre as <u>Melhores Práticas para o Uso da perspetiva do Género</u>
Tempo:	45 minutos.
Objetivos de Aprendizagem:	Compreender os princípios orientadores gerais para o uso da perspetiva do género; e reforçar que " género " não é sinónimo de " mulheres " e que as mulheres representam um grupo diversificado.

Instruções - Exercício em Pequenos Grupos sobre as Melhores Práticas para o Uso da perspetiva do Género (45 minutos)

- Resuma alguns dos principais tópicos abordados nesta sessão até agora:
 - Os papéis e normas do género definem papéis, comportamentos, atividades e atributos socialmente apropriados para homens e mulheres e moldam a forma como homens e mulheres devem ser e agir. Os papéis, normas e relações de género e conceitos como "masculinidade" e "feminilidade" são construídos socialmente, podem evoluir com o tempo e são culturalmente específicos.
 - Género não é sinónimo de mulher; é muito mais amplo e afeta mulheres, homens, raparigas e rapazes.
 - É importante reconhecer como a interseccionalidade afeta as experiências e perceções das mulheres. As mulheres representam um grupo muito diverso e não devemos assumir que todas as mulheres são iguais.
 - A integração do género é o processo de considerar os papéis, normas e relações de género, etc., e as desigualdades baseadas no género que moldam as experiências e perceções de homens e mulheres. A integração de género é necessária para assegurar uma recolha de dados e uma comunicação de alta qualidade - os dados de alerta precoce podem sofrer se as diferentes experiências e perceções de homens e mulheres não forem tidas em conta.
- Note que todos estes fatores contribuem para a integração do género. Os participantes devem primeiro compreender o significado de todos esses conceitos e como eles moldam as experiências de homens e mulheres; depois, os participantes podem usar esse conhecimento para identificar formas de levar o género em conta no

alerta precoce. Note que os participantes irão agora explorar ferramentas e estruturas para ajudá-los a integrar o género no seu trabalho de resposta rápida.

- Explique que a "perspetiva do género" é uma ferramenta fundamental para implementar a integração do género. Usar a perspetiva do género significa pensar em como as normas do género, e os papéis, etc. podem ter impacto ou afetar uma determinada questão, problema ou evento. O uso da perspetiva do género pode abranger as perguntas como:
 - Como esta questão ou evento afeta homens, mulheres, meninos e meninas de maneira diferente? Porque?
 - Como as normas e papéis do género, etc. podem moldar a forma como homens, mulheres, rapazes e raparigas vivem esta questão ou evento? Temos dados suficientes sobre as suas diferentes experiências?
 - Poderiam homens, mulheres, meninos e meninas ter informações e perspetivas diferentes para compartilhar sobre esta questão ou evento? Em caso afirmativo, os homens, mulheres, meninos e meninas adequados foram consultados?
 - Como outras normas socioculturais (relacionadas com etnia, religião, tribo e idade, etc.) poderiam moldar a forma como homens, mulheres, meninos e meninas vivem esta questão ou evento?
- Realce que grande parte da análise e do trabalho que os participantes fizeram até agora incluiu o uso de uma lente de género. Os atores de resposta regionais e nacionais devem integrar esta prática em todos os aspetos do seu trabalho.
- Distribua as Melhores Práticas para a Utilização da Lente de Género (ver anexo). Explique que a folha de apoio lista "O que você NÃO deve fazer" ao usar uma lente de género. Os participantes irão trabalhar em pequenos grupos para completar a folha de apoio: Complete as seções sobre o que você deve fazer ao usar uma lente de género e porque é importante fazê-lo para um alerta precoce, e faça um brainstorming de quatro perguntas que os atores de resposta regional e nacional devem fazer ao usar uma lente de género (um exemplo é fornecido na folha de apoio). (20 minutos).
- Após os grupos terem completado a folha de apoio, discuta suas respostas no plenário. (15 minutos) As amostras de respostas estão incluídas abaixo em uma fonte diferente.

Quadro I: As Melhores Práticas para o Uso da perspectiva do Género

As Melhores Práticas para o Uso da perspectiva do Género ²⁰		
O que NÃO DEVERÁ fazer ao Usar a perspectiva do género	O que DEVERÁ fazer ao usar a perspectiva do género	Qual é a sua importância para o sistema de alerta precoce?
Centrar-se exclusivamente nas mulheres	Olhe para as desigualdades e os diferentes papéis entre mulheres e homens; e considere as diferentes experiências e perceções de homens e mulheres e como os papéis e normas do género, etc., podem determinar essas diferentes experiências e perceções.	Isto é importante porque há uma tendência mais ampla para equiparar o género às mulheres. Mas o género não diz respeito apenas às mulheres; o género representa as construções sociais de como homens, mulheres, rapazes e raparigas devem agir. Para compreender a dinâmica do género, todas estas perspectivas e experiências devem ser levadas em conta. Note que a programação e as intervenções podem focalizar apenas homens ou apenas mulheres, por isso certifique-se de que estas não sejam referidas como "programas e intervenções de género".
Tratar mulheres e homens da mesma forma	Conduzir um planeamento da resposta de alerta precoce que tenha em conta as desigualdades e diferenças entre mulheres e homens.	Embora possamos lutar pela igualdade do género, ainda não estamos lá. Portanto, é importante reconhecer as normas e papéis de género, etc., o preconceito histórico e sistemático e a discriminação de mulheres e raparigas (isto é, a desigualdade de género), e como esses fatores podem ter impacto nas experiências de mulheres e homens. Por exemplo, se uma resposta de alerta precoce incluir a emissão de avisos escritos, isto pode afetar homens e mulheres de forma diferente em lugares onde as mulheres têm taxas de alfabetização muito mais baixas do que os homens.

²⁰ Adaptado de Simon J.A. Mason, Anna Hess, Rachel Gasser, Julia Palmiano Federer, "Exercício": O que é (ou não é) uma Análise de Género na Análise de Conflitos e Construção da Paz", em Género na Mediação: An Exercise Handbook for Trainers (Zurich: Center for Security Studies ETH Zurich and swisspeace, 2015), 112-115.

<p>Incentiva uma participação igual ou 50/50 (homens/mulheres)</p>	<p>Vá além de contar o número de participantes e, em vez disso, olhe para a qualidade da participação</p>	<p>Representação igualitária não significa necessariamente participação igual ou impacto igual. Pense em quem está envolvido na sua resposta de alerta precoce e como eles estão envolvidos. Para conseguir uma participação significativa das mulheres, você precisará de mulheres com experiência relevante e autoridade para serem ouvidas. A vezes as mulheres podem estar presentes, mas isso nem sempre significa que as suas opiniões e pontos de vista serão igualmente valorizados.</p>
<p>Assumir que todas as mulheres (ou todos os homens) terão os mesmos interesses</p>	<p>Compreender as diferenças entre os diferentes grupos de mulheres (e homens)</p>	<p>Cada indivíduo tem múltiplas identidades: sexo, religião, nacionalidade e etnia, etc. Assumir que todas as mulheres são iguais negligencia o poder e privilegia as disparidades entre as mulheres (por exemplo, mulheres de grupos minoritários, mulheres com deficiência e mulheres pobres). Questões ou eventos de alerta precoce irão afetar esses diferentes grupos de mulheres de forma diferente. Portanto, é importante levar em conta essas diferenças e assegurar que várias experiências e perspectivas sejam incluídas.</p>
<p>Assumir quem trabalha e quem tem tais responsabilidades</p>	<p>Compreender a situação específica e documentar as condições e prioridades reais</p>	<p>Sempre que possível, é a melhor prática operar com base em conhecimentos e fatos reais, em vez de suposições. Isto é particularmente importante para as normas e papéis de gênero, etc. Por exemplo, vamos dizer que você assume que os rapazes jovens são os principais responsáveis pela recolha de água, quando na realidade as mulheres e as raparigas recolhem água com mais frequência. Se há falta de água e você está implementando uma resposta de alerta precoce que visa os meninos, você pode estar tentando trabalhar com o grupo errado.</p>

Estrutura para Integrar o Género na Resposta precoce

Materiais necessários: Apresentação em PowerPoint; Cavalete; marcadores; e Folheto sobre as Questões de Integração do Género no sistema de Alerta Precoce, Folheto sobre a Integração do Género no Alerta Precoce, Folheto sobre a Integração do Género nas Recomendações para o Alerta Precoce e Folheto de Recomendações para o Alerta Precoce

Tempo: 1 hora 15 minutos

Objetivos de aprendizagem: Descrever o impacto que as normas e papéis do género, etc. podem ter na participação de homens e mulheres na resposta de aviso prévio e identificar estratégias de resposta de alerta prévio que levem em conta as normas e papéis do género, etc.

Instruções - Exercício de Pares ou Tríades sobre Como Adaptar a Resposta de Alerta Precoce para Ter em Conta o Género (1 hora e 15 minutos)

- Explique aos participantes que o uso da perspetiva do género irá ajudá-los a integrar o género à medida que implementam e coordenam as iniciativas de resposta. Esta abordagem irá ajudá-los a pensar sobre quem está envolvido e impactado à medida que ativam, coordenam e monitoram o mecanismo de resposta rápida. Os participantes irão praticar aplicando a perspetiva do género nas recomendações de alerta precoce.
- Distribua perguntas de integração sobre o género e o folheto de Apoio à Resposta Rápida (ver anexo) e peça aos participantes para reverem a lista de perguntas. Note que esta é uma lista preliminar de perguntas e incentive os participantes a adicionar perguntas a esta folha de apoio ao longo da formação. Realce que estas perguntas refletem em grande parte as melhores práticas para aplicar a perspetiva do género, conforme discutido no exercício anterior. As perguntas não estão focadas apenas nas mulheres. As perguntas também reconhecem a interseccionalidade e as diferentes experiências de homens e mulheres. Os participantes irão utilizar este folheto durante o resto da formação.
- Distribua o folheto Integração do Género na Resposta de Alerta Precoce (ver anexo). Os participantes utilizarão esta folha de trabalho para desenvolver algumas ideias sobre como uma recomendação de alerta precoce pode ser implementada de uma forma que leve em conta o género. Trabalhe este primeiro exemplo no plenário:
"No Gana, tem havido cada vez mais relatos de repressão e intimidação dos eleitores, que conduzem às eleições. Alguns eleitores sentem-se pressionados ou mesmo intimidados a votar de uma certa forma; eles acreditam que haverá consequências para o voto de um partido ou de outro. Trinta e seis por cento dos ganenses temem tornar-se vítimas de intimidação política ou violência durante as campanhas eleitorais. A recomendação de alerta precoce é que o Gana melhore as atividades para manter uma eleição livre e justa".

- Peça aos participantes ideias sobre como implementar esta recomendação e obtenha respostas no Cavalete (Pergunta nº 1 na folha de apoio). Exemplos de respostas podem incluir: Realizar seminários de educação dos eleitores; reforçar os mecanismos para a apresentação de relatórios à comissão eleitoral; aumentar as penas para indivíduos e partidos políticos considerados culpados de intimidação dos eleitores; e colaborar com a polícia.
- Selecione uma ou duas ideias para desempacotar e aplicar as perguntas de integração do género (Pergunta nº 2 no folheto), fazendo perguntas como: Com base no que você sabe sobre normas e papéis do género, etc., como esta resposta pode ter um impacto diferente sobre homens e mulheres? Que barreiras à participação podem as mulheres e os homens enfrentar por causa das normas e papéis do género, etc.? Como isso pode afetar mulheres ou homens de diferentes etnias ou tribos? Note que a lista de perguntas na folha de apoio não é exaustiva e encoraja os participantes a pensar em mais.

Se os participantes não souberem as respostas a nenhuma destas perguntas, pergunte-lhes como encontrariam as respostas: A quem perguntariam? Que fontes usariam? Lembre aos participantes que é importante trabalhar a partir de condições reais e não de suposições (ver Melhores Práticas para o Utilização da perspectiva do Género).

Pode ser útil partilhar o folheto Integrando o Género nas Recomendações para Resposta Rápida do sistema de Alerta Precoce, que inclui exemplos de respostas para ideias como a realização de workshops de educação dos eleitores para abordar a intimidação dos eleitores.

- Abordar quaisquer questões remanescentes sobre o exercício. Divida os participantes em pares ou tríades e distribua o folheto de Recomendações para o Alerta Precoce (ver anexo). Explique que os participantes irão conduzir o mesmo tipo de análise usando esta recomendação sobre crime e criminalidade. Dê aos participantes 20 minutos para completar a folha.
- Reúna os participantes de volta ao plenário e peça a cada par ou tríade para apresentar a resposta de alerta precoce que escolheram e duas das mais importantes considerações do género. Depois peça-lhes que expliquem por que essas são as questões mais importantes e que compartilhem estratégias para levar esses fatores em conta.
- Encerre o exercício reconhecendo que, para ser eficaz, a resposta de alerta precoce deve ter em conta as formas como as normas e os papéis do género, etc. condicionam a forma como homens e mulheres podem participar. Ignorar estes fatores de género pode significar que certos grupos são excluídos da participação ou que a resposta de alerta precoce é apenas parcialmente implementada.

Integração do Género na Implementação dos Instrumentos Regionais e Nacionais Relacionados com a Resposta Rápida

- Materiais necessários:** Apresentação em PowerPoint; cavalete com folhas; marcadores; e Folheto sobre Políticas Nacionais, Integração do Género nas Políticas Nacionais Relacionadas com o Alerta Precoce e Folheto sobre os Recursos Regionais e Nacionais sobre Género.
- Tempo:** 1 hora
- Objetivos de aprendizagem:** Identificar áreas onde o género pode ter impacto na implementação de políticas e quadros relacionados com a resposta precoce; desenvolver recomendações sobre como reforçar a integração do género em linha com as políticas regionais e nacionais para efeitos de resposta precoce; e identificar algumas das entidades e políticas a nível regional e/ou nacional que são relevantes para a integração do género e alerta precoce.

Instruções - Exercício de Pares ou Tríades sobre o Desenvolvimento de Recomendações de Integração do Género para Resposta (50 minutos)

- Introduzir o exercício observando que podem existir políticas ligadas às cinco áreas temáticas da segurança humana e do alerta precoce e que estas políticas podem moldar a forma como os atores regionais e nacionais respondem às recomendações de alerta precoce, tanto a nível nacional como regional. Como tal, é também importante aplicar o quadro de integração de género aos quadros e políticas regionais e nacionais.
- Distribua o Folheto sobre as Políticas Nacionais (ver anexo) e explique que os participantes estarão a analisar uma Estratégia de Redução da Pobreza da Libéria que incide particularmente na área temática do ambiente. O trecho da estratégia inclui três pilares: segurança, revitalização económica e governação e estado de direito. Os participantes devem selecionar apenas UM para analisar.
- Reveja o Folheto de Apoio na Integração do Género nas Políticas Nacionais Relacionadas com o Alerta Precoce (ver anexo) e certifique-se de que os participantes compreendem como completar o quadro. Cada pilar inclui três ou quatro ações que o governo pretende realizar. Para cada ação, os participantes devem identificar o que o governo precisa levar em conta em relação ao género. Isso pode envolver avaliar se e como as normas e papéis do género, etc. moldarão como homens e mulheres serão afetados por essa ação; considerando como as normas e papéis de género, etc. podem limitar a participação das mulheres ou que ações adicionais podem ser necessárias para promover a participação significativa das mulheres, etc. Os participantes podem achar útil consultar o folheto relativo as Questões de Integração do Género para o Alerta Precoce e Resposta.
- Divida os participantes em pares ou tríades para este exercício e dê-lhes 20 minutos para completarem a folha.

- Reúna os participantes de volta à plenária e facilite uma discussão aberta sobre as considerações do género que eles identificaram. Pode ser útil estruturar a discussão por pilares (ou seja, começar pela segurança, depois avançar para a revitalização económica, seguida pela governação). Certifique-se de obter a contribuição de cada grupo.

Instruções - Apresentação do Facilitador sobre Políticas Nacionais Relacionadas com o Género (10 minutos)

- Observe que existem recursos de género nos seus respetivos governos nacionais. Pergunte aos participantes se eles podem partilhar alguns exemplos. Também, chame a atenção para a Folha de Apoio Nacional sobre Género, que inclui alguns exemplos, tais como ministérios de género e de empoderamento das mulheres e políticas de género a nível nacional. Note que a lista de recursos é ilustrativa, não exaustiva. Os participantes terão a oportunidade de discutir mais aprofundadamente estes recursos no próximo exercício. Além disso, encoraje-as a acompanhar por si mesmas para obter informações adicionais.
- Se os participantes não estiverem familiarizados com os Planos de Ação Nacionais (NAPs) relacionados com a Resolução 1325 do Conselho de Segurança da ONU, explique que estes NAPs representam a aplicação de compromissos internacionais à política nacional sobre as mulheres, paz e segurança (por exemplo, compromissos para aumentar a participação das mulheres em todos os níveis de tomada de decisão sobre paz e segurança). Alguns Estados-membros da CEDEAO dispõem presentemente de NAPs (por exemplo, Burkina Faso, Gâmbia e Nigéria). Vários Estados-membros desenvolveram NAPs, mas estes planos já expiraram e um novo plano ainda não foi desenvolvido (por exemplo, a Côte d'Ivoire), Libéria, Guiné, Guiné-Bissau e Serra Leoa).
- Os NAPs e outras políticas do género podem ser recursos úteis para a integração da perspectiva de género no alerta precoce, porque representam o compromisso pré-existente de um governo para com o género. Por exemplo, a Política Nacional sobre o Género da Gâmbia

(<http://www.ilo.org/dyn/travail/docs/1958/Gambia%20national%20gender%20policy.pdf>) inclui objetivos relacionados com recursos hídricos e abastecimento:

“5.4.2.0: Objetivo I – Para fazer lobby para o abastecimento de água segura, suficiente e transportável.

Estratégias para o fortalecimento do Processo de Integração do Género na Resposta de Alerta Precoce

5.4.2.0.1: Promover uma maior cobertura da população com acesso ao abastecimento de água potável

5.4.2.0.2: “Capacitar mulheres e homens a investirem na gestão dos seus próprios recursos hídricos e serviços”.

Esta informação poderia ser útil se houvesse uma resposta de alerta precoce relacionada com o abastecimento de água, porque ilustra que o governo da Gâmbia já está empenhado em capacitar homens e mulheres nesta área.

Além disso, a Política Nacional do Género da Gâmbia delinea também os papéis e responsabilidades de todas as maquinarias nacionais do género. Isto pode ser um recurso útil se você estiver procurando por um aliado ou defensor da integração do género dentro do governo.

Quadro 2: Excerto da Política Nacional de Género da Gâmbia (Seção 2.2)

Instituição	Funções e Responsabilidades
O Ministério dos Assuntos da Mulher e Género	<ul style="list-style-type: none">• É Responsável pela coordenação e harmonização geral dos esforços de todas as partes interessadas;• Estabelecer um mecanismo apropriado para coordenar a integração da perspectiva do género a todos os níveis;• Fazer Lobby, advogar e mobilizar recursos para a implementação da política do género; e• Prestar apoio às unidades e pontos focais do género.
Gabinete sobre o Género	<ul style="list-style-type: none">• Fornecer apoio técnico sobre a integração da perspectiva do género a ministérios, instituições, organizações, governos locais, organizações da sociedade civil e ao setor privado;• Coordenar, monitorar e avaliar o processo de implementação da política do género;• Fornecer apoio de “back-stopping” em áreas críticas; e• Estabelecer padrões, desenvolver diretrizes e divulgar e monitorar suas operações.
Conselho Nacional da Mulher	<ul style="list-style-type: none">• Aconselhar o governo sobre questões de género;• Supervisionar a implementação da política de género a nível descentralizado;• Fazer Lobby e advogar pela revisão das políticas e promulgação de leis; e• Sensibilizar e defender as questões de género a nível das bases.

- Encerre a sessão encorajando os participantes a construir relacionamentos com entidades governamentais de género nos seus países e a procurar informações adicionais sobre políticas relacionadas com o género.

Estratégias para o Fortalecimento do Processo de Integração da Perspetiva de Género na Resposta de Alerta Precoce

Materiais necessários: Cavalete de folhas; marcadores; e Reforço das Práticas de Integração do Género na Folha de Apoio de Alerta Precoce

Tempo: 45 minutos

Objetivos de aprendizagem: Discutir o que funciona bem e que desafios existem para integrar o género na resposta rápida; e definir estratégias concretas para reforçar a integração do género na resposta rápida

Instruções - Exercício de Pares sobre Estratégias para o Reforço da Integração do Género na Resposta Rápida (45 minutos)

- Revendo todo o trabalho que os participantes fizeram até agora, explique que os participantes estarão a trabalhar em pares para identificarem estratégias concretas e reforçarem a integração do género numa resposta rápida.
- Divida os participantes em pares (de preferência parceiros diferentes dos do exercício anterior) e distribua o folheto Reforço das Práticas de Integração do Género na Folha de Apoio ao Alerta Precoce. Peça aos participantes para discutirem as perguntas da folha de apoio: (15 minutos)
 - Qual é o seu atual processo de resposta rápida? Existe espaço neste processo para a análise de integração do género (ou seja, o tipo de análise que tem vindo a fazer nesta formação)?
 - Quais são alguns dos desafios na incorporação do género no processo de resposta rápida? (por exemplo, dados insuficientes relacionados com o género e a fraca adesão de parceiros governamentais)
 - Quais são algumas formas de mitigar esses desafios? De que recursos ou apoio você precisa para enfrentar esses desafios?
 - De que recursos ou apoio você precisa para integrar melhor o género na resposta rápida?
- Peça aos participantes para compartilharem seus pensamentos em uma discussão plenária. O objetivo da discussão é traçar estratégias concretas que os participantes possam implementar para melhor integrar o género; discutir e abordar as preocupações dos participantes sobre como criar espaço e ganhar espaço para a integração do género; e se necessário, identificar formas de melhorar o processo de recomendação para apoiar uma maior integração do género na resposta de aviso prévio. Certifique-se de capturar estratégias concretas e itens acionáveis num cavalete. No final da discussão, pergunte aos participantes como eles gostariam de levar esses itens adiante. (30 minutos).

Estudo de caso

Materiais necessários: cavalete com folhas; marcadores; e Estudo de Caso - Folheto de Instruções, o folheto sobre Integração do Género na Resposta de Alerta Precoce, Extrato - Folheto sobre o Plano Nacional de Ação da Nigéria (UNSCR 1325), Extrato - Folheto sobre a Política Nacional de Saúde da Nigéria, Relatório sobre o Tráfico Ilícito de Drogas na Nigéria e as Recomendações para a Resposta de Alerta Precoce

Tempo: 1 hora e 15 minutos

Objetivos de aprendizagem: Compreender como aplicar os conceitos de integração do género da Sessão 2 e as ferramentas de integração do género introduzidas na Sessão 3 à análise de dados para alerta precoce

Exercício em Pequenos Grupos para Aplicar as Ferramentas e Habilidades Aprendidas nas Sessões Anteriores (1 hora e 15 minutos)

- Divida os participantes em pequenos grupos (quatro a cinco participantes por grupo) e distribua os materiais do estudo de caso, que incluem: o Folheto Estudo de Caso - Instruções, um folheto em branco sobre Integração do Género na Resposta de Alerta Precoce, Excerto - Folheto sobre o Plano Nacional de Ação da Nigéria (UNSCR 1325), Excerto - Folheto sobre a Política Nacional de Saúde da Nigéria, Relatório sobre o Tráfico Ilícito de Drogas na Nigéria e o folheto Recomendações para a Resposta de Alerta Precoce (ver anexo). Pode ser útil também dar a cada grupo um papel de raspadinha, um cavalete e marcadores. Explique que os participantes trabalharão em pequenos grupos para desenvolver recomendações para o governo nigeriano sobre como implementar uma das recomendações de alerta precoce da CEDEAO (há duas recomendações de alerta precoce para escolher: uma sobre crime e criminalidade, outra sobre saúde). No final do exercício, cada grupo fará uma apresentação de três minutos sobre as suas recomendações de alerta precoce.
- Antes dos participantes entrarem em seus grupos, pode ser útil consultar os cavaletes das atividades anteriores para lembrá-los por que a integração do género é importante para um alerta precoce. Além disso, encoraje-os a consultar as Melhores Práticas para o Utilização da perspectiva do Género e as Questões de Integração do Género para a resposta do Alerta Precoce.
- Dê aos participantes cerca de 40 minutos para completar o exercício.
- Reúna os grupos novamente no plenário e peça a cada grupo que apresente suas recomendações de resposta de alerta precoce (três minutos por grupo). No final de cada apresentação, certifique-se de fornecer a cada grupo feedback e perguntas e

também incentivar perguntas da audiência. Importa fazer perguntas sobre suas decisões de avaliar certas normas e papéis de gênero, etc., mas não outros; como eles levaram em conta a interseccionalidade; se esta resposta precoce é a mais adequada em termos de integração de gênero; e porque escolheram esta resposta precoce em particular, em oposição a outras, etc.

- Deixe 15 minutos após as apresentações para que os participantes reflitam sobre o exercício (o que correu bem, quais foram os desafios) e como poderiam adaptar estas abordagens no seu trabalho. Encerre a atividade destacando e resumindo os pontos apresentados pelos participantes sobre como essas ferramentas de integração de gênero poderiam ser utilizadas no seu trabalho cotidiano de implementação da resposta.

MÓDULO QUATRO -ANEXOS

Anexo 4.1 – As Melhores Práticas para o Uso da perspectiva do Género ²¹

O que NÃO DEVERÁ fazer ao utilizar a perspectiva do género	O que DEVERÁ fazer ao utilizar a perspectiva do género	Qual é a sua importância no sistema de alerta precoce
Centrar-se exclusivamente nas mulheres		
Tratar mulheres e homens da mesma forma		
Incentiva a participação igual ou 50/50 (homens/mulheres)		
Assumir que todas as mulheres (ou todos os homens) terão os mesmos interesses		
Presumir quem trabalha e quem tem responsabilidades		

²¹ Adaptado de Simon J.A. Mason, Anna Hess, Rachel Gasser, Julia Palmiano Federer, "Exercício": O que é (ou não é) uma Análise de Género na Análise de Conflitos e Construção da Paz", em Género na Mediação: An Exercise Handbook for Trainers (Zurich: Center for Security Studies ETH Zurich and swisspeace, 2015), 112-115.

Anexo 4.2 - Questões de Integração do Gênero na Resposta de Alerta Precoce

Perguntas iniciais para ajudar a explorar as dimensões do gênero - Perguntas que você deve fazer ao aplicar uma lente do gênero:	
Sobre os recursos e parceiros a nível regional e nacional	<ul style="list-style-type: none"> • Quem poderia ser um recurso ou parceiro para esta resposta de alerta precoce? Quem pode ser capaz de ajudar a responder a algumas das suas perguntas sobre integração do gênero? • Que políticas regionais ou nacionais estão relacionadas com esta resposta de alerta precoce? Essas políticas incluem alguma consideração pelo gênero? De que forma essas políticas poderiam integrar melhor a questão do gênero?
	<ul style="list-style-type: none"> • Com base no que você sabe sobre normas e papéis do gênero, etc., como esta resposta de alerta precoce pode ter um impacto diferente sobre homens e mulheres? • Que barreiras à participação podem as mulheres ou os homens enfrentar por causa das normas e papéis do gênero, etc.? • O que você pode fazer para promover a participação significativa das mulheres nesta resposta de alerta precoce? • Como esta resposta de alerta precoce pode afetar mulheres ou homens de diferentes etnias e tribos, etc.?
Sobre a resposta ao alerta precoce	<ul style="list-style-type: none"> • Quem no governo e/ou na sociedade civil poderia ser um recurso ou parceiro para esta resposta de alerta precoce? Quem poderia ajudar a responder a algumas de suas perguntas sobre integração do gênero? • Que políticas governamentais estão relacionadas com esta resposta de alerta precoce? Essas políticas incluem alguma consideração pelo gênero? De que forma essas políticas poderiam integrar melhor a questão do gênero?

Integração das Políticas Nacionais de Género nas Iniciativas de Resposta Rápida

Reveja o Folheto sobre as Políticas Nacionais e selecione um pilar (segurança; revitalização económica; ou governação e Estado de Direito) para analisar.

I. Identificar as ações previstas pelo governo para esse pilar e gerar uma lista de fatores relacionados com o género para que o governo considere na implementação dessa parte da política. Pode ser útil fazer referência ao folheto Perguntas de Integração do Género para a Resposta do Alerta Precoce.

Quadro 14. Modelo para a Integração do Género na Resposta

Resposta de alerta precoce:	
<p>Questão da Integração de Género EXEMPLOS: Com base no que você sabe sobre normas e papéis do género, etc., como esta resposta de alerta precoce pode ter um impacto diferente sobre homens e mulheres? Que barreiras à participação podem as mulheres ou os homens enfrentar por causa das normas e papéis de género, etc.? Como isso pode afetar mulheres ou homens de diferentes etnias e tribos, etc.?</p>	<p>Quais são algumas formas de levar estes fatores em consideração? EXEMPLOS: Como você pode garantir que homens e mulheres tenham acesso a esta resposta de alerta precoce? Como você pode garantir que as diferentes necessidades de homens e mulheres sejam atendidas por esta resposta de alerta precoce?</p>

Integração do Género na Resposta de Alerta Precoce - EXEMPLO

1. Numa folha separada, faça um brainstorming sobre algumas formas diferentes de implementar esta recomendação.
2. Escolha uma das ideias do nº 1 e aplique as questões da integração do género. (Veja o folheto sobre a Integração do Género na Resposta de Alerta Precoce)

Quadro 15. Exemplo de como integrar o Género na resposta de Alerta Precoce

Resposta de alerta precoce: Realizar workshops de educação eleitoral para que os eleitores conheçam os seus direitos e onde e como relatar a má conduta	
<p>Questão da Integração do Género</p> <p>EXEMPLOS: Com base no que você sabe sobre normas e papéis do género, etc., como esta resposta precoce pode ter um impacto diferente sobre homens e mulheres? Que barreiras à participação podem as mulheres ou os homens enfrentar por causa das normas e papéis de género, etc.? Como isso pode afetar mulheres ou homens de diferentes etnias e tribos, etc.?</p>	<p>Quais são algumas formas de levar estes fatores em consideração?</p> <p>EXEMPLOS: Como você pode garantir que homens e mulheres tenham acesso a essa resposta precoce? Como você pode ter certeza de que as diferentes necessidades de homens e mulheres são atendidas por esta resposta de alerta precoce?</p>
<p>Enquanto a maioria das mulheres permanece na mesma aldeia, a mão-de-obra migrante é comum para os homens da área, por isso eles estão fora a maior parte do ano e podem perder o workshop.</p> <p>As mulheres estão normalmente ocupadas com os cuidados com as crianças e têm pouco tempo disponível para participar dos workshops.</p> <p>As mulheres estão normalmente ocupadas com os cuidados com as crianças e têm pouco tempo disponível para participar dos workshops. O inglês é normalmente ensinado nas escolas, mas a maioria dos rapazes desiste da escola para trabalhar, por isso muitos homens não irão participar se o workshop for realizado apenas em inglês.</p>	<p>Podem ser realizados workshops quando os homens estiverem em casa (por exemplo, sazonalmente) ou workshops em áreas com altos níveis de trabalho migrante (ou seja, onde os homens vão para o trabalho).</p> <p>Os workshops poderiam incluir o acolhimento de crianças ou as mulheres poderiam ser encorajadas a trazer os seus filhos. Pode haver certos momentos do dia em que as mulheres podem mais facilmente sair de suas casas.</p> <p>O workshop poderia ser realizado na língua local.</p>

Exemplo de Recomendação de Alerta Precoce ²²

Crime e Criminalidade

A questão principal, com impacto regional, é o contrabando e maus-tratos de migrantes, assim como o tráfico de pessoas e a venda de órgãos trazidos à luz pela descoberta de um mercado de escravos na Líbia, assim como a misteriosa morte de 26 mulheres migrantes da Nigéria.

Em 2017, 155.856 migrantes e refugiados do Mediterrâneo entraram na Europa por mar, de acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM). Vale mencionar que, segundo a OIM, há mais de 400.000 migrantes registados na Líbia, e com estimativas de que o número de migrantes não inscritos pode ser superior a 700.000 e até 1 milhão, presentemente.

Após a transmissão mundial do escândalo, vários países africanos afetados tomaram iniciativas individuais para repatriar seus cidadãos da Líbia, incluindo a Nigéria, que já trouxe mais de 7.500 jovens, enquanto o Senegal repatriou 2.500. Para uma reintegração sustentável, as causas profundas do fenómeno devem ser abordadas com urgência.

Durante a Cimeira UA-UE, a União Africana com a União Europeia e o Governo de Unidade Nacional da Líbia decidiram acelerar o regresso e a reintegração dos migrantes voluntários nos seus países de origem. O exercício será patrocinado pelo Fundo Fiduciário de Emergência da União Europeia para África (EUTF), a União Africana, a Itália, o Reino Unido e a Alemanha. O estabelecimento de um grupo de trabalho conjunto UE-UA-ONU para salvar e proteger vidas de migrantes e refugiados irá certamente facilitar a coordenação.

Com base na análise das causas profundas do fenómeno do pesadelo, as quatro urgências estratégicas da União Africana e da União Europeia incluem: mobilizar investimentos para a transformação estrutural e sustentável da África; investir nas pessoas através da educação, ciência, tecnologia e desenvolvimento de competências; reforçar a resiliência, paz, segurança e governação; e gerir a mobilidade e a migração.

²² Excerto da Direção de Alerta Precoce da CEDEAO, "Relatório Regional de Segurança Humana - novembro de 2017".

Recomendação-chave

Além das políticas, sistemas e barreiras para controlar e combater de forma sustentável o contrabando de migrantes e o tráfico de pessoas, os Estados-membros da CEDEAO devem se comprometer a investir no futuro de seus jovens, em termos de educação e oportunidades de emprego.

Anexo - Integração da Perspetiva do Género nas Políticas Nacionais Relacionadas com a Resposta Rápida

Análise do folheto sobre as Políticas Nacionais e seleção de um pilar (segurança; revitalização económica; ou governação e Estado de Direito) para análise.

Identificar as ações previstas pelo governo para esse pilar e gerar uma lista de fatores relacionados com o género para que o governo considere na implementação dessa parte da política. Pode ser útil fazer referência ao folheto sobre a Integração do Género na Resposta do Alerta Precoce.

Quadro 16. Modelo para integrar o género na resposta a nível político

Ações Pretendidas do Governo Estas estão listadas no Folheto de exemplo da Política Nacional.	Considerações sobre integração de género Que fatores relacionados com género devem ser levados em consideração pelo governo ao tomar esta ação? (por exemplo, como homens e mulheres são afetados) de forma diferente por este problema; e como os papéis e normas de género, etc., podem influenciar o acesso de homens e mulheres.
1.	
2.	
3.	
4. (Note que o pilar da segurança tem apenas três ações).	

Exemplo de Política Nacional ²³

Libéria

Introdução

O povo da Libéria e especialmente os habitantes das zonas rurais dependem fortemente do solo fértil, dos ecossistemas de água limpa para a sua subsistência e bem-estar. Esta dependência cria interações complexas e dinâmicas entre as condições ambientais, o acesso e controlo das pessoas sobre os recursos ambientais e a pobreza. Além de serem vulneráveis aos riscos ambientais, os pobres são geralmente confrontados com barreiras económicas, tecnológicas e relacionadas com as políticas, ao obterem todos os benefícios dos seus bens ambientais. A adoção de ações estratégicas baseadas no conhecimento da relação pobreza-ambiente é um pré-requisito para o sucesso duradouro no esforço de redução da pobreza. Os investimentos na produtividade dos ativos ambientais produzirão grandes benefícios para os pobres e para a melhoria do crescimento geral.

Objetivos

A Estratégia de Redução da Pobreza (PRS) estabelece as bases para a proteção e uso sustentável do ambiente natural da Libéria, com o objetivo de melhorar a subsistência e o bem-estar. A "maldição dos recursos" que caracterizou o passado da Libéria foi tipificada pela má gestão dos lucros das indústrias extrativas e seu mau uso que minou a segurança nacional e a governação e o Estado de direito e canalizou a maioria dos benefícios do crescimento económico para uma pequena elite. A eliminação desta maldição requer o estabelecimento ou restauração de uma administração e gestão adequadas dos usos dos recursos naturais. O PRS também trabalha para reforçar os esforços do governo para proteger contra desastres naturais e emergências, incluindo os riscos da mudança climática.

Pilar I: Segurança

O PRS apela a quadros políticos e legais para uma supervisão mais robusta e transparente da extração de recursos naturais e para assegurar uma distribuição mais equitativa dos rendimentos, particularmente a nível da comunidade. As leis referentes às indústrias extrativas serão escritas ou modificadas para cumprir com os padrões internacionais. O Governo também trabalhará para aumentar a preparação contra desastres naturais e emergências, incluindo os riscos da mudança climática.

Para estes fins, o Governo irá:

²³ Extrato de "Liberia: Poverty Reduction Strategy (July 2008)", Environmental Issues (Annex 3), <https://www.imf.org/en/Publications/CR/Issues/2016/12/31/Liberia-Poverty-Reduction-Strategy-Paper-22145>.

- Formar agentes de segurança e alfândegas nos postos fronteiriços internacionais para combater o comércio ilegal de mercadorias de interesse ambiental, particularmente de espécies ameaçadas, resíduos perigosos e produtos químicos, espécies exóticas invasoras e organismos vivos modificados;
- Considerar opções viáveis para prevenir a mineração ilegal, o corte de madeira e a caça ilegal de animais selvagens em áreas protegidas, especialmente no Parque Nacional Sapo, concentrando-se em projetos alternativos de apoio aos meios de vida das comunidades adjacentes às áreas protegidas; e
- Desenvolver uma política e plano nacional de gestão de desastres e estabelecer um mecanismo de coordenação intersectorial para aumentar a segurança contra as ameaças prioritárias de cheias, erosão costeira, incêndios florestais e derramamentos químicos.

Pilar II: Revitalização da Económica

A exploração dos abundantes recursos naturais da Libéria será o principal motor do alívio da pobreza no período de implementação do PRS e mais além. Portanto, a necessidade de deter as seguintes tendências:

- Rápidas taxas de desmatamento (estimadas em 2% ao ano) devido a práticas agrícolas insustentáveis, diminuição dos períodos de pousio, o corte de árvores para produção de lenha e carvão vegetal que resulta na degradação dos habitats, incluindo a erosão do solo e poluição da água, e o esgotamento dos recursos naturais, incluindo a vida selvagem;
- Padrões insustentáveis de produção, consumo e eliminação de resíduos, que proliferaram devido às elevadas taxas de crescimento populacional, urbanização e ao esforço de reconstrução em curso;
- Utilização insustentável dos recursos naturais, incluindo a extração de areia costeira que leva à erosão costeira;
- Exploração descontrolada e ilegal dos recursos haliêuticos marinhos, na sua maioria por empresas estrangeiras;
- A colheita insustentável e descontrolada de animais selvagens para a carne de animais selvagens; e
- Conflitos de uso da terra entre a indústria extrativa e os agricultores de subsistência.

Para esses fins, o PRS inclui políticas e programas para assegurar que uma percentagem significativa da receita gerada pelas concessões de madeira e mineração e plantações de borracha atinja e beneficie os pobres e contribua para a redução da pobreza; e para a construção de estruturas de gestão eficazes para assegurar a utilização sustentável dos recursos naturais físicos e biológicos. As ações prioritárias específicas são as seguintes:

- Políticas de terras para criar segurança de posse;
- Desenvolvimento de diretrizes técnicas para o setor agrícola, a fim de assegurar que a política agrícola, particularmente para a recuperação dos pântanos, tenha plenamente em conta os bens e serviços económicos fornecidos pelas zonas húmidas aos pobres;

- Projetos piloto sobre silvicultura comunitária; e
- Campanhas de sensibilização ambiental.

Pilar III: Governança e Estado de Direito

Os desafios na governança que caracterizaram o passado da Libéria levaram a graves problemas ambientais, como a exploração ilegal e insustentável do capital natural e a negligência dos padrões de qualidade da água e de saúde pública. A exploração descuidada dos recursos naturais e a poluição do meio ambiente contribuíram para sentimentos de impotência, apatia, suspeita do sistema judicial e desinteresse em obedecer à lei.

Uma nova estrutura para o acesso e posse adequada dos recursos pelos pobres, o planejamento adequado do uso da terra e a gestão dos recursos naturais das concessões e áreas protegidas ajudará a minimizar ou evitar conflitos sobre o uso dos recursos. São pré-requisitos importantes para uma boa gestão ambiental:

- reforço dos processos democráticos, tanto a nível nacional como descentralizado;
 - construção da confiança do público no sistema judicial;
 - reequipamento dos funcionários judiciais para a aplicação efetiva das leis ambientais; e
 - instituindo sistemas viáveis de transparência e responsabilidade em todos os níveis da gestão pública.
-
- Um mecanismo de coordenação institucional centrado numa Agência de Proteção Ambiental (EPA) vibrante pode permitir às partes interessadas ambientais agirem de forma concertada para o cumprimento dos objetivos da política e legislação ambiental nacional. O novo regime de gestão ambiental também será capaz de se envolver eficazmente na cooperação regional com os países vizinhos na gestão dos recursos ambientais transfronteiriços e na aplicação das convenções internacionais. Ao longo do período de implementação do PRS, o Governo irá trabalhar nesse sentido:
-
- Criar segurança na posse da terra rural;
 - Promover a transparência e a responsabilidade e aumentar a consciência ambiental pública;
 - Realizar workshops periódicos para informar e capacitar o pessoal dos ministérios, agências, setor privado e ONGs sobre seus deveres e responsabilidades sob as leis ambientais nacionais; e
 - Reforçar a capacidade das ONGs e da sociedade civil para monitorar a implementação dos acordos entre as concessões madeireiras e mineiras, o Governo e as comunidades, e garantir que os fundos sejam encaminhados para a redução da pobreza.

Anexo - Recursos Nacionais sobre o Género

Isto inclui algumas das entidades e instrumentos do género a nível nacional nos Estados-membros da CEDEAO. Para uma lista mais completa, consulte a entidade governamental líder em cada país.

Benim

- O Ministério da Família, Assuntos Sociais, Solidariedade Nacional, Deficientes e Idosos (3ª Idade)
Le Ministère de la Famille, des Affaires Sociales, de la Solidarité Nationale, des Handicapés et des Personnes de Troisième Age - - Política Nacional de Promoção do Género / National Policy for Promoting Gender / Politique Nationale de Promotion du Genre (2008)
- - Instituto Nacional para a Promoção da Mulher /National Institute for the Promotion of Women / Institut National Pour la Promotion de la Femme

Burkina Faso

- Ministério para a Promoção da Mulher /Ministry for the Promotion of Women / Ministère de la Femme, de la Solidarité Nationale et de la Famille
- Política Nacional de Género / Burkina Faso: Documento Nacional de Política de Género (2009)
- Plano de Ação Nacional do Burkina Faso para a Implementação das Resoluções 1325 e 1820 do Conselho de Segurança das Nações Unidas / Plan d'Action National du Burkina Faso pour la Mise en oeuvre des Résolutions 1325 et 1820 du Conseil de Sécurité des Nations Unies (2012)

Cabo Verde

- Ministério da Educação e Ministra da Família e Inclusão Social
- Cape Verde Gender Observatory / Observatório de Género de Cabo Verde
- National Gender Equality Plan 2015-2018 / Plano Nacional de Igualdade de Género 2015-2018

Côte d'Ivoire

- Ministério da Mulher, Proteção da Criança e Solidariedade / Ministère de la Femme, de la Protection de l'Enfant et de la Solidarité
- Conselho Nacional da Mulher / Le Conseil National de la Femme
- Comité Nacional de Luta contra a Violência contra a Mulher e a Criança / Le Comité National de Lutte contre les Violences faites aux Femmes et aux Enfants

Gâmbia

- Ministério para a Mulher / Departamento de Estado para a Mulher (Gabinete do Vice-Presidente)
- Assembleia Nacional - Comissão de Saúde, Mulheres, Crianças, Refugiados, Catástrofes e Ajuda Humanitária

- O Plano de Ação Nacional da Gâmbia sobre a Resolução 1325 (2012) do Conselho de Segurança das Nações Unidas
- A Política Nacional de Género e Empoderamento das Mulheres da Gâmbia 2010-2020 (2010)

Gana

- Ministério de Género, Infância e Proteção Social
- Política Nacional de Género (2015)

Guiné

- Ministério dos Assuntos Sociais', Promoção da Mulher e da Criança / Ministère de l'Action Sociale, de la Promotion Féminine et de l'Enfance
- Política Nacional de Género / Género Politique Nationale (2011)

Guiné-Bissau

- Ministério das Mulheres, Família e Coesão Social / Ministério de Mulher, Família e Coesão Social
- Política Nacional para a Igualdade e Equidade de Género 2016-2025 (PNIEG II)
- Plano de Ação Nacional de Prevenção, Proteção e Combate à Violência de Género / Plano Nacional de Ação para a Prevenção, Proteção e Luta Contra a Violência baseada no Género

Libéria

- Ministério de Género, Infância e Proteção Social
- A Política Nacional de Género (2009)

Mali

- Ministério de Promoção da Mulher, da Criança e da Família / Ministère de la Promotion de la Femme, de la l'Enfant et de la Famille
- Direção Nacional de Promoção da Mulher
- Política Nacional de Género do Mali / Politique Nationale de Genre du Mali (2011)
- Política Nacional de Género no Mali: Lei n.º 2015-052 /

Níger

- Ministério da População, do Empoderamento da Mulher e da Proteção da Criança / Ministère de la Population, de la Promotion de la Femme et de la Protection de l'Enfant

Nigéria

- Ministério da Mulher e do Desenvolvimento Social
- Plano de Ação Nacional sobre Mulheres, Paz e Segurança (2017)

Senegal

- Ministério da Mulher, da Família e da Criança / Ministère de la Femme, de la Famille et de l'Enfance

- Direção de Igualdade e Igualdade de Género / Direction de l'Equité de l'Egalité et du Genre (DEEG)
- Estratégia Nacional para a Igualdade e Equidade de Género 2016-2026

Serra Leoa

- Ministério da Previdência Social, Género e Infância
- Direção de Política de Género e Advocacia
- Ministério da Previdência Social, Género e Infância, Plano Estratégico 2014-2018
- Política Nacional sobre Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres (projeto)

Togo

- Ministério dos Assuntos Sociais, Empoderamento das Mulheres e da Alfabetização / Ministère l'Action Sociale, de la Promotion de la Femme et de l'Alphabétisation
- Política Nacional de Equidade e Igualdade de Género / Politique Nationale d'Equité et d'Egalité de Genre (2016)

Anexo - Reforço das Práticas de Integração do Gênero na Resposta Rápida

Em pares, discuta as seguintes questões:

1. Qual é o seu atual processo de resposta precoce? Existe espaço neste processo para a análise de integração do gênero (ou seja, o tipo de análise que tem vindo a fazer nesta formação)?
2. Quais são as formas de mitigar esses desafios? De que recursos ou apoio você precisa para enfrentá-los?
3. Que recursos ou apoio você precisa para integrar melhor o gênero na resposta de alerta precoce?
4. Quais são as formas de mitigar esses desafios? De que recursos ou apoio você precisa para lidar com esses desafios?

Anexo Integração do Gênero na Resposta Precoce - Estudo de Caso – Instruções

Neste exercício, você terá uma oportunidade de aplicar tudo o que aprendeu nesta formação. Em pequenos grupos, você usará os seguintes materiais para completar o exercício abaixo:

- Questões de Integração de Gênero para uma Resposta Precoce;
- Integração do Gênero na Ferramenta de Resposta Precoce;
- Trecho do Plano de Ação Nacional UNSCR 1325 da Nigéria;
- Trecho do Plano Nacional de Saúde da Nigéria;
- Relatório sobre o Tráfico Ilícito de Drogas na Nigéria;
- Recomendações para uma resposta rápida e
- Cavalete com folhas e marcadores para anotar pontos-chave para a sua apresentação.

Instruções para o Exercício

Você recebeu duas recomendações de alerta precoce sobre o meio ambiente e as áreas temáticas de saúde. O seu grupo deve escolher uma recomendação de alerta precoce e desenvolver uma resposta de alerta precoce sensível ao gênero. Em outras palavras, você deve gerar ideias de como implementar UMA dessas recomendações de alerta precoce na Nigéria (veja o folheto Recomendações para Resposta de Alerta Precoce).

As suas ideias para uma resposta de alerta precoce devem:

- Integrar gênero (use o folheto Integrando Gênero na Resposta Rápida);
- Sempre que possível, citar a política relevante (ver Excerto do Plano Nacional de Ação da Nigéria, Excerto - Política Nacional de Saúde da Nigéria ou Relatório sobre Tráfico Ilícito de Drogas na Nigéria folhetos); e
- Indique potenciais parceiros de execução (no governo ou na sociedade civil) que possam ajudar na implementação de suas ideias de resposta de alerta precoce.

Você terá 40 minutos para desenvolver suas recomendações para uma resposta precoce. Cada grupo fará então uma apresentação de três minutos sobre as suas recomendações.

1. Numa folha separada, faça um brainstorming sobre algumas formas diferentes de implementar esta recomendação.
2. Aplique perguntas de integração de gênero à resposta de alerta precoce que você escolheu. (Veja o folheto Perguntas de Integração do Gênero na Resposta de Alerta Precoce)

Quadro 17. Opções de Recomendações para o Alerta Precoce

Recomendação de alerta precoce da CEDEAO: (ESCOLHA UM)

Os Estados-membros da CEDEAO devem alargar o seu laboratório de diagnóstico, vigilância e capacidade de resposta, e também realizar avaliações e pesquisas para agir rapidamente contra as recorrentes e novas ameaças de minhocas do exército.

-ou-

A Nigéria vai aumentar a vigilância da varíola, aumentar a vacinação contra a cólera e melhorar as condições de saneamento e higiene (WASH) da água nos campos de deslocados internos.

A fim de implementar esta recomendação de alerta precoce, recomendamos respeitosamente ao governo nigeriano que tome as seguintes medidas:

Nota: Sua resposta deve integrar o género, citar políticas relevantes (sempre que possível) e nomear potenciais parceiros implementadores (no governo ou na sociedade civil).

Materiais de Resposta Precoce

Quadro 18. Modelo de Integração do Gênero na Resposta Rápida

Resposta precoce:	
<p>Questões de Integração do Gênero EXEMPLOS: Com base no que você sabe sobre normas e papéis de gêneros, etc., como é que esta resposta de alerta precoce pode ter um impacto diferente em homens e mulheres? Que barreiras à participação podem as mulheres ou os homens enfrentar por causa das normas e papéis de gênero, etc.? Como isso pode afetar mulheres ou homens de diferentes etnias e tribos, etc.?</p>	<p>Quais são as formas de levar estes fatores em consideração? EXEMPLOS: Como você pode garantir que homens e mulheres tenham acesso a esta resposta de alerta precoce? Como você pode garantir que as diferentes necessidades de homens e mulheres sejam atendidas por esta resposta de alerta precoce?</p>

Quadro 19: Extrato da UNSCR 1325 da Nigéria - Plano de Ação da Zona Nordeste (ver página 28 do Plano de Ação Nacional)²⁴

Prioridades	Estratégias e Atividades	Ligações com NAP	Indicadores	Marcos e Objetivos
<p>Inclusão Responsiva do Género na Arquitetura da Paz</p> <p>Assegurar que a distribuição de materiais de socorro aos deslocados internos beneficie as mulheres.</p>	<p>Promoção e Advocacia do NAP</p> <p>Criação de consciência para ajudar as mulheres a conhecerem os seus direitos como partes interessadas na distribuição de materiais de socorro destinados a elas e aos seus filhos</p> <p>Legislação e política Promulgar leis e políticas que promovam a participação das mulheres</p>	<p>Pilares 2 e 4</p>	<p>Número de mulheres ativamente envolvidas no desembolso de materiais de socorro em todos os níveis</p> <p>Número de leis promulgadas, e políticas adotadas</p>	<p>Representação de 35% das mulheres em Organismos e Grupos de Gestão de Socorro</p> <p>Aumento das leis e políticas disponíveis</p>

²⁴ Excerto do Ministério Federal da Mulher e do Desenvolvimento Social, "Plano de Ação Nacional para a Implementação da Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas e Resoluções Relacionadas sobre Mulheres, Paz e Segurança na Nigéria, 2017-2020," 2017.

Extrato - Política Nacional de Saúde da Nigéria ²⁵

I.1.2 Prevenção e Controlo das Doenças Transmissíveis

I.1.3 **Objetivo:** Reduzir significativamente o peso das doenças transmissíveis na Nigéria, em conformidade com as metas do terceiro objetivo de desenvolvimento sustentável.

Objetivos:

- Promover uma abordagem integrada para o controlo das doenças transmissíveis;
- Melhorar e manter a cobertura das imunizações de rotina de todos os antigénios até 90% até ao ano 2020, em linha com a visão nacional;
- Reduzir a incidência de doenças evitáveis por vacinação através de estratégias apropriadas;
- Promover esforços para garantir ainda mais a apropriação do programa de imunização pelos governos, comunidades e outras partes interessadas em todos os níveis; e
- Promover a equidade no acesso e utilização dos serviços em todas as comunidades.

4.1.6.3 Água e Saneamento

Objetivo: reduzir a carga da doença resultante da água potável insegura e do saneamento precário.

Objetivo:

Promover o acesso universal a água potável segura e saneamento aceitável

Orientações Políticas e Iniciativas

- Promover o fornecimento de água adequada e segura e instalações sanitárias apropriadas em áreas urbanas e rurais através da colaboração multissetorial, parcerias público-privadas e o envolvimento efetivo da comunidade;
- Desenvolver e implementar padrões de qualidade para água potável segura; e
- Promover a conscientização sobre os riscos ligados ao consumo de água não prejudicial.

²⁵ Excerto do Ministério da Saúde Federal, "Política Nacional de Saúde 2016": Promover a Saúde dos Nigerianos para Acelerar o Desenvolvimento Socioeconómico", setembro de 2016.

4.1.6.6 Género

Objetivo: Garantir o acesso a serviços de saúde sensíveis ao género, independentemente da orientação sexual.

Objetivos:

Integrar a capacidade de resposta do género em todos os programas nacionais de saúde

Orientações Políticas e Iniciativas

- Promover a integração da perspectiva do género em todas as políticas e planos de saúde;
- Promover a educação e capacitação do género, assegurando assim conhecimentos técnicos especializados e uma cultura do género positiva; e
- Promover o empoderamento das mulheres através do acesso equitativo aos serviços de saúde necessários.

Relatório sobre o Tráfico Ilícito de Drogas na Nigéria ²⁶

Autor: C. Nwannennaya, Superintendente Chefe de Narcóticos, Direção de Investigações Gerais, Agência Nacional de Execução da Lei de Drogas, Escritório de Lagos, Nigéria

O crime organizado transnacional e o tráfico de drogas é uma preocupação crescente e, particularmente, o amplo impacto do comércio ilícito no desenvolvimento. O tráfico de drogas tem implicações particularmente graves devido aos vastos lucros ilegais que gera: um valor estimado em 322 bilhões de dólares por ano. Em várias regiões de produção e trânsito de drogas, grupos criminosos minam a autoridade do Estado e o Estado de direito ao alimentar a corrupção, comprometer as eleições e prejudicar a economia legítima. Em todos os casos, a influência criminosa e o dinheiro estão tendo um impacto significativo sobre a subsistência e a qualidade de vida dos cidadãos, mais particularmente os pobres, mulheres e crianças.

Diversas convenções internacionais sobre o controlo de drogas e, mais recentemente, a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional e seus protocolos sobre o tráfico de seres humanos, contrabando de migrantes e tráfico de armas de fogo, bem como a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, constituem o quadro chave para uma resposta estratégica. Tais instrumentos convidam os Estados Partes a "levar em consideração os efeitos negativos do crime organizado na sociedade em geral, em particular no desenvolvimento sustentável" e "aliviar os fatores que tornam as pessoas, especialmente

²⁶ Extraído de C. Nwannennaya e TF Abiodun, "Illicit Drug Trafficking in Nigeria": Obstacle to National Development and Security/ Obstáculo ao Desenvolvimento Nacional e à Segurança ", In: Journal of Political Sciences and Public Affairs 5, no. 1 (2017).

mulheres e crianças, vulneráveis ao tráfico, tais como pobreza, subdesenvolvimento e falta de igualdade de oportunidades".

Estratégias Recomendadas para Prevenir o Tráfico Ilícito de Drogas na Nigéria

Redução do mercado alvo

Isto implica um declínio no consumo destas substâncias, reduzindo assim a procura. Isto, por sua vez, reduzirá a receita dos traficantes de drogas, tornando o negócio menos lucrativo. Isto implicaria aconselhamento, reabilitação e reintegração de indivíduos dependentes de drogas na sociedade, a fim de ajudá-los a ficar longe das drogas.

Financiamento adequado e formação de agentes de segurança

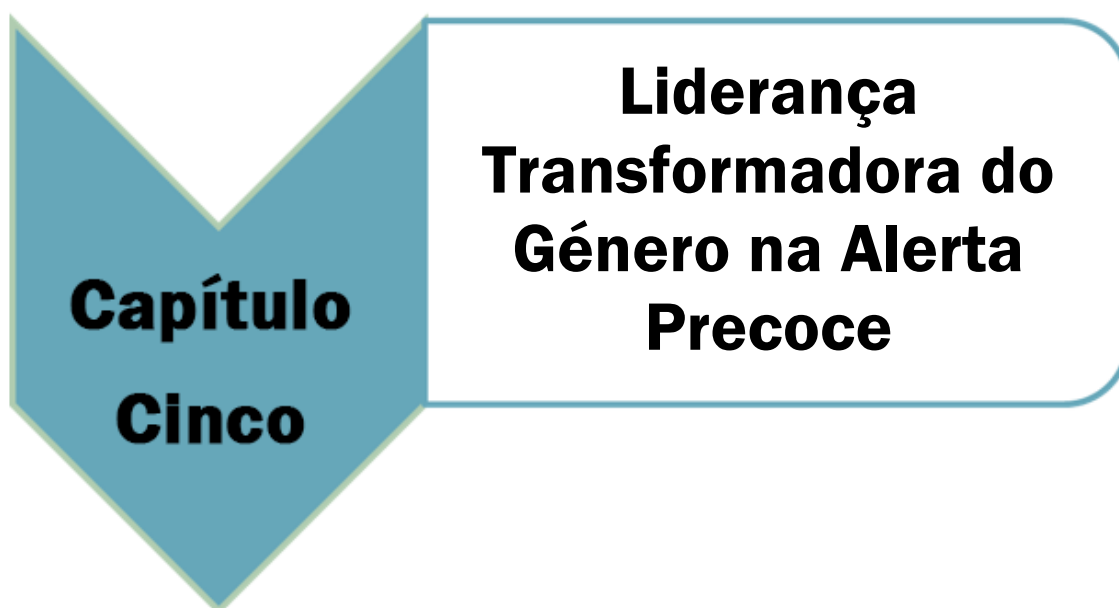
Na medida em que o governo se saiu bem com a criação da NDLEA, as agências envolvidas na guerra contra as drogas devem ser adequadamente financiadas tanto pelo governo como pelos cidadãos preocupados. Além do financiamento, elas também têm que ser treinadas rotineiramente para que possam [acompanhar] a guerra em constante mudança. Se necessário, deve ser criada legislação adequada para punir ainda mais os envolvidos na venda dessas drogas.

Orientação e educação dos jovens

A maioria dos associados às drogas ilícitas, tanto no que diz respeito ao abuso como ao tráfico, são jovens, o que significa que se os jovens são mantidos longe das drogas, todo o problema é quase resolvido. A juventude nigeriana precisa de ser mais orientada para os perigos inerentes ao envolvimento no tráfico e abuso de drogas e não o encarar como um meio de subsistência. Essa orientação não deve ser deixada apenas para o governo ou instituições educacionais, mas os pais e guardiões também devem se intensificar e desempenhar seu papel nesse sentido.

Lei forte e boa governação

Três instituições podem ser reformadas para promover a boa governação: o Estado, o setor privado e a sociedade civil. No entanto, entre as diferentes culturas, a necessidade e a demanda por reformas podem variar de acordo com as prioridades da sociedade daquele país. Uma variedade de iniciativas a nível nacional e de movimentos internacionais coloca ênfase em vários tipos de reforma da governação. Cada movimento de reforma estabelece critérios para o que eles consideram boa governação com base nas suas próprias necessidades e agendas.



Capítulo Cinco

Liderança Transformadora do Género na Alerta Precoce

MÓDULO CINCO FORMAÇÃO PARA LIDERANÇA TRANSFORMADORA

1	Introdução ao Módulo	1 hora e 10 minutos
	Boas-vindas e Apresentações	30 minutos
	Objetivos e Avaliação Pré-Workshop	40 minutos
2	Porque é que a Integração do Género é Importante para o sistema de Alerta Precoce	55 minutos
	Qual é a importância da Integração do Género?	35 minutos
	Visão Geral dos Instrumentos Internacionais e Regionais sobre o Género	20 minutos
3	Como Promover a Liderança Transformadora do Género no sistema de Alerta Precoce	3 horas e 5 minutos
	Visão Geral das Formações dos Funcionários da EWD sobre Integração do Género e Alerta Precoce	10 minutos
	Como implementar a Liderança Transformadora do Género	2 horas e 55 minutos
4	Conclusão do módulo	1 hora e 15 minutos
	Análise do módulo	10 minutos
	Planos de Ação Individuais	20 minutos
	Avaliações	25 minutos
	Exercício de Conclusão	20 minutos

Exemplo de Agenda

9:00 – 10:10	Boas-vindas e Apresentações; Objetivos e Avaliação Pré-Workshop
10:10 – 11:05	Qual é a importância da Integração do Gênero? Visão Geral dos Instrumentos Internacionais e Regionais sobre o Gênero
11:05 – 11:20	Pausa
11:20 – 1:10	Como Promover a Liderança Transformadora do Gênero em Alerta Precoce - Como Implementar a Liderança Transformadora do Gênero
1:10 – 14:10	Almoço
14:10 – 15:30	Como Promover a Liderança Transformadora do Gênero no Alerta Precoce - Como Implementar a Liderança Transformadora do Gênero (cont.)
15:30 – 15:45	Pausa
15:45 – 17:00	Conclusão do Módulo - Revisão do Módulo; Planos de Ação Individual; Avaliações; Exercício de Conclusão

Introdução

A sessão I abre a formação e inclui apresentações, revisão dos objetivos e princípios orientadores.

Boas-vindas e Apresentações

Materiais necessários: Apresentação em PowerPoint (opcional); e etiquetas de nomes ou sinalizações de nomes

Tempo: 30 minutos

Objetivos de aprendizagem: Introduzir e começar a construir uma relação com os participantes e facilitadores; e para estabelecer regras básicas a fim de criar um ambiente de formação seguro e produtivo.

Apresentação do Facilitador (10 minutos)

- Facilitador ou representante da CEDEAO EWD para fazer um discurso de boas-vindas aos participantes.
- Apresente o(s) facilitador(es).

Instruções - Discussão Plenária sobre as Regras do Jogo (20 minutos)

- Peça aos participantes para compartilharem ideias sobre regras básicas ou princípios orientadores que ajudarão a fazer uma formação eficaz. Escreva as ideias em um cavalete. As regras básicas podem ser incluídas:
 - Ouça ativamente o facilitador e outros participantes;
 - Limite o uso de telemóveis e portáteis sem formação;
 - Esteja ciente do quanto você está falando;
 - Mostrem respeito, compreensão e paciência uns para com os outros, especialmente em desacordos;
 - Seja pontual;
 - Proporciona críticas construtivas; e
 - Mantenha a confidencialidade do que é dito na sala.
- Ao longo da discussão, incentive os participantes a aplicar uma lente de gênero aos princípios orientadores. Por exemplo, considere as normas de gênero em torno de quem está a falar, a quantidade que está a falar e o peso dos seus comentários. Princípios como confidencialidade e "Não fazer mal" podem ser importantes ao discutir traumas pessoais (ou as histórias de trauma dos outros); é importante manter a dignidade dessa pessoa e não apenas vê-las como vítimas, mas também como agentes. Os participantes também devem estar preparados para conversas ou desacordos difíceis; por exemplo, como responderão se outro participante disser algo que seja sexista ou agressivo.
- Coloque o cavalete em uma parede, certificando-se de que esteja visível para todos os participantes. Planeie a revisão das regras ao longo da formação.

Objetivos e Avaliação Pré-Workshop

Materiais necessários: Apresentação em PowerPoint; agenda; cavalete; marcadores; e Folheto de Avaliação Pré-Workshop.

Tempo: 40 minutos

Objetivos de aprendizagem: Descrever o propósito e as metas do módulo; e compreender as expetativas dos participantes para a formação

Instruções - Apresentação do Facilitador (40 minutos)

- Peça aos participantes para compartilharem suas expetativas sobre o treinamento e captar em um cavalete.
- Fornecer uma visão geral do módulo, incluindo a finalidade e os objetivos gerais de aprendizagem, assim como uma rápida revisão da agenda (ver exemplo de agenda). Não se esqueça de anotar as sessões que respondem às expetativas dos participantes. Anote também as expetativas que podem não ser cobertas pela formação e sugira que estas possam ser revisadas ao final da formação.
- - Além da introdução e da conclusão, a formação está organizada em duas partes temáticas:
 - Porque é que a Integração do Género é Importante para o Alerta Precoce (Sessão 2) introduz conceitos e enquadramentos que fornecem a base para as sessões posteriores. Os participantes devem primeiro entender por que a integração de género é importante antes de explorar caminhos para a implementação. Esta sessão ajudará os participantes a construir sua familiaridade com as normas e papéis de género, etc. e como estes podem ter um impacto no alerta precoce. Esta sessão inclui uma visão geral dos instrumentos regionais, nacionais e internacionais relacionados com o género e o alerta precoce. O conteúdo desta sessão foi concebido para criar uma reflexão em torno da integração do género que se alimentará diretamente na Sessão 3, durante a qual os participantes colocarão essa reflexão em ação.
 - Como Promover a Liderança Transformativa de Género em Alerta Precoce (Sessão 3) centra-se exclusivamente na orientação da liderança sénior sobre como incorporar o género no alerta precoce através da liderança transformativa de género. As atividades desta sessão incluem estratégias e planeamento de ações para a implementação de práticas transformativas de género nas direções técnicas dos PAPS e da CEDEAO.
- Depois de completar este curso, os participantes serão capazes de:
 - Articular a razão pela qual o género é importante no alerta precoce e no trabalho que estão a fazer;
 - Compreender como defender a igualdade do género internamente;
 - Avaliar a implementação das políticas de género existentes; e

- Descrever ações específicas que podem ser tomadas para promover a liderança transformativa de género.
- Após discutir os objetivos, peça aos participantes que preencham o folheto de Avaliação Pré-Workshop (ver anexo). (15 minutos)

Porquê a Integração de Género é Importante para o sistema de Alerta Precoce?

A sessão 2 introduz conceitos e enquadramentos que servem de base para as sessões posteriores. Os participantes devem primeiro entender porque a integração de género é importante antes de explorar caminhos para a implementação. Esta sessão ajudará os participantes a construir sua familiaridade com as normas e papéis de género, etc. e como estes podem ter um impacto no alerta precoce. Esta sessão inclui uma visão geral dos instrumentos regionais, nacionais e internacionais relacionados com o género e o alerta precoce. O conteúdo desta sessão foi concebido para gerar uma reflexão em torno da integração do género que será alimentada diretamente na Sessão 3, durante a qual os participantes colocarão essa reflexão em ação.

A Integração do Género e a sua importância para o sistema de Alerta Precoce?

Materiais necessários: Cavalete e marcadores

Tempo: 35 minutos

Objetivos de aprendizagem: Definir conceitos relacionados com a integração do género e o alerta precoce; para Compreender que as normas e papéis de género, etc., podem ter impacto na forma como homens, mulheres, rapazes e raparigas experimentam e percebem os incidentes relacionados com o alerta precoce; e para compreender que uma variedade de pontos de dados é necessária para levar em conta este impacto do género.

Instruções – Exercício no Plenário sobre Definição de Conceitos Relacionados com a Integração do Género e o Alerta Precoce (35 minutos)

- Apresente a sessão reconhecendo que o objetivo principal desta formação é discutir a integração do género e o alerta precoce. Explique que o primeiro passo é identificar o que significa "integração do género", e porque é importante para o alerta precoce. Divida os participantes em pares e dê-lhes 10 minutos para discutirem as duas questões.
- Traga os participantes de volta ao plenário e peça aos voluntários para partilhar as suas ideias sobre o que significa "integração do género". Anote suas respostas numa folha do cavalete. Durante a discussão, não se esqueça de destacar os seguintes pontos:

- A integração do género é um processo que leva em conta os papéis, normas e relações do género, etc. e as desigualdades baseadas no género que determinam as experiências e as percepções de homens e mulheres.
- A integração do género é o processo de avaliação das implicações para mulheres e homens de qualquer ação planeada (no caso do alerta precoce na CEDEAO, inclui tudo, desde a recolha de dados até à elaboração e implementação de recomendações de alerta precoce).
- A integração do género está intimamente ligada à equidade do género, na medida em que muitas vezes procura ter em conta e compensar os preconceitos históricos ou sistémicos.
- Peça aos voluntários para partilhar por que a integração de género é importante para um alerta precoce e recolha as suas respostas num cavalete separado. Durante a discussão, não se esqueça de destacar os seguintes pontos:
 - Os papéis de género referem-se a normas sociais e comportamentais que, dentro de uma cultura específica, são amplamente consideradas socialmente apropriadas para indivíduos de um sexo determinado, enquanto normas de género são ideias sobre como homens e mulheres devem ser e agir. As relações de género são o subconjunto específico das relações sociais que unem homens e mulheres como grupos sociais numa dada comunidade, incluindo a forma como o poder e o acesso e controlo sobre os recursos são distribuídos entre os homens e as mulheres. Estes fatores podem influenciar a forma como homens e mulheres experimentam e percebem os incidentes relacionados com o alerta precoce. Se não os levarmos em conta, corremos o risco de não ver ou não compreender todo o alcance dos estímulos e indicadores de alerta precoce.
 - A integração do género é importante porque homens e mulheres frequentemente enfrentam diferentes riscos e vulnerabilidades relacionados com o seu género e condicionados pelos papéis, normas e relações do género. Muitas vezes, quando se usa uma abordagem "cega" ou "neutra", as perspetivas e experiências dos homens são as únicas consideradas ou são muito mais dominantes do que as perspetivas e experiências das mulheres.
 - As mulheres são muitas vezes uma fonte de informação inexplorada. Sistemas de alerta precoce que não incluem as perspetivas das mulheres podem falhar em informação importante que está mais prontamente disponível para as mulheres ou classificada como mais importante pelas mulheres e, portanto, pode falhar em levar em conta indicadores que podem ser vitais para a antecipação de conflitos. Por exemplo, mulheres e meninas são frequentemente as principais responsáveis pela recolha, utilização e gestão da água. As suas perspetivas são críticas na monitorização da disponibilidade de água, uma vez que provavelmente serão as primeiras a saber sobre reduções ou faltas. A diminuição da frequência escolar das raparigas pode ser um indicador da escassez de água porque a diminuição da disponibilidade de água

- pode aumentar a sua carga de trabalho e a distância percorrida para recolher água.
- A integração do género também enfatiza a interseccionalidade, ou a diversidade que existe dentro de grupos de mulheres e homens que é formada por fatores como idade, classe, raça e religião. Em outras palavras, a integração do género reconhece que se apenas as necessidades e interesses das mulheres cristãs forem considerados numa avaliação prévia, isso pode resultar na marginalização de muçulmanos e outras mulheres ou mesmo em prejuízo das políticas. Mulheres (e homens) não são todos iguais; suas experiências e percepções são conformadas não só pelo género, mas também por esses fatores adicionais (idade, classe, raça e religião, etc.).
 - Encerre a discussão resumindo que a integração do género é necessária no alerta precoce, porque o género determina a forma como as pessoas experimentam e percebem os eventos relacionados com o alerta precoce e como as pessoas participam e são afetadas pela resposta ao alerta precoce. Os sistemas de aviso prévio são reforçados quando o género é tido em conta, porque conduz a conjuntos de dados mais sólidos, bem como a recomendações e respostas mais informadas e adaptadas.

Visão Geral das Ferramentas Internacionais e Regionais sobre o Género

Materiais necessários: Apresentação em PowerPoint; cavalete com folhas; marcadores; e folheto sobre Instrumentos Internacionais e Regionais relativos ao Género.

Tempo: 20 minutos

Objetivos de aprendizagem: Aumentar a conscientização sobre as normas e padrões globais, regionais e específicos da CEDEAO para a integração do género

Instruções - Apresentação do Facilitador sobre Instrumentos Específicos Relacionados com o Género (20 minutos)

- Explique que esta ênfase no género não é específica da CEDEAO; é parte de um movimento maior, com décadas de existência, reconhecer que mulheres e homens não têm o mesmo estatuto em muitas sociedades e que as normas de género (e mesmo as leis e políticas) discriminam as mulheres e impedem que as suas opiniões sejam ouvidas.
- Introduzir instrumentos globais e regionais relacionados com o género (ver lista abaixo e informações adicionais sobre o Folheto sobre os Instrumentos Internacionais e Regionais relacionados com o Género). Lembre aos participantes que esta lista não é exaustiva, mas fornece alguns dos exemplos mais destacados.
- Fornecer uma visão geral dos instrumentos que são específicos do género, o que significa que o objetivo principal é abordar a desigualdade ou discriminação do género. Destacar que isto inclui instrumentos internacionais, africanos e da CEDEAO, o que

demonstra o amplo consenso global sobre a importância do reconhecimento do género. Observe também que a maioria dessas normas e padrões se refere especificamente às mulheres e meninas, mas é importante evitar o conflito entre " género " e " mulheres ". Devido ao tempo limitado, evite entrar nos detalhes de cada instrumento; os participantes podem fazer referência aos Instrumentos Internacionais e Regionais sobre o Género, que incluem descrições mais detalhadas dos instrumentos.

- Convention on the Elimination of all Forms of Discrimination Against Women (CEDAW) (1979) / Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (CEDAW) (1979)
- Declaration on the Elimination of Violence Against Women (1993)/ Declaração sobre a Eliminação da Violência contra a Mulher (1993)
- The Beijing Declaration and Platform for Action (1995)/
- A Declaração e Plataforma de Beijing (1995)
- UN Security Council Resolutions (UNSCRs) on women, peace and security/ Resoluções do Conselho de Segurança da ONU (UNSCRs) sobre mulheres, paz e segurança
- Protocol to the African Charter on Human and Peoples' Rights on the Rights of Women in Africa (2003)/ Protocolo à Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos sobre os Direitos das Mulheres em África (2003)
- Lei Adicional sobre a Igualdade do Género para o Desenvolvimento Sustentável na Região da CEDEAO (2015), que abrange os direitos e a proteção das mulheres numa série de setores, incluindo a governação e a tomada de decisões; violência baseada no género; saúde e HIV/SIDA; prevenção e gestão de conflitos; construção da paz e segurança; meio ambiente; e água, saneamento e mudanças climáticas. Apela também para um papel mais importante das mulheres nos mecanismos de alerta precoce (Artigo 3º).
- A Política da CEDEAO para a Integração da Perspetiva do Género no Acesso à Energia (2015) tem como objetivo fornecer aos decisores políticos indicadores instrumentais e baseados nos direitos humanos e argumentos rigorosos para alinhar as intervenções energéticas com os princípios da igualdade do género.
- Políticas da CEDEAO sobre ao Género
- O Quadro do Plano Estratégico do Género da CEDEAO procura traduzir a política do género em ação através de um enfoque nas questões estratégicas, metas, objetivos e estratégias do programa. As áreas estratégicas incluem o desenvolvimento institucional; economia e pobreza; questões socioculturais; educação e formação; saúde, particularmente saúde materna e HIV/SIDA; questões legais; e governação, tomada de decisões, democracia e direitos humanos.

- Note também que existe uma série de instrumentos internacionais e regionais que, de outra forma, são neutros em termos do género, mas incluem uma menção específica à importância da igualdade de direitos e da participação de mulheres e homens:
 - International Covenant on Civil and Political Rights (1976);/ Pacto Internacional sobre os Direitos Cíveis e Políticos (1976);
 - Sustainable Development Goals (SDGs) (2015);/ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (2015);
 - African Charter on Human and Peoples' Rights (1981);/ Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (1981);
 - African Charter on Democracy, Elections and Governance (2007);/ Carta Africana sobre Democracia, Eleições e Governança (2007);
 - ECOWAS Revised Treaty (1993) ;/ Tratado Revisto da CEDEAO (1993);
 - Supplementary Protocol on Democracy and Good Governance (2001); and / Protocolo Adicional sobre Democracia e Boa Governança (2001); e
 - ECOWAS Conflict Prevention Framework (ECPF) (2008)./ Quadro de Prevenção de Conflitos da CEDEAO (ECPF) (2008).
- Chamar a atenção dos participantes para o Quadro do Plano Estratégico da CEDEAO sobre o Género (o plano de implementação da Política da CEDEAO sobre o Género) e perguntar se e como os PAPS e as direções técnicas da CEDEAO estão atualmente a contribuir para as metas e objetivos do quadro. Anote as respostas no cavalete. Explique aos participantes que eles terão a oportunidade de refletir mais sobre o que os PAPS e outros poderiam fazer para promover o quadro numa sessão posterior.

Como Promover a Liderança Transformadora do Género?

A sessão 3 centra-se exclusivamente na orientação para a liderança sénior sobre como incorporar o género no alerta precoce através da liderança transformadora do género. As atividades desta sessão incluem estratégias e planeamento de ações para a implementação de práticas transformativas do género nas direções técnicas da CEDEAO e outras instituições.

Como implementar a Liderança Transformadora do Género? ²⁷

Materiais necessários: Apresentação em PowerPoint; cavalete; marcadores; notas post-it; autocolantes de pontos; e Folheto sobre Padrões Mínimos para Liderança Transformadora do Género.

Tempo: 2 horas e 55 minutos

Objetivos de aprendizagem: Definir "liderança transformadora do género" e o que significa para a integração da perspectiva do género e o alerta precoce

²⁷ Adaptado de Fiona Gell, et al., manual de formação: Liderança de Género em Ação Humanitária (Oxford: Oxfam GB, março 2017), 86-87.

em geral nas direções técnicas dos PAPS e da CEDEAO; e identificar ações concretas que a liderança sénior nas direções técnicas dos PAPS e da CEDEAO pode tomar para promover a liderança transformadora do género

Instruções - Exercício em Plenário sobre a Identificação dos Desafios Transformadores do Género (40 minutos)

- Apresente esta sessão pedindo aos participantes para compartilharem o que eles acham que significa "liderança transformadora do género". Compartilhe com eles uma definição de "liderança responsável por género" do Ministério para o Género, Infância e Desenvolvimento Social do Quênia e pergunte se eles concordam com esta definição ou como a mudariam:

"A liderança pode ser sensível às questões do género se houver [uma] mudança de atitude no sentido de incorporar as preocupações do género nas políticas, no processo de planeamento, no desenvolvimento de programas e no desenvolvimento da cultura organizacional. As seguintes são algumas ações que tornam a liderança que responde às questões do género: ter uma política clara que reconheça a necessidade de integrar as preocupações do género em todos os aspetos da organização; criar uma consciência do género e uma cultura institucional que responda às questões do género; praticar a igualdade e equidade do género em todos os aspetos de uma organização, incluindo os relativos aos recursos humanos e ao orçamento".

- Incentivar os participantes a refletirem sobre o fato de que a liderança transformadora do género inclui apoiar ativamente a aplicação de ferramentas e abordagens de integração de género que o pessoal da EWD (Direção de Alerta Precoce da CEDEAO) está usando (isto é, o material coberto nos módulos 1, 2 e 3), bem como atuar como um campeão para a integração contínua do género não só na programação de alerta precoce, mas também internamente. Explique que o próximo exercício ajudará os participantes a definir o que significa "liderança transformadora do género" dentro das direções técnicas dos PAPS e da CEDEAO.
- Pedir aos participantes para debaterem os desafios da implementação da integração do género no alerta precoce e as barreiras ao progresso. Peça-lhes para pensarem sobre as barreiras que têm a ver com as atitudes e crenças do pessoal, assim como quaisquer questões que possam surgir na implementação das ferramentas e estruturas de integração do género introduzidas nos módulos 1, 2, e 3. Alguns destes desafios podem estar relacionados com a capacidade do pessoal em torno das ferramentas de integração do género; outros podem estar relacionados com as atitudes e crenças do pessoal que limitam a sua vontade de abraçar plenamente a integração do género. Algumas dessas atitudes e crenças podem ser influenciadas pelo pessoal sénior e pela cultura organizacional.

- Distribua notas post-it e peça aos participantes para escreverem as suas ideias e depois traga-as para a frente da sala para partilha-as num cavalete. Facilite uma discussão na qual os desafios sejam divididos em três "dimensões" organizacionais diferentes:²⁸
 - Política (por exemplo, liderança, tomada de decisões, responsabilidade e espaço para influência e inovação);
 - Técnica (por exemplo, políticas, procedimentos, normas, papéis e responsabilidades, recursos humanos, equilíbrio entre as equipas e as competências técnicas); e
 - Cultural (por exemplo, normas e valores, atitudes e crenças, cultura organizacional, cooperação, ambiente de aprendizagem, tolerância zero ao assédio sexual, ambiente de trabalho e organização de viagens, logística, segurança e instalações).
- Destacar que a promoção da liderança transformadora do género requer mais do que capacidade técnica. Trata-se também da cultura de uma organização e da sua liderança política. Observe também que estes desafios não estão somente dentro da CEDEAO. Apesar de uma infinidade de políticas e estratégias de integração de género no alerta precoce e além, muitos governos e organizações intergovernamentais lutam para traduzir estas políticas em ações. Em muitos casos, os maiores obstáculos são a vontade política, a liderança, os recursos, a responsabilidade e a capacidade. Mudanças institucionais críticas são frequentemente necessárias em recursos humanos e financeiros; políticas, procedimentos e padrões; pessoal e práticas de recrutamento sensíveis ao género; uma estrutura de responsabilização e cultura organizacional.

Instruções - Exercício de Avaliação das Práticas Transformadora do Género em Pequenos Grupos (60 minutos)

- Explique que várias organizações desenvolveram "padrões mínimos" para a integração do género no seus programas, bem como nas práticas internas. Isto significa garantir que a perspectiva do género seja aplicada a todas as atividades organizacionais e programáticas. O "Gender Practitioners Collaborative", um consórcio de especialistas em género, desenvolveu um conjunto de padrões mínimos que incluem
 1. Adotar uma política de igualdade do género;
 2. Desenvolver a cultura organizacional e a capacidade para a igualdade do género;
 3. Realizar e utilizar análises do género;
 4. Atribuir recursos orçamentais para a igualdade do género;
 5. Utilizar dados desagregados por sexo e idade;
 6. Desenvolver indicadores de igualdade do género;
 7. "Não causar danos"; e
 8. Assegurar a responsabilidade. /Prestação de contas

²⁸ Isto baseia-se no modelo de gestão da mudança estratégica utilizada por N. Tichy (1983). Gestão de Mudanças Estratégicas: Dinâmica Técnica, Política e Cultural. Nova Iorque: Wiley
Ver Mercy Corps et al. Normas Mínimas para a Integração da Igualdade do Género,

Não deixe de notar que os materiais de formação desenvolvidos para Monitores de Terreno, analistas e pessoal do Centro Nacional são em si mesmos uma forma de capacitação em torno da igualdade do género (N.º 2). Além disso, esses recursos enfatizam a utilização da análise do género (N.º 3) e a necessidade de recolher e analisar dados desagregados por sexo (N.º 5). A CEDEAO também já promove "Não causar prejuízo" em todos os seus programas (No. 7) e os novos indicadores da CEDEAO incluem indicadores sensíveis ao género e de igualdade do género (No. 6). No entanto, estes sucessos não significam necessariamente que os PAPS e as direções técnicas tenham alcançado suficiente a integração da igualdade entre os sexos. Pode ser feito trabalho adicional para assegurar que estas práticas continuem a ser gravadas nas rotinas diárias do pessoal e que se possa aprofundar a reflexão sobre os recursos orçamentais (No. 4) e os mecanismos de responsabilização, prestação de contas (No. 8).

- Note que a Oxfam desenvolveu um quadro detalhado para a promoção da igualdade do género que contempla a liderança transformadora do género e as práticas organizacionais internas. Os seus padrões mínimos relevantes compreendem:
 1. Assegurar a alocação de recursos financeiros e humanos adequados para a promoção da integração e igualdade entre homens e mulheres.
 2. Assegurar que as políticas e procedimentos a nível do local de trabalho estejam em vigor e sejam comunicados ao pessoal para assegurar a igualdade do género no local de trabalho. Estes devem incluir políticas de RH contra o assédio sexual.
 3. Assegurar a prestação de contas da liderança sénior pela promoção da igualdade do género.
 4. Consolidar a capacidade do pessoal através de induções, formação e reflexões.
- Explique que os participantes irão usar a estrutura da Oxfam para avaliar as práticas correntes dos PAPS e das direções técnicas. Dividir os participantes em pequenos grupos (três a quatro participantes por grupo) e distribuir os Padrões Mínimos de Liderança Transformadora de Género. Dê aos grupos 30 minutos para discutir.
- No plenário, faça com que cada grupo partilhe o que está indo bem e as áreas a serem melhoradas. Recolha estas respostas em dois cavaletes separados. Não se esqueça de perguntar se os grupos identificaram quaisquer novos padrões mínimos ou ações-chave que os PAPS e as direções técnicas devem priorizar e refleti-los também nos cavaletes. Note que as áreas para melhorar poderiam incluir áreas onde algumas direções estão se saindo bem, mas outras não são assim, o que poderia levar a trocas úteis e lições aprendidas.

Instruções - Exercício para pequenos grupos sobre o desenvolvimento de planos de implementação das práticas transformadoras do género (75 minutos)

- Direcionar a atenção dos participantes para o cavalete das áreas a serem melhoradas. Explique que no próximo exercício os participantes identificarão as três principais

áreas prioritárias e desenvolverão um plano de ação para abordar essas áreas prioritárias. Antes de prosseguir, pergunte se alguém tem mais ideias a acrescentar a esta lista ou algum último comentário a partilhar sobre as ideias listadas. O ideal seria que as áreas prioritárias fossem relevantes para mais do que uma direção - como o facilitador, pode ser útil para si guiar os participantes para as áreas que mais beneficiariam da discussão adicional dentro deste grupo específico (isto é, se há uma questão que afeta) os PAPS, pode ser melhor ter uma conversa entre o pessoal dos PAPS do que com a liderança sénior de todas as direções técnicas).

- Dê a cada participante dois autocolantes de pontos; os participantes devem colocar individualmente os seus autocolantes nas ideias que acharem mais importantes e necessárias para os PAPS e as direções técnicas perseguirem. Dê aos participantes alguns minutos para decidirem e colocarem os seus autocolantes de pontos.
- Depois de todos os autocolantes de pontos terem sido colocados, note as três primeiras ideias com a maioria dos autocolantes de pontos. Divida os participantes em três grupos e atribua a cada grupo uma das áreas para melhoria. Dê aos grupos 30 minutos para discutirem e elaborarem um plano para fazer avançar essa ideia em particular. Os planos devem ser tão concretos quanto possível. Encoraje os participantes a considerar as seguintes questões:
 - Que ações são necessárias das direções técnicas dos PAPS e da CEDEAO para fazer avançar esta ideia em particular?
 - As direções técnicas do PAPS ou da CEDEAO já estão fazendo algo parecido com isto? Existem lições aprendidas de atividades anteriores?
 - Quem será responsável por levar estas ideias adiante e qual é a linha do tempo?
 - Que recursos (por exemplo, fundos, mão-de-obra e instalações) são necessários? Esses recursos estão prontamente disponíveis? Se não, como você obterá os recursos necessários?
- Reúna os participantes no plenário e peça a cada grupo que apresente seu plano (cinco minutos por grupo). Incentive a discussão após cada apresentação; a discussão deve ajudar a aperfeiçoar o plano e torná-lo mais concreto. O objetivo desta discussão é que os participantes tenham itens de ação claros após o curso.
- Encerre a discussão afirmando que os participantes têm itens de ação concretos e sabem como levar esses planos adiante. Congratule-os por darem os primeiros passos em prol de uma liderança transformadora em termos de gênero. Incentive-os a rever os padrões mínimos para avaliar qualquer progresso alcançado.

Revisão do Módulo de Formação

Materiais necessários: Cavalete com folhas e marcadores

Tempo: 10 minutos

Objetivos de aprendizagem: Rever o conteúdo da formação e as principais conclusões de cada sessão

Instruções – Discussões no Plenário (10 minutos)

- Reveja as sessões e exercícios concluídos, pedindo aos participantes que identifiquem os principais tópicos ou o que aprenderam durante cada sessão. Anote as respostas num cavalete.
- Estes são os principais pontos de partida e objetivos de aprendizagem para as duas sessões temáticas:
 - Porquê a Integração do Género é Importante para Alerta Precoce?
 - Definir conceitos relacionados com a integração dos géneros e o alerta precoce;
 - Compreender que as normas e papéis do género, etc. podem ter impacto na forma como homens, mulheres, rapazes e raparigas experimentam e percebem os incidentes relacionados com o alerta precoce;
 - Compreender que uma variedade de pontos de dados é necessária para levar em conta esse impacto do género; e
 - Aumentar a consciência sobre as normas e padrões globais, regionais e específicos da CEDEAO para a integração do género.
 - Como Promover a Liderança Transformadora do Género no sistema de Alerta Precoce?
 - Compreender como a integração do género é implementada pelos Monitores de Campo, analistas e pessoal do Centro Nacional;
 - Definir "liderança transformadora do género" e o que significa para a integração da perspetiva do género e o alerta precoce de forma ampla dentro das Direções Técnicas dos PAPS e da CEDEAO; e
 - Identificar ações concretas que a liderança sênior nas direções técnicas dos PAPS e da CEDEAO pode realizar para promover a liderança transformadora do género.

Planos de ação individuais

Materiais necessários: Folheto sobre o Plano de Ação Individual

Tempo: 20 minutos

Objetivos de aprendizagem: Refletir sobre o que foi aprendido até agora e sua aplicação prática e criar um plano concreto de como cada participante irá integrar melhor o género na recolha de dados.

Instruções - Exercício Individual (20 minutos)

- Distribua o folheto sobre o Plano de Ação Individual (ver anexo) e explique que os participantes terão tempo para refletir sobre o que aprenderam no curso e como irão implementá-lo.
- Dividir os participantes em pares. Explique que os participantes terão 20 minutos para completar a folha de apoio e depois partilharão o seu plano de ação com o seu parceiro. Se possível, pense em reunir participantes do mesmo país ou jurisdição para que eles possam continuar a acompanhar um ao outro após o curso.

Avaliações

Materiais necessários: Folheto de Avaliação Pós-Workshop e Folheto de Avaliação Workshop

Tempo: 25 minutos

Objetivos de aprendizagem: Refletir sobre o conteúdo da formação e dar feedback aos facilitadores

Instruções - Exercício Individual (25 minutos)

- Distribua o folheto de Avaliação Pós-Workshop (ver anexo) e peça aos participantes que o completem usando as habilidades e conhecimentos adquiridos através da formação. (15 minutos)
- Distribua o folheto de Avaliação do Workshop (ver anexo) e peça aos participantes para darem feedback sobre a formação. (10 minutos)

Exercício de Conclusão

Materiais necessários:	Folheto sobre os níveis de responsabilização/Prestação de contas
Tempo:	20 minutos
Objetivos de aprendizagem:	Refletir sobre o que os participantes podem fazer individualmente para promover a liderança transformadora do gênero

Instruções - Exercício Plenário (20 minutos)

- Peça aos participantes para ficarem em círculo e distribuir os folhetos sobre os Níveis de Responsabilidade.
- Peça aos participantes para refletirem sobre como eles, como líderes transformadores do gênero, podem encorajar melhor a responsabilização entre as suas equipas na promoção da integração do gênero no sistema de alerta precoce. Existe uma abundância de orientação técnica, mas é necessário ter a vontade política e responsabilidade pessoal para pôr isto em ação. Peça-lhes que dediquem um minuto para refletir sobre os "Níveis de Responsabilidade" e como eles, individualmente, vão incentivar suas equipas a trabalhar acima da linha da igualdade do gênero. Peça que cada participante identifique uma ação que vai realizar e a partilhe com o grupo.
- Reflita sobre como as ideias ilustram o que aprenderam no curso. Feche o módulo agradecendo aos participantes por terem participado.

Normas mínimas para liderança transformadora do género ²⁹

Reveja as normas mínimas e as ações-chave abaixo e discuta as seguintes:

1. Quais são os pontos fortes e lacunas da atual prática interna das direções técnicas da CEDEAO?
2. Podem ser introduzidas melhorias em qualquer destas áreas?
3. Que áreas, se houver, estão faltando?

Norma Mínima Nº 1: Atribuição de recursos financeiros e humanos para a igualdade entre homens e mulheres

- Empreender orçamentos de género para garantir o financiamento de atividades e recursos direcionados para mulheres e raparigas, bem como apoio operacional para a prestação de uma programação eficaz de integração do género.
- Assegurar um equilíbrio entre homens e mulheres em equipas, incluindo em cargos superiores, e manter todos os dados de pessoal desagregados por sexo para uma monitorização fácil.
- Recrutar pessoal com base na experiência, compreensão e compromisso com a igualdade do género.
- Assegurar a clareza do pessoal sobre as suas responsabilidades na integração do género e incluir objetivos do género na gestão do desempenho.
- Garantir o apoio técnico ao género através de conhecimentos do género dedicados ou de cargos seniores combinados.

Norma Mínima Nº 2: Políticas e procedimentos no local de trabalho para promover a igualdade do género

- Rever e desenvolver (sempre que ausente) políticas e procedimentos no local de trabalho para garantir a igualdade do género e uma cultura organizacional sensível ao género no local de trabalho. Certifique-se de que incluem políticas de RH para fornecer segurança a todos os funcionários e prevenir o assédio sexual.
- Assegurar a socialização das políticas e práticas do local de trabalho entre todos os funcionários.

Norma Mínima Nº 3: Responsabilidade dos altos dirigentes

- Recrutar quadros seniores com base na experiência, compreensão e compromisso com a igualdade do género.
- Incluir a promoção da igualdade do género nos Termos de Referência para o pessoal sénior e monitorizar o desempenho contra isso.
- Determinar necessidades de desenvolvimento de capacidade de liderança sénior e expedir sempre que necessário.
- Garantir recursos e apoio suficientes à liderança sénior para promover a igualdade do género.

²⁹ Adaptado de Oxfam, "Oxfam Minimum Standards for Gender in Emergencies", Novembro de 2013.

Norma Mínima N° 4: Desenvolvimento da capacidade do pessoal

- Manter formações obrigatórias sobre a integração do género para o pessoal a todos os níveis.
- Realizar formações regularmente para contabilizar o volume de negócios do pessoal, alterações na política e desenvolvimento de novos recursos.
- Avaliar sessões de formação sobre a integração do género e usar feedback para melhorar futuras sessões de atualização de entrega e design.
- Manter reflexões regulares sobre a questão do género com pessoal e aulas de registo e partilhar amplamente.
- Fornecer apoio informal à integração do género, bem como formações formais, tais como sombra, coaching e mentorship, etc.

Plano de Ação Individual

O que significa para mim a recolha de dados sensíveis ao género? Quais são as coisas que preciso ter em mente como monitor de campo?

Tomarei as seguintes três a cinco ações específicas nos próximos três meses para melhor integrar o género nas minhas práticas de recolha de dados:

Vou dizer a pelo menos um colega ou outra pessoa sobre esta formação e o que aprendi:

Vou contar a esta pessoa sobre o treino porque...

Vou dizer a esta pessoa as seguintes três coisas sobre a formação:

- 1.
- 2.
- 3.

Níveis de Responsabilidade ³⁰

Que medidas tomará individualmente para incentivar a sua equipa a "trabalhar acima da linha" na integração de género e na igualdade? Isto é para garantir que os indivíduos envolvidos na integração do género em alerta precoce e resposta a vários níveis assumam compromissos pessoais e tomem medidas individuais orientadas para alcançar um resultado maior no interesse de todos.

Quadro 20. Níveis de Responsabilidade

Níveis de Responsabilidade		
Tomar medidas e aprender	Faça acontecer, renovação	Aprenda e cresça capacitado
Encontrar soluções	"Isto pode funcionar."	
Aceitar a propriedade	"Começa por mim."	
Reconhecer a situação	"Sou uma peça do puzzle."	
Esperar e ter esperança	"Alguém devia fazer alguma coisa."	Proteja e defenda os desfavorecidos
Culpar-te a si mesmo	"A culpa é minha."	
Culpar os outros	"A culpa é deles."	
Negar	"Isto não tem nada a ver comigo."	

³⁰ Adaptado de Fiona Gell, et al., Manual de Formação: Liderança do Género em Ação Humanitária (Oxford: Oxfam GB, março 2017), 240-243.

Outro Estudo de caso:

Aqui estão as orientações para analisar as questões do género:

1. Este estudo de caso destina-se à análise de conflitos. Durante o workshop, os participantes serão divididos em comunidades e apenas um roteiro da perspectiva da guerra. O analista terá ambas as cópias para lo/la ajudar a entender os pontos de vista das partes em conflito.
2. Qual foi o papel das mulheres na sociedade e durante o conflito?
3. Como é que as mulheres foram afetadas pelo conflito (barricada do Rio Jaliba; assassinios; e destruição de terras agrícolas, etc.)?
4. Examinar os fatores culturais que afetam as mulheres de forma insidiosa: por exemplo, apenas a perspectiva do homem que queria casar com a menina Kissis foi mencionada no estudo de caso. E a rapariga com quem queria casar? As suas opiniões, sentimentos e nível de afeto importam?

Os Kissis

Os Kissis são agricultores cristãos que viveram em Konsondugu por mais de um século ao lado dos seus vizinhos muçulmanos, os Marelas, que são criadores de gado. Os Kissis, que são autóctones de Konsondugu, tentaram promover a coexistência pacífica com os seus vizinhos para garantir o desenvolvimento económico da cidade, para que os seus negócios prosperassem. No entanto, dado o nível de disparidade de rendimentos entre os pobres Marelas, que por acaso era a maioria em termos de população, e os ricos Kissis, o primeiro desenvolveu uma atitude hostil em relação aos Kissis. Os Kissis têm investido em desenvolvimento imobiliário, educação e outras áreas de investimento e estão a dominar a economia local. Trabalham em cargos de função pública altamente qualificados e também no setor privado, e estão a levar uma vida de burguesia.

Recentemente, os agricultores notaram que as suas explorações em torno do Rio Jaliba foram destruídas por algumas vacas desgarradas. Dado que este tem sido um fenómeno recorrente este ano, os agricultores decidiram bloquear todos os acessos ao rio durante os próximos dois meses até que as suas colheitas fossem recolhidas em segurança para evitar mais perdas. A caminho do rio com as suas manadas, as Marelas notaram que foi barricada. Os anciãos dos dois lados reuniram-se para discutir o assunto e os Kissis concordaram em remover o bloqueio com a condição de que os animais devem ser controlados doravante para evitar a destruição das culturas. As Marelas prometeram fazê-lo a sério. Os jovens dos Kissis que queriam vingar-se estavam zangados por os seus líderes poderem tomar tal decisão sem os consultarem. Mas mesmo assim obedeceram aos seus líderes.

Poucos dias depois, os Kissis encontraram esterco de vaca na igreja, enquanto se reuniam para o serviço de oração num domingo. Ficaram furiosos ao ver o "sacrilégio" e concluíram imediatamente que as Marelas tinham deliberadamente levado os seus animais a profanar o seu local de culto para se voltarem a atacar por bloquearem o acesso ao rio. Os Kissis tiveram

Há algumas semanas, os criadores de gado estavam na sua rotina normal para levar os seus animais ao rio quando se aperceberam que os Kissis tinham barricado a estrada. Este foi um ato de provocação que simboliza vaticinar a arrogância dos Kissis, uma vez que o rio era vital para o sustento de ambas as comunidades. Sendo pessoas amantes da paz, as Marelas enviaram uma delegação aos Kissis para relatar o incidente. Para surpresa das Marelas, os anciãos dos Kissis disseram que o gado dos pastores tinha destruído as suas quintas. Embora as Marelas estivessem a ouvir isto pela primeira vez, ainda prometeram controlar melhor os seus animais no interesse da paz.

Para surpresa das Marelas, os Kissis atacaram-nos, incendiaram 15 casas e uma mesquita e mataram 20 animais, acusando as Marelas de terem colocado esterco de vaca na igreja. Os Marelas consultaram e decidiram que nenhum dos seus povos poderia ter feito tal ato e que os Kissis estavam à procura de um pretexto para os expulsar da cidade e destruir a sua riqueza no processo. As Marelas chegaram à conclusão de que o ataque surpresa e a queima da mesquita é uma expressão da arrogância dos Kissis, que acreditam que o seu modo de vida e religião são superiores aos deles.

As Marelas têm a sua honra e dignidade para proteger. Não vão deixar que os Kissis os humilhem de novo e pegaram em armas e travaram uma "guerra" contra eles.

A guerra dura há quase um ano e os dois lados sofreram mais de 100 baixas.

Neste impasse, o prefeito da cidade interveio no conflito e pediu a ambas as partes que encontrassem uma resolução amigável ou enfrentassem o poder da força militar que será destacada para fazer valer a paz.

Muitas Marelas contam com a sua força numérica e sentem que a guerra deve continuar. Acreditam que se perseverarem, ganhariam a guerra e acabariam com a tirania dos Kissis.

Algumas das Marelas querem fazer as pazes e continuar o comércio de gado, que tem sido drasticamente afetado desde o início da guerra, mas com a condição de que os Kissis reconstruam as suas 15 cabanas e a mesquita, paguem pelos 20 animais e implorem publicamente perdão a Alá.